

**SIMPÓSIO INTERNACIONAL PENSAR E REPENSAR A AMÉRICA LATINA
SIMPOSIO INTERNACIONAL PENSAR Y REPENSAR LA AMÉRICA LATINA
INTERNATIONAL SYMPOSIUM THINKING AND RETHINKING LATINAMERICA**

**Caderno de resumos
Cuaderno de resúmenes
Abstract book**

Organização

Dilma de Melo Silva

Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves

Vivian Grace Fernández-Dávila Urquidi

Realização

**Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina
25 anos**

Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina

Escola de Artes, Ciências e Humanidades

Escola de Comunicações e Artes

São Paulo

2014

Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina
Simpósio Internacional Pensar y Repensar la América Latina
International Symposium Thinking and Rethinking Latin America

CADERNO DE RESUMOS / CUADERNO DE RESÚMENES/ABSTRACT BOOK

***Auditório István Jancsó - Complexo Biblioteca Brasileira Guãta e José Mindlin -
 Universidade de São Paulo - 11 a 14 de novembro de 2014***

<p>Realização Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina Escola de Artes, Ciências e Humanidades Universidade de São Paulo</p> <p>Apoio Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo Núcleo de Pesquisas em Relações Internacionais da Universidade de São Paulo Sistema integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo</p> <p>Financiamento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária</p>	<p>Comissão de Organização Maria Margarida Cintra Nepomuceno Mayra Coan Lago Thaís de Oliveira</p> <p>Comissão de Apoio Claudia M. Blanco Tifaro Eric Tigre Hector Louzada Marcelo Kaique de O. Alves Marcos A. Fávoro Martins Miriam Glenda Anyosa Paula A. Rodriguez Alvarado Ricardo G. Garcia de Mello Rodrigo Bronze Stela Carvalho Wilbert Villca Lopez William Almeida</p> <p>Designer Gráfico (Capa) Marina Jogue Chinem</p> <p>Tradução Thaís de Oliveira São Paulo - PROLAM/USP</p> <p>Projeto Gráfico Terceira Margem Editora LTDA</p>	<p>Comissão Científica Amaury Patrick Gremaud (PROLAM - FEARP/USP) André Roberto Martin (PROLAM - FFLCH/USP) Armando Silva (Universidade Nacional da Colômbia/ Universidad Externado de Colombia) Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho (PUC - SP) Dennis Oliveira (ECA/USP) Flávio Rocha de Oliveira (UNIFESP) Jean Cesar Ditzz (UFRJ/Unilasalle) Joana de Fátima Rodrigues (UNIFESP) Lucia Emilia Nuevo Barreto Bruno (PROLAM - FE/USP) Luiz Antonio Dias (PUCSP / UNISA) Luiz Antônio Lindo (PROLAM - FFLCH/USP) Márcio Bobik Braga (PROLAM/FEARP) Marco Chandia Araya (FFLCH/USP) Maria Cristina Cacciarnali (PROLAM - FEA/USP) Marilene Prouença Rebello de Souza (PROLAM - IP/USP) Rafael Duarte Villa Raquel Paz (UFRJ / UNISA) Raúl Bernal-Meza (Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires/ Universidad de Buenos Aires) Regiane Nitsch Bressan (UNIFESP) Renato Braz Oliveira de Seixas (PROLAM - EACH/USP) Ricardo Luis Chaves Feijó (PROLAM - FEARP/USP) Salvador Andrés Schavelzon (UNIFESP) Sedi Hirano (PROLAM/FFLCH) Simone Rocha de Abreu (PROLAM/USP) Sueli Gandolfi Dallari (FSP / USP) Wagner de Melo Romão (UNICAMP) Wagner Menezes (FD/USP)</p>
--	---	--

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Universidade de São Paulo. Escola de Artes e Ciências e Humanidades. Biblioteca)

<p>Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina (2014 : São Paulo, SP) Caderno de resumos [do] Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina / realização [do] Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina ; organização [de] Vivian Urquidí, Dilma de Melo Silva, Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves. - São Paulo: PROLAM-USP : EACH : ECA, 2014 218 p.</p> <p>Titulo em espanhol : Cuaderno de resúmenes [de] Simposio internacional Pensar y Repensar la I América Latina</p> <p>Titulo em inglês : Abstract book [of the] International Symposium Thinking and Rethinking Latin America Publicação comemorativa dos 25 anos do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina</p> <p>Evento realizado no período de 11 a 14 de novembro de 2014</p> <p>1. Cultura - América Latina. 2. Globalização - América Latina. I. Urquidí, Vivian Grace, org. II. Silva, Dilma de Melo, org. III. Gonçalves, Lisbeth Ruth Rebollo, org. IV. Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, real. V. Título. CDD. 22. ed. - 303.484098</p>
--

Sumário
Contenido
Contents

Apresentação	05
Programação Geral	07
Programação Detalhada	09
Mesa de Abertura	09
Conferências	09
Mesa de Encerramento	14
Seminários de Pesquisa	15
Seminário 1: Lutas e Emancipações Sociais na América Latina.....	16
Seminário 2: Políticas Públicas na América Latina	35
Seminário 3: Relações Internacionais e Política Externa na América Latina	45
Seminário 4: Perspectivas de Integração da América Latina	61
Seminário 5: Práticas Culturais na América Latina	85
Seminário 6A: Identidades e Representações na América Latina ..	98
Seminário 6B: Identidades e Representações na América Latina	112
Seminário 7: América Latina nas páginas da literatura: imaginário, cultura e escrituras	122
Seminário 8: Arte e Cultura na América Latina	136
Seminário 9: Psicologia, Sociedade e Educação na América Latina.....	166
Seminário 10: Populismos, Ditaduras, Democracia e Direitos Humanos	185
Seminário 11: Reforma e Liberalização na América Latina: História, Balanço, Perspectivas	205
Seminário 12: Línguas Ibéricas e a sua Inserção na Cultura Universal a partir da Experiência Latino- americana, dos Primórdios aos tempos atuais	212

Apresentação
Presentación
Introduction

O Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM/USP) completou 25 anos no ano de 2013. Para celebrar a data, alunos e professores do Programa organizaram o Simpósio Internacional "Pensar e Repensar a América Latina". O evento procurou reunir estudantes, professores, pesquisadores e demais interessados na temática latino-americana, com o objetivo de contribuir para o conhecimento da região e das pesquisas produzidas, tal como incentivar a importância de se repensar e refletir a América Latina.

Deste modo, o Simpósio será composto por doze Seminários de Pesquisa, em que serão apresentados trabalhos de pesquisadores e estudantes de Graduação e Pós-Graduação, que abordem temáticas de América Latina, e Palestras com pesquisadores da região.

Gostaríamos de agradecer à Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPE, à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP, à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, ao Sistema integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, à Comissão de Apoio e a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para que o evento acontecesse, pois sem eles, este não seria possível.

Finalmente, é com imensa alegria que saudamos os proponentes, os estudantes, os professores, os pesquisadores e os demais participantes do primeiro Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina do PROLAM/USP.

Programação Geral
Programación General
General Schedule

TERÇA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 2014

9:00 às 19:00 horas: Inscrições e distribuição do material.

18:30 às 19:00 horas: Coral.

19:00 às 19:30: Mesa de Abertura "Pensar a América Latina: a criação e a atuação do PROLAM/USP".

19:30 às 22:00: Palestra "Culturas Urbanas na América Latina e os Imaginários que nos habitam".

QUARTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 2014

9:00 às 12:00: Seminários de Pesquisa

12:00 às 14 horas: Almoço.

14:00 às 18:30 horas: Seminários de Pesquisa

18:30 às 19:30: Intervalo.

19:30 às 22:00: Palestra "Pensamento Político-Social Latinoamericano e as novas formas de integração"

QUINTA-FEIRA, 13 de NOVEMBRO DE 2014

9:00 às 12:00: Seminários de Pesquisa

12:00 às 14 horas: Almoço.

14:00 às 17:00 horas: Seminários de Pesquisa

17:00 às 17:30: Intervalo.

17:30 às 18:30: Lançamento de Livros.

18:30 às 19:30 horas: Intervalo.

19:30 às 22:00: Palestra "Novas correntes de pensamento nas Relações Internacionais da América Latina"

SEXTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 2014

9:00 às 12:00: Seminários de Pesquisa

12:00 às 14 horas: Almoço.

14:00 às 17:30 horas: Seminários de Pesquisa.

17:30 às 18:00: Intervalo.

18:00 às 19:30: Homenagem aos Professores do PROLAM/USP.

19:30 às 22:00: Palestra "A Política Externa do Brasil para a América Latina".

22:00 às 22:20: Mesa de Encerramento "Repensar a América Latina".

Programação Detalhada
Programación Detallada
Detailed Schedule

Mesa de Abertura "Pensar a América Latina: a criação e atuação do PROLAM/USP"

Convidados: Adelaide Faljoni-Alario (Coordenadora da Área Interdisciplinar da Capes), Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco (Pró-Reitora de Pós-Graduação da USP), José Goldemberg (Reitor da USP, 1986-1990), Isilia Aparecida Silva (Representante Interunidades do Conselho de Pós-Graduação da USP), Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves (PROLAM-ECA/USP), Maria Cristina Cacciamali (PROLAM-FEA/USP), Maria Lucia Zaidan Dagli (Suplente da Coordenadora da área Interunidades da USP) Maria Arminda do Nascimento Arruda (Pró-Reitora de Cultura e Extensão) e Sedi Hirano (PROLAM-FFLCH/USP).

Data: 11 de novembro, terça-feira.

Horário: 19:00-19:30 horas.

Local: Auditório "István Jancsó" Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Cidade Universitária, São Paulo.

Conferências

11 DE NOVEMBRO, TERÇA-FEIRA.

Culturas Urbanas na América Latina e os Imaginários que nos habitam

Palestrante: Armando Silva (Universidade Nacional da Colômbia/ Universidad Externado de Colombia)

É Phd em Filosofia e Literatura Comparada pela Universidade da Califórnia. Atualmente é Pesquisador, Professor Emérito da Universidade Nacional da Colômbia e Professor da Faculdade de Ciências Humanas da Universidad Externado de Colombia, onde dirige o projeto de

Doutorado Estudos Sociais e Urbanos. Autor de vários livros e ensaios sobre temas urbanos e de estética contemporânea. Entre estes, 16 foram publicados com tradução para o inglês, português, italiano, francês e alemão. Dentre eles estão *Imaginarios Urbanos* (com dez edições) e *Family Photo Album*, ganhador do prêmio de melhor tese de Doutorado da Universidade da Califórnia (UMI, Califórnia, 1996). Suas obras foram premiadas e reconhecidas pela UNESCO, Convenio Andrés Bello, Fundación Tàpies de Barcelona, Museu de Arte Contemporânea em São Paulo e Banco da República em Bogotá.
Horário: 19:30-22:00 horas.

Local: Auditório "István Jancsó" Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Cidade Universitária, São Paulo.

Coordenadora: Profa. Dra Dilma de Melo Silva (ECA-PROLAM/USP).

12 DE NOVEMBRO, QUARTA-FEIRA

Pensamento Político-Social Latinoamericano e as novas formas de integração

Palestrantes

Oliveiros da Silva Ferreira (FFLCH/USP)

Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1950), Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1966), é Livre-Docente (1981) pela mesma instituição. Atualmente é Professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais, além de ministrar cursos no Programa de Estudos Pós-Graduados da FFLCH da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Relações Internacionais e Teoria Política, atuando principalmente nos seguintes temas: Brasil, Política, Relações Internacionais, Ordem Mundial e Guerra.

Sedi Hirano (FFLCH/USP)

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1964), mestrado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1972) e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1987). Foi diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (2002-

2005) e Pró-reitor de Cultura e Extensão (2005-2007) da Universidade de São Paulo. É professor emérito da Universidade de São Paulo (2010), presidente do Conselho Editorial de Cadernos PROLAM/USP e foi membro do Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2006-2012). Atualmente é coordenador executivo do Programa de Bolsas de Intercâmbio para Alunos de Graduação da Universidade de São Paulo (2012), membro do Conselho Universitário da Universidade de Campinas, membro do Conselho Editorial da Editora da USP. Possui experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia do Desenvolvimento, atuando principalmente nos seguintes temas: América Latina, Leste Asiático, desigualdade, pobreza, trabalho e violência. Proferiu inúmeras conferências e palestras nas seguintes universidades: Universidade de Harvard, Universidade de Bologna, Universidade de Gênova, Universidade de Salamanca, Universidade de Barcelona, Universidade de Sevilla, Universidade de Huelva, Universidade de Coimbra, Universidade Sophia, Universidade de Kyushu, Universidade de Osaka, Universidade de Kyoto de Estudos Estrangeiros, Universidade de Buenos Aires, Universidade de Guadalajara, Universidade de Santiago de Chile, Universidade Ricardo Palma, etc. Foi professor titular visitante do Departamento de Estudos Brasileiros da Universidade de Tenri, Japão (1995-1997).

Coordenadora: Profa. Dra. Amália Inês Geraiges de Lemos (GEOGRAFIA/USP).

Horário: 19:30-22:00 horas.

Local: Auditório "István Jancsó" Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Cidade Universitária, São Paulo.

13 DE NOVEMBRO, QUINTA-FEIRA

Novas correntes de pensamento nas Relações Internacionais da América Latina

Palestrantes

André Roberto Martin (FFLCH/USP)

Graduação em Geografia pela Universidade de São Paulo (1977), mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1984) e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1993). Livre docente em Geografia Política

(professor associado) da Universidade de São Paulo, desde 2007. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Regional e Política. Coordenador do Programa de Pós graduação em Geografia Humana da FFLCH-USP (2007 a 2009) e Chefe do Departamento de Geografia (2010 a 2012), iniciando segundo mandato em 2013. Tem livros e textos publicados sobre geografia política e geografia regional, enfocando os temas do regionalismo, do federalismo, das fronteiras e da geopolítica global.

Raúl Bernal-Meza (Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires/ Universidad de Buenos Aires)

Professor titular da Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires e da Universidad de Buenos Aires, Professor visitante de diversas Universidades na América Latina e Europa. Pesquisador associado do Instituto de Estudos Internacionais da Universidad Arturo Prat (Chile). Realiza estudos nas Universidades de Sorbonne-Nouvelle, a partir da FLACSO-Argentina e Universidade Católica Argentina. Autor de mais de cem artigos em revistas científicas e de mais de quinze livros sobre temas internacionais. Dentre os livros mais recentes estão: América Latina en el mundo. El pensamiento latinoamericano y la teoría de relaciones internacionales (Buenos Aires, Nuevohacer/Grupo Editor Latinoamericano, 2013, Reedición); Regionalismo y Orden Mundial: Suramérica Europa, China (co-editado con Silvia Quintanar; Buenos Aires, Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires y Nuevohacer/Grupo Editor Latinoamericano, 2013); Asuntos de América Latina (co-editado con Silvia Alvarez; Santiago, Universidad de Santiago de Chile, 2012).

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Helena Rolim Capelato (HISTÓRIA/ USP)

Horário: 19:30- 22:00 horas.

Local: Auditório "István Jancsó" Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Cidade Universitária, São Paulo.

14 DE NOVEMBRO, SEXTA FEIRA**A Política Externa do Brasil para a América Latina****Palestrante: Celso Lafer**

Celso Lafer (São Paulo, 1941), professor emérito do Instituto de Relações Internacionais da USP foi, até a sua aposentadoria em 2011, professor titular do Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito da Faculdade de Direito da USP, na qual estudou (1960-1964) e na qual começou a lecionar, em 1971, Direito Internacional e Filosofia do Direito. Obteve o seu MA (1967) e o seu PhD (1970) em Ciência Política na Universidade de Cornell (EUA); a livre-docência em Direito Internacional Público na Faculdade de Direito da USP em 1977 e a titularidade em Filosofia do Direito em 1988.

Foi Ministro de Estado das Relações Exteriores em 1992 e, nesta condição, Vice-Presidente *ex-officio* da Conferência da ONU sobre Meio-Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92. Na sua segunda gestão no Itamaraty (2001-2002) chefiou a delegação brasileira à Conferência Ministerial da OMC em Doha, que deu início à Rodada de Doha. Em 1999 foi Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. De 1995 a 1998 foi Embaixador, Chefe da Missão Permanente do Brasil junto às Nações Unidas e à Organização Mundial do Comércio em Genebra. Em 1996 foi o Presidente do Órgão de Solução de Controvérsias da Organização Mundial do Comércio e, em 1997, foi Presidente do Conselho Geral da Organização Mundial do Comércio. É, desde agosto de 2007, Presidente da FAPESP-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Preside o Conselho Deliberativo do Museu Lasar Segall e o Conselho Editorial da revista Política Externa, da qual foi co-editor com Gilberto Dupas (2000-2008). Integra, desde 2005, o Conselho de Administração de Klabin. De 2007 até julho de 2011 foi Vice-presidente do Conselho de Administração da Associação Pinacoteca Arte e Cultura e, desde 2012, integra seu Conselho Consultivo. De 2005 até 2011 foi membro do Conselho de Administração da Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Fundação OSESP).

Doutor *honoris causa* da Universidade de Buenos Aires (2001), da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina (2002), da Universidade de Tres de Febrero-UNTREF, Argentina (2011), da Université Jean

Moulin Lyon 3, França (2012), da Universidade de Haifa (2014), da Universidade de Birmingham (2014) e *Honorary Fellow* da Universidade Hebraica de Jerusalém (2006). Recebeu, em 2001, o prêmio Moinho Santista da Fundação Bunge na área de Relações Internacionais. Em 2006 foi titular da cátedra "Países e Culturas do Sul" do Centro John W. Kluge da Biblioteca do Congresso dos EUA. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências, eleito em 2004 e da Academia Brasileira de Letras, eleito em 2006.

Coordenador: Prof. Dr. Umberto Celli Junior (DIREITO/USP).

Horário: 19:30- 22:00 horas.

Local: Auditório "István Jancsó" Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Cidade Universitária, São Paulo.

Mesa de Encerramento "Repensar a América Latina"

Convidada: Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves (PROLAM-ECA/USP)

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1970), mestrado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1978) e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1985). Atualmente é professora titular da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Outras Sociologias Específicas, atuando principalmente nos seguintes temas: arte brasileira, arte contemporânea, crítica de arte, artista brasileiro e arte contemporânea. Foi Diretora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo de 1994 a 1998 e de 2006 a 2010. Atualmente é Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte - ABCA e Vice Presidente da Associação Internacional de Críticos de Arte - AICA. Atualmente é Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo-PROLAM/USP.

Data: 14 de novembro de 2014.

Horário: 22 horas.

Local: Auditório "István Jancsó" Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Cidade Universitária, São Paulo.

Seminários de Pesquisa
Seminarios de Investigación
Research Seminars

Seminário de Pesquisa 01

Lutas e Emancipações Sociais na América Latina
Luchas y Emancipaciones Sociales en América Latina
Struggles and Social Emancipations in Latin America

Coordenação

Profa. Dra. Vivian Urquidí (PROLAM-EACH/USP) e Prof. Dr Salvador Andrés Schavelzon (UNIFESP)

Resumo

Este seminário de pesquisa tem como objetivo reunir trabalhos acadêmicos e científicos que permitam compreender o papel das lutas sociais contemporâneas na América Latina, suas formações a partir do local até o plano internacional, seus horizontes e projetos de luta e suas estratégias de organização. As lutas sociais contemporâneas na América Latina têm se caracterizado por introduzir no cenário político as questões clássicas dos movimentos sociais contra o capital, atreladas a questões do cotidiano e da subjetividade. Daqui resulta a luta pela ampliação de direitos, pela implementação de políticas diferenciadas, ou pela defesa, entre outros, das culturas locais e dos recursos naturais. Desse modo, a teoria social considera que vem surgindo uma nova categoria de sujeito e de lutas emancipatórias capazes de indicar horizontes pós-capitalistas e/ou pós-colonialistas. As principais questões deste seminário de pesquisas são: Quais são os novos sujeitos e as novas lutas contemporâneas? Como se caracterizam e quais são seus projetos de emancipação? Quais são suas estratégias de organização e de articulação local, nacional e internacional? Quais são os desafios epistemológicos que estas novas lutas vem apresentando?

Subtemas:

Lutas Sociais, identidade e o território

Lutas Sociais e Direitos

Lutas Sociais e Novas epistemologias

Sessões de Comunicação

1. O reconhecimento na expansão dos direitos na Bolívia pelos movimentos indígenas

Andrey Borges Pimentel Ribeiro (UFG)

Resumo

A Constituição da Bolívia de 2009 traz uma ampla gama de direitos sociais, sobretudo voltados para a questão indígena. Estes direitos não foram meras concessões do Estado. Pelo contrário, os direitos constitucionais amplos previstos na Constituição de 2009 são fruto de uma história política baseada na resistência indígena que se caracteriza pelo combate às negações de reconhecimento por parte do Estado. Nesse sentido, a pergunta que anima este artigo é: a teoria social do reconhecimento pode contribuir para explicar a expansão dos direitos na Bolívia pelos movimentos indígenas mediante a Constituição de 2009? A teoria do reconhecimento contemporânea tem raízes na filosofia hegeliana. A opção teórica é a perspectiva de reconhecimento prevista em Axel Honneth e sua proposta de teoria social de teor normativo. Honneth ressalta que sua abordagem carece de testes empíricos, baseados na história. Nesse sentido, o artigo tem por objetivo recompor a história política e constitucional da Bolívia tendo em vista a teoria do reconhecimento de Honneth. Para tanto, opta-se pela metodologia estudo de caso em que há uma relação de causalidade entre os eventos, a saber, entre a denegação de direitos e a motivação para a resistência com o escopo de ampliar o rol jurídico estatal. Ademais, evidencia uma comparação entre os textos constitucionais de 2009 e o de 1967 através de análise documental. Isto é feito, primeiramente, recompondo a teoria social de Honneth. Em seguida, é apresentada a história política e constitucional boliviana à luz da resistência e do conflito com vistas à negação do reconhecimento por parte do Estado aos povos indígenas daquele país. E, finalmente, demonstra a expansão de direitos na Constituição de 2009 em contraposição às anteriores, especialmente a de 1967.

Palavras-chave: Política; Constituição; Conflito; Resistência.

2. CIDOB - Demandas, estratégias e percepções para um Estado Plurinacional com Autonomias Indígenas

Juliana Pinheiro Nogueira Bessa (CEPPAC, UnB)

Resumo

Desde os anos 90, o movimento indígena do oriente boliviano, representado pela Confederación de Pueblos Indígenas del Oriente Boliviano - CIDOB, tem lutado pela garantia dos seus direitos sobre suas terras e territórios. Em 2002 os indígenas do oriente cruzaram o país em sua quarta marcha, uma de suas reivindicações era então uma Assembleia Constituinte originária. Fazendo parte do Pacto de Unidade colaboraram na escrita do projeto do texto que orientaria parte do texto final da Nova Constituição Política do Estado (NCPE). Até 2009, momento em que a constituição foi referendada pelos bolivianos, os indígenas das terras baixas seguiam próximos ao governo de Evo. Enquanto muitos celebravam o primeiro marco de "criação" do novo Estado Plurinacional da Bolívia, a CIDOB sabia que conquistas posteriores, como o marco regulatório de autonomias de 2010, seriam tão importantes quanto a NCPE. Com o mesmo espírito de luta contínua, e com posicionamentos contundentes frente o governo de Evo, em 2011, os indígenas das terras baixas comovem o país em mais uma marcha agora em defesa dos TIPNIS, território indígena. A questão da consulta prévia e do atropelo das políticas de desenvolvimento é colocada em debate, e em 2012, David Crispin afirma: "sem autonomias, não há Estado Plurinacional". Para Luís Tapia a Marcha em defesa do TIPNIS poderia ser encarada como segundo marco para um "Estado Plurinacional". A partir da perspectiva dos indígenas das terras baixas essa apresentação visa compreender a luta por auto- nomias e a lapidação do que seria um conceito de "plurinacionalidade". A partir dos intelectuais orgânicos e do debate que ocorre diante dos eventos recentes se fará uma revisão bibliográfica, colocando a estratégia da CIDOB - e a sua particularidade regionais e étnicas como estudo de caso.

Palavras-chave: Movimento Indígena, CIDOB, Bolívia, Autonomia, Plurinacionalidade

3. A luta indígena e ambiental no Equador de Rafael Correa: a politização do *Sumak Kawsay*

Carolina Silva Pedroso (PPGRI San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP) / IEEI-UNESP)

Resumo

Eleito com forte apoio de movimentos sociais, ambientais e indígenas, o economista Rafael Correa tornou-se presidente do Equador em 2007 com uma plataforma de campanha inovadora para o país. Sua principal promessa era promover uma reforma constitucional com ampla participação popular e, conseqüentemente, dos movimentos mais articulados da sociedade civil, incluindo os que lhe deram sustentação na campanha eleitoral. O resultado deste esforço conjunto foi a Constituição de Montecristi, conhecida, dentre outras coisas, por ter incorporado o conceito de *Sumak Kawsay* (*Buen Vivir*, em espanhol) nas leis do país e por ter transformado a natureza em sujeito de direitos. Mesmo com os avanços jurídicos logrados, Correa enfrentou muitos desafios para implementar integralmente seu plano de governo, sobretudo no que se refere às aspirações ambientais e mudanças de paradigma de desenvolvimento, tendo em vista os diversos interesses privados e públicos que tangenciam essas questões. Por este motivo, ele passou a sofrer fortes críticas de seus antigos apoiadores: movimentos estudantis, ambientais e indígenas. Este trabalho procura apresentar as principais disputas socioambientais no Equador, a partir da politização do conceito de *Sumak Kawsay* pelos diferentes grupos de interesse.

Palavras-chave: Equador, Rafael Correa, *Sumak Kawsay*.

4. Entre a IV República e o Estado Comunal: dilemas da Revolução Bolivariana

Fabio Luis Barbosa dos Santos (UNIFESP)

Resumo

Com o objetivo de refletir criticamente sobre os dilemas enfrentados pela autodenominada "Revolução Bolivariana", este texto discute os limites do processo à luz dos dilemas estruturais evidenciados pela crise econômica atual (2014), que problematiza a eficácia de uma

estratégia revolucionária focada na dimensão política da mudança social e que tem na proposta do Estado Comunal sua proposição mais ousada. Sugerimos que, até o momento, o processo bolivariano liquidou os fundamentos políticos associados ao pacto de *Punto Fijo*, mas foi impotente para superar os constrangimentos econômicos, sociais e culturais característicos do "subdesenvolvimento com abundância de divisas". Em um momento em que as conquistas acumuladas em catorze anos se apequenam face à expectativa de avanços ulteriores, enfrentando problemas econômicos característicos do "subdesenvolvimento com abundância de divisas" e sem a presença de seu líder indisputado, os constrangimentos estruturais pressionam o tempo da conjuntura, ameaçando a consumação da revolução venezuelana.

Palavras-chave: Venezuela; Revolução Bolivariana; Hugo Chávez; Estado Comunal

5. Caso Bagua en Perú: Conflictos con el Buen Vivir **Juan Francisco Bacigalupo Araya, Yansy Aurora Delgado Orrillo** **e Loren Salazar Cardoza (UNILA)**

Resumo

¿En qué medida la concesión de lotes, ya sea para la explotación maderera o de hidrocarburos en la selva amazónica peruana se relaciona con la concepción del "Shinpujut o Vivirbien" de los indígenas aguarunas que defienden el derecho al territorio dentro de la cultura amazónica? Es por eso que surge la necesidad de reflexionar sobre la importancia del territorio como fuente de vida y su preservación para el "buen vivir", a partir del estudio del conflicto suscitado en Bagua (departamento de Amazonas, Perú) según el aporte de algunos intelectuales latinoamericanos. Desarrollar este tema resulta de gran relevancia, ya que requiere la problematización y análisis profundo por parte de la producción intelectual en ambientes universitarios, considerando que es una cuestión pendiente para los Estados de derecho revalorizar las concepciones ancestrales y formas de vida de nuestros pueblos originarios. La metodología empleada correspondió a un análisis bibliográfico y documental, accediendo a bibliotecas on-line y a páginas web que abarcan la temática del Buen Vivir. A modo de resultado

podemos ver que el *Shinpujut* de los Aguarunas es la expresión de una filosofía de vivir bien. Lo que significa vivir en sociedad pero con autonomía personal, sin problemas, con decencia y dignidad, en un ambiente sano y de abundancia. También, ante la falta de mecanismos de diálogo entre los gobiernos y las comunidades, para resolver los conflictos generados ante la sobreexplotación de recursos naturales, se pone en riesgo a las mismas y va en contra del respeto y la garantía de los derechos fundamentales; y deberíamos preguntarnos cuán preparadas están nuestras constituciones para amparar la protección de recursos naturales, así como reflexionar sobre las acciones desmedidas del Gobierno y las políticas neoliberales de países como Perú en que la consulta y la opinión de los pueblos originarios queda relegada.

Palabras-clave: Amazonía; Buen Vivir; Conflicto Indígena.

6. Movimentos Sociais Contemporâneos e a democracia para além do Estado: Hipóteses para o debate

Rodrigo Mello (UEMG), Cassio Brancaleone (UFFS)

Resumo

Do levante zapatista, em fins do século XX, até o estabelecimento do recente circuito da indignação global, acompanhamos uma redefinição do papel dos movimentos sociais na consecução dos processos democráticos. Ao longo deste processo, descortinam-se novas dinâmicas e padrões de sociabilidade que potencializam a emergência de novos espaços de autonomia, prefigurativos de fenômenos de contrapoderes e empoderamento de sujeitos coletivos, problematizando práticas, valores e representações usuais a respeito do relacionamento e vínculos intransponíveis entre "sociedade e Estado", com consequências relevantes para a (re)definição da democracia. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o significado destes movimentos, ariscando três hipóteses interpretativas que não só apontariam a sua radicalidade política, mas também, nos desafiariam a redefinir as categorias em larga medida presentes em nossas agendas de investigação sociológica: 1) Os movimentos propõe-se a enfrentar a ideia de que a democracia estaria ontologicamente limitada pelos contornos do Estado

democrático de direito; 2) questionam os limites do estatuto da representação política enquanto artifício adequado para institucionalização da democracia em sociedades plurais e complexas; 3) avançam, mobilizando no campo retórico, bandeiras que procuram problematizar a noção - central à modernidade - de que de que aquilo que é público é necessariamente estatal.

7. Capacitação profissional para imigrantes da Bolívia em São Paulo: perspectivas sobre trabalho decente, divisão do trabalho e integração regional

Bianca Carolina Pereira da Silva (PROLAM/USP)

Resumo

O estudo tem por objetivo analisar recentes experiências de capacitação profissional de imigrantes latino americanos, principalmente de nacionalidade boliviana, no contexto de seu estabelecimento na cidade de São Paulo. Interessa-nos discutir os significados atribuídos pelos próprios sujeitos com relação à formação para o trabalho, bem como sua relevância no que se refere a questões como a promoção do direito ao trabalho decente e a empregabilidade destes trabalhadores. Abordamos projetos de capacitação profissional que têm sido elaborados para a população imigrante contando com o envolvimento dos Estados e dos mesmos sujeitos por meio de suas organizações. Realizamos pesquisas de campo destinadas a identificá-los e compreender seu contexto de influencia, observando especialmente a atuação destas organizações, assim como a análise de material documental que indicam a estrutura e objetivos dos cursos propostos. Deste modo, resulta um balanço das ações que têm sido empreendidas articulando Educação e Trabalho, impactando sobre a integração de tais migrantes no contexto local e suas implicações no âmbito regional. Entende-se que tal problemática se constitui como relevante em vista do avanço nas discussões quanto a dimensão social dos mecanismos de integração regional, como no caso do Mercosul e da Unasul.

Palavras-chave: Imigração boliviana, Educação profissional, Trabalho decente, Divisão do Trabalho, Integração Regional

8. A formação do campo na região da Tríplice Fronteira: aspectos sociais políticos

Felipe Cordeiro da Rocha, Renata Peixoto Xavier (UNILA)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar aspectos sociais da construção da ideia de campesinato e as lutas voltadas para a construção de políticas de educação rural no Brasil, Argentina e Paraguai, e, seus resultados e efeitos na província de Misiones (Argentina,) no Estado do Paraná (Brasil) e no departamento de Alto Paraná (Paraguai). De uma maneira geral, pretende-se analisar as políticas de educação dos três países do Cone Sul, a partir das especificidades das políticas de educação para o campo, em cada um deles. A partir disto, será possível perceber os desafios para o campo, os problemas de articulação entre as políticas empreendidas entre os países vizinhos e as singularidades da educação em regiões de fronteira. Em termos metodológicos, é importante ressaltar que o será realizado trabalho de campo em três escolas rurais, localizadas em cidades das três localidades mencionadas, ou seja, na chamada região da tríplice fronteira. A preocupação apresentada com os níveis de educação rural justifica-se pelos altos índices de analfabetismo apresentados pelas regiões rurais dos três países em comparação com os índices apresentados nas regiões urbanas. Este trabalho aqui apresentado é resultado de minha atuação como bolsista do Projeto Foz Politicando (UNILA) no qual realizamos atividades educativas junto aos alunos das escolas situadas na região de fronteira. A partir desta experiência, é pretendido um maior aprofundamento nesta temática com vistas à realização do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Palavras-chave: América Latina.

9. Lutas sociais e governos sul-americanos: configuração política, perspectivas e impasses

Luiz Fernando da Silva (UNESP)

Resumo

Esta comunicação discute alguns aspectos dos resultados parciais de investigação acadêmica em desenvolvimento sobre a atual configuração política sul-americana. Observa-se que uma tendência regional de governos nacionais com apoio popular emergiu e se consolidou a partir do final da década de 1990 e no transcorrer da década de 2000. Tais governos expressam contornos que se aproximam entre si, ao exemplo da base social constituída em setores populares e em setores da esquerda. Essa configuração política generalizou-se em vários países - Venezuela, Brasil, Argentina, Bolívia, Uruguai, Equador e Peru -, tendo também conseguido sua reprodução institucional por meio de reeleições sucessivas. A questão central para a discussão é se tais governos expressam de fato os interesses e necessidades das camadas e classes sociais assalariadas e populares, especialmente no atual período histórico marcado pela crise capitalista internacional.

Palavras-chave: América do Sul, Configuração política atual, Frente Popular, Crise econômica internacional.

10. Protagonismo indígena e desafio ao Estado "colonializado": aproximações entre Brasil e Bolívia

Maurício Hashizume, Universidade de Coimbra (UC)

Resumo

A partir de pesquisas realizadas junto a comunidades indígenas no Brasil e na Bolívia como parte de um trabalho mais amplo ainda em curso, ensaiam-se algumas aproximações entre as lutas protagonizadas pelos movimentos indígenas no sentido de desafiar as estruturas hegemônicas estatais marcadas pela e fundadas na "colonialidade do poder", conforme formulação recorrente nos chamados estudos pós-coloniais/descoloniais. Tal chave analítica é mobilizada para realçar, de um lado, as inúmeras imposições (reforçadas pela ação e reprodução substantivas do *colonialismo interno*), com forte carga discriminatória

quanto a hierarquias e lógicas étnico-culturais, e, de outro, evidenciar iniciativas concretas na linha da "descolonização" do Estado moderno, em sua versão dominante e maioritariamente "monocultural". A despeito das notórias diferenças entre os contextos que compõem um quadro maior latino-americano, seja em termos históricos como quanto às configurações sociais mais atuais, é possível destacar a existência, nos dois países em foco, de processos e iniciativas que, apesar da pressão e da força da lógica de manutenção e de relegitimação permanente de um modelo de Estado "colonializado", têm ocupado a linha de frente na interpelação pela garantia de seus direitos, que só foram inseridos e aprovados nas respectivas Constituições mediante grandes mobilizações sociais e populares. Uma vez conquistados os direitos diferenciados no campo jurídico, as comunidades indígenas do entorno do município de Uiramutã, no Estado de Roraima, dentro da Terra Indígena Raposa do Sol, e de Raqaypampa, que faz parte da municipalidade de Mizque, no Departamento de Cochabamba, seguem suas lutas pela efetivação cada vez mais plena dos seus modos de vida que, diante da ampla crise civilizacional que abala as bases de dominação do Ocidente. Na linha do que o professor Boaventura de Sousa Santos vem chamando de "epistemologias do Sul", ganham, por sua vez, força como alternativas aos paradigmas depredadores e excludentes de organização social.

Palavras-chave: Povos indígenas; Estado; América Latina; Colonialidade do Poder; Descolonização

11. El concepto de revolución en la obra de Álvaro Gómez Hurtado Diego Julián Cediél Nova (Universidad de La Sabana - Bogotá, Colombia)

Resumo

El estudio de la obra del pensador político colombiano, Álvaro Gómez Hurtado, es un referente fundamental para entender los procesos políticos que ha transitado la nación colombiana desde el siglo XIX. La obra de Gómez Hurtado es extensa y variada. Su amplio conocimiento histórico y político de las realidades nacionales le facultaban para hablar con autoridad en los debates más definitivos de la construcción nacional. Fue varias veces candidato presidencial, pero su mayor recurso político

era su aguda percepción sobre los problemas y soluciones políticas para el país. La obra que marca su inicio como un pensador político se titula *La revolución en América* y, es bajo este concepto como estructura toda una reflexión a propósito de la significación histórica de Hispanoamérica y, en particular de Colombia. La investigación pretende analizar la configuración y usos del concepto de *revolución* en la obra de Gómez Hurtado. Cabe precisar que para ello se recurrirá a diversos textos de editorial periodística y reflexiones teóricas y académicas hechas por el propio Gómez para expandir las pretensiones comprensivas de dicho concepto. En primera instancia, se rastreará la noción de *revolución* y cómo se configura en el pensamiento político de Gómez Hurtado y luego, se revisará cuándo y cómo usa ese concepto en los fenómenos políticos de la nación.

Palavras-chave: Revolución, pensamiento político, Álvaro Gómez Hurtado, historia política de Colombia.

12. A trajetória político-ideológica de Tristán Marof Ricardo Neves Streich (FFLCH-USP)

Resumo

Analisando os debates ocorridos nos anos 1920 sobre a *natureza da revolução* na América Latina, Michael Löwy sugere que as posições da esquerda diante do marxismo variaram entre duas extremidades: o "excepcionalismo latino-americano" e o "eurocentrismo". O excepcionalismo latino-americano entendia como absoluta a particularidade (histórica, política e social) da América Latina e, por isto, no limite tendeu a negar o marxismo como instrumental teórico europeu. O eurocentrismo, por outro lado, se limitou a transportar as categorias explicativas e históricas da Europa para a América Latina e, assim, acabou por desprezar suas particularidades. Curioso notar que, embora diametralmente opostas, estas concepções chegavam uma conclusão comum: o socialismo não se encontrava no horizonte de possibilidades da América Latina. Contudo, muitos intelectuais - e talvez o nome mais conhecido seja o do peruano José Carlos Mariátegui - ao articularem as extremidades apontadas por Löwy buscaram escapar de um quadro rígido de formulações mecânicas. Nesse sentido, propomos

trazer à discussão a figura do boliviano Tristán Marof, hoje relativamente desconhecido fora da Bolívia, que nos primeiros anos de sua militância política, esforçou-se para relacionar indigenismo e marxismo. Desta modo, a partir da trajetória político-ideológica de Marof, pretendemos refletir sobre a história, o lugar e o estatuto teórico ocupados pela tradição marxista em sua tensa relação com a América Latina.

Palavras-chave: Tristán Marof, Bolívia, marxismo na América Latina.

13. O Grande Lar argentino, a cidadania feminina segundo Eva Perón

Jéssica Mayara de Melo Carvalho (UNIFESP)

Resumo

O objetivo central dessa pesquisa repousa-se na realização de uma análise teórica do discurso dirigido às mulheres sobre um ideal de feminilidade promovido Peronismo e incorporado por Eva Perón. A delimitação da postura adotada por esse movimento ocorreu após uma reconstrução da disputa pela conquista do sufrágio feminino na Argentina, apresentando-se como um momento que evidenciaria a tensão entre o Peronismo e o movimento feminista no país. A análise é baseada no período do primeiro governo de Juan Domingo Perón (1946-1952), que ocorreu uma maior polemização dos direitos políticos da mulher na Argentina. Após uma retomada histórica do movimento pró-sufrágio e dos projetos de lei antecedentes ao 13.010 que reconhece os direitos políticos femininos, foi possível observar que as bases de divergência entre os movimentos, residem em concepções distintas acerca da participação das mulheres argentinas na esfera pública. O discurso peronista, difundido por Eva Perón, personagem que tem como bandeira a conquista do sufrágio feminino na Argentina, se desenvolve por meio do Movimento Peronista Feminino. Evita torna-se uma espécie de "anjo tutelar" cuja função dentro do Estado, seria a de cuidado a todos os cidadãos. O peronismo, feminizado em torno de sua figura, ter-na-iam como diretriz a ser seguida de exemplo idealizado da feminilidade. Em contraposição, a tensão com o Movimento Feminista, ocorre à medida que as mulheres desse movimento buscam uma participação no espaço público de modo que suas atividades

socialmente naturalizadas no âmbito doméstico, não fossem utilizadas como justificativa a esse direito participativo. O *Grande Lar* seria ordenado como extensão dos lares à esfera pública, promovendo uma política de continuidade à reprodução dos papéis naturalizados no âmbito doméstico. Nesse sentido, o peronismo desenvolverá uma política essencialista, legitimando a participação política baseada em uma "moralidade feminina" e a Lei 13.010 de sufrágio feminino, ainda que representasse a possibilidade de inserção política, foi aprovada mediante um discurso que reforçava os tradicionais papéis de gênero.

Palavras-chave: Eva Perón, Teoria Política, Peronismo, Público/ Privado.

14. Autonomia e colonialismo na visão de intelectuais mapuche do Chile

Sebastião Leal Ferreira Vargas Netto (UFRN)

Resumo

Durante as últimas décadas do século XX, em grande parte da América Latina, surgiu um novo ciclo de mobilizações sociais que poderíamos denominar de "emergência indígena". São características desse ciclo o surgimento da autonomia como um novo paradigma das lutas indígenas e a crítica da colonialidade social, cultural e epistêmica ainda presente nas sociedades latino-americanas. Nesta comunicação pretendemos discutir as múltiplas dimensões dos conceitos de autonomia e de colonialismo na produção bibliográfica de uma rede de autores mapuche agrupados na *Comunidad de Historia Mapuche* no Chile. O esforço de análise e reflexão sobre a produção de intelectuais oriundos de grupos historicamente invisibilizados é imprescindível para o desafio da tarefa de descolonização das paisagens mentais e dos cânones, tanto teóricos quanto temáticos, e pode contribuir para o entendimento do horizonte das lutas sociais levadas a cabo por grupos indígenas na América Latina contemporânea.

Palavras-chave: Colonialidade, Autonomia, Mapuche

15. Sumak Kausay Quichua, Suma Qamaña Aymará e Teko Porã Guarani: Vivir Bien entre outras epistemologias e conhecimentos ancestrais do Sul

Walmir da Silva Pereira (UNISINOS)

Resumo

A América Latina contemporânea tem consubstanciado o palco por excelência no cenário internacional do Sistema Mundo Moderno para a emergência e proliferação de novos atores, organizações e movimentos indígenas, de maneira peculiar ao longo do último quartel do século XX e primeira década do terceiro milênio. Nesse período, em particular na região Andina da América do Sul, emergiu um novo/velho ator: os povos e coletividades indígenas; por conseguinte, a problemática indígena vem sendo alçada à condição de assunto doméstico e global de reconhecida importância no plano das relações internacionais vigentes entre os entes que compõem o sistema global e a ordem internacional. Nesse contexto, em que medida as novas constituições latino americanas, em particular as cartas constitucionais boliviana e equatoriana, erigidas fundamentalmente em torno da ideia categorial de *buen vivir* - o *Teko Porã* Guarani, o *Sumak Kausay* Quichua e o *Suma Kamaña* Aymará - e no conceito jurídico moderno de plurinacionalidade constituem outras ou novas epistemologias concorrenciais ao modelo do racionalismo cartesiano moderno do mundo do norte e/ou conformam-se historicamente como um conjunto orquestrado de saberes e conhecimentos ancestrais e contemporâneos do mundo do Sul que tão somente no tempo presente adquirem visibilidade e legitimidade sociopolítica e cultural na América Latina e no plano internacional?

Palavras-chave: Sumak Kausay; Suma Qamaña; Teko Porã; Sistema Mundo; Viver Bem.

16. A re-existência dos movimentos indígenas na Bolívia **Bruna Cardoso (UFGD-MS)**

Resumo

Neste trabalho pretendemos discorrer sobre a questão do movimento indígena na Bolívia, enfatizando sua história como parte da transformação

do país, suas lutas e memórias de resistência, pois através da insurreição do movimento um novo tempo se instaura na Bolívia: um tempo plurinacional. Dissertamos sobre o papel do Estado como agente de poder, e a colonialidade que ainda permanece em muitas práticas e mentes. A partir da geograficidade enfatizamos a importância do território como um elemento de conflito, de (re)significação, de existência e de um conjunto de vivências. Destacamos o movimento indígena boliviano entre tantos outros existentes na América Latina, pois suas ações territoriais que se espacializam no território boliviano juntamente com outros movimentos, construindo assim novos espaços para a transformação da realidade vivida, tornando-se os sujeitos protagonistas das ações territoriais do movimento e das transformações sociais pelo qual vivemos na América Latina com a re-existência dos mesmos. Os movimentos sociais detêm uma participação extremamente importante neste trabalho, pois são detentores da constituição da própria existência e das ações em defesa de seus direitos em um espaço de conflitualidades. Trata-se de um território de resistência, na busca de afirmação e reconhecimento de sua identidade. A questão da organização política nos remete à ideia de um agrupamento que se faz através de ações territoriais, principalmente estabelecidas pelos movimentos socioespaciais e socioterritoriais, dentre eles os movimentos indígenas.

Palavras-chave: Bolívia; Movimentos Indígenas; Território

17. Processo de mercantilização da água: guerra da água Cochabamba - Bolívia (2000).

Talita Gomes dos Reis

Resumo

A pesquisa desenvolvida trata-se do projeto de monografia a ser defendido em novembro de 2014 na graduação em História da Universidade Federal de São Paulo e estuda o processo de mercantilização da água no levante intitulado "Guerra da Água", conflito ocorrido na Bolívia na virada do século XX. O olhar neoliberal sobre o recurso mais essencial à vida foi enfrentado e contestado rigidamente pela sociedade cochabambina. A "Guerra da Água" despontou-se na história contemporânea da Bolívia como um estopim para uma série de

enfrentamentos sociais realizados contra a mercantilização dos recursos naturais deste país, como a "Guerra do Gás" ocorrida em 2003, a rescisão do contrato privatizador do sistema de água de La Paz-El Alto (2005) e os levantes pela nacionalização petrolífera. Devido a sua ampla repercussão e importância em um contexto nacional e internacional o estudo histórico da "Guerra da Água" surge como um caso importante para a análise da relação neoliberalismo *versus* movimentos de resistência na América Latina. Almejando estudar o teor neoliberal do contrato de privatização dos serviços de água de Cochabamba e os posteriores enfrentamentos ao mesmo, me debruçarei sobre o Contrato de Concessão realizado com o Consórcio "Aguas del Tunari", reportagens jornalísticas de diferentes periódicos da Bolívia abarcando os meses de agosto/1999 à maio/2000, a Lei de Águas 2029 e alguns Manifestos redigidos pela "Coordenadora da Água e da Vida" ao povo cochabambino - documentos adquiridos junto ao Centro de Documentación e Información de Cochabamba (CEDIB), durante visita realizada à Bolívia em outubro de 2013.

Palavras-chave: Bolívia, Privatização da água, Neoliberalismo.

18. Agenciamentos antropodigitais e multidões auto-organizadas: tendências de subjetivação emersas nos protestos de 2011 no Chile e de 2013 no Brasil

Antonino Condorelli (UFRN)

Resumo

Os protestos populares de 2011 no Chile e de junho de 2013 no Brasil manifestam tendências de auto-eco-organização da ação coletiva que parecem ter fortes ligações com os agenciamentos antropodigitais contemporâneos, expressão que forjei para referir-me a ecologias de relações das quais participam sujeitos humanos e tecnologias digitais de comunicação em mútua inter-(re)definição. Pesquisas sobre essas mobilizações mostram que a maioria dos que participaram delas são jovens entre 20 e 30 anos. O papel que as redes sociais digitais desempenharam no surgimento e na configuração desses movimentos parece sinalizar a emergência entre as novas gerações dos dois países de tendências de subjetivação fortemente relacionadas às - embora

não derivadas de forma determinista das - atuais teias de inter-retroações entre sujeitos humanos e tecnologias digitais de produção, divulgação, armazenamento e reprodução de signos conectadas em redes de telecomunicações. Por outro lado, essas tendências de alcance global parecem não sobrepor-se ou substituir, mas hibridar-se e em alguns casos, como o brasileiro, complementar e reforçar modos de subjetivação pré-existentes, produtos das ecologias antro-po-socio-tecno-culturais locais. Como pensar os sujeitos que emergem/participam de ecologias antropodigitais latino-americanas contemporâneas como a chilena e a brasileira? Para contribuir com essa reflexão, na primeira parte deste artigo realizo uma análise de discurso de algumas concepções do digital que mais circulam pelo pensamento contemporâneo internacional e brasileiro, buscando em seus pressupostos epistemológicos as percepções do sujeito que delas derivam e a forma como pensam a relação entre cultura enquanto modo de subjetivação e redes digitais. Na segunda parte, teço um diálogo entre essas concepções e traços perceptivo-cognitivo-comportamentais que, segundo apontam algumas pesquisas com base empírica, emergiram nos protestos chilenos de 2011 e brasileiros de 2013, mostrando que nestes países os agenciamentos antropodigitais não estão produzindo subjetividades radicalmente novas, mas reorganizando tendências de subjetivação já existentes.

Palavras-chave: digital; redes sociais; lutas sociais; Chile, Brasil.

19. As contradições dos feminismos latino-americanos: Venezuela Maria Rosa Dória Ribeiro (USP)

Resumo

Os Feminismos latino-americanos atuantes desde meados do Séc. XX surgiram como movimentos sociais com perspectivas emancipadoras e evoluíram, nos diferentes países para diversas conquistas institucionais. Tal evolução, entretanto, aconteceu permeada de contradições que se renovaram diante de conjunturas peculiares a cada país, bem como diante das mudanças determinadas pela mais recente crise do capitalismo global. O neoliberalismo contribuiu em grande parte para a diversificação dos Movimentos em formatos institucionais governamentais, Organizações não governamentais, Redes com subáreas de

atuação (saúde da mulher, direitos civis, violência contra a mulher) financiadas por Organismos Internacionais, entre outros. Estas transformações vividas pelos Movimentos, implicaram em alterações das pautas e acarretaram modificações polêmicas nos Movimentos, menos pela diversificação e mais pelas características imprimidas a ela. A emergência da categoria de análise gênero, se contribuiu para melhor entendimento do fenômeno do patriarcalismo e das manifestações do machismo, também contribuiu para diluir o foco das lutas pela emancipação das mulheres. *Encuentros Feministas Latinoamericanos y del Caribe*, evento que tem acontecido regularmente há mais de trinta anos com alternância de países anfitriões, permite uma análise privilegiada das contradições mais importantes presentes nos feminismos praticados no subcontinente. Estas se dão, principalmente, em torno das concepções de *Autonomia* e das controvérsias sobre *Inclusão e Expansão* dos Movimentos, e as *Diferenças, desigualdades e desequilíbrios de poder*, entre as mulheres em geral, e as feministas em particular. Tomando tais contradições como parâmetros o objetivo deste trabalho é analisar a incidência delas particularmente nos Feminismos na Venezuela no atual contexto da chamada Revolução Bolivariana. No momento histórico atual, de maneira mais aguda, os Feminismos venezuelanos se veem desafiados a considerar o potencial libertador dos feminismos que vai além da luta contra a opressão patriarcal e pode ser entrecruzada com as lutas contra outras matrizes históricas de opressão.

Palavras-chave: Feminismos, Contradições, Revolução Bolivariana

20. Luta por direitos e processo constituinte: a atuação do movimento feminista na Venezuela e na Bolívia em perspectiva comparada

Lays Bárbara Vieira Morais; Vitória Gonçalves de Sousa; Lira Furtado Moreno; (UFG)

Resumo

O trabalho estuda a dificuldade de inserção das pautas feministas nos processos constituintes ocorridos na Venezuela e na Bolívia. Parte-se da hipótese de que na Venezuela o processo constituinte teve maior

abertura aos diversos movimentos sociais, enquanto na Bolívia a constituinte se focou nas questões indígenas e na centralização dos movimentos sociais em torno do MAS (Movimento ao Socialismo). Foi utilizado o método comparativo, tendo como técnica de pesquisa a análise de dados secundários obtidos de fontes bibliográficas, tais como os trabalhos de Nancy Fraser, João Carlos A. Botelho, Salvador Andrés Schavelzon, Mala Htun e Maria Lugones, e de movimentos da sociedade civil ligados ao tema, por exemplo, o blog *Mujeres Creando*. Para entender as disparidades do processo constituinte nos dois países, quanto à participação, deliberação e conquista de direitos por parte das mulheres, dividiu-se tal processo em dois momentos: 1) a possibilidade de participação e de influência nos "outcomes" decisórios; e 2) a participação em si e se ela ocorreu em conformidade com a ideia de "paridade participativa", nos termos propostos por Nancy Fraser. Ao fim, obteve-se como resultado que a maior ou menor abertura nessas duas conjunturas influenciou diretamente na inserção das pautas feministas, possibilitando mais ganhos na Venezuela do que na Bolívia.

Palavras-chave: Constituinte; Venezuela; Bolívia; Feminismo.

Seminário de Pesquisa 02
Políticas Públicas na América Latina
Políticas Públicas en América Latina
Public Policies in Latin America

Coordenação

Prof. Dr Wagner de Melo Romão (UNICAMP)

Resumo

Embora o tema das políticas públicas seja tradicionalmente referido à atuação dos governos nacionais e suas unidades subnacionais, seu estudo em termos mais amplos, sobretudo no contexto latino-americano, pode gerar pelo menos três tipos de ganhos analíticos e/ou práticos. Em primeiro lugar, há um ganho teórico-metodológico: a realização de pesquisas comparativas sobre políticas públicas em realidades nacionais diversas calibra o olhar dos pesquisadores para a compreensão mais acurada dos mecanismos acionados pelos governos em sua atuação junto à sociedade. Desse modo, ficamos mais aptos a formular generalizações que possam compor explicações mais completas sobre a ação do Estado na América Latina. Daí decorre que, em segundo lugar, ao se perceber as semelhanças e as complementaridades entre as políticas públicas da região, possa-se contribuir para a geração de processos de integração regional pela via das políticas públicas, que se somem com as iniciativas em torno do comércio e da infraestrutura, de maneira a ampliar a qualidade de vida das populações e a diminuir as desigualdades sociais entre os países da região. Em terceiro lugar, o estudo das políticas públicas na AL pode melhorar nossa compreensão sobre as transformações políticas ocorridas na região desde o início dos anos 2000. Teriam elas se refletido na abertura dos governos à participação dos cidadãos, de maneira a se promover políticas públicas mais democráticas e potencialmente mais eficientes?

Essas preocupações articulam-se na proposta desse grupo de trabalho, pelo qual se pretende responder três conjuntos de indagações:

1. Como têm sido realizadas pesquisas comparativas sobre as políticas públicas nos países da América Latina?
2. É possível compreender a articulação de políticas públicas em nível regional como um elemento dos processos de integração da AL?
3. Como têm se dado, nas democracias da região, a participação dos cidadãos na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas?

Subtemas:

Políticas públicas em perspectiva comparada na América Latina

Políticas públicas: via possível para a integração regional?

Políticas públicas em contextos democráticos: participação da sociedade na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

Sessões de Comunicação

1. Quais agendas de ações políticas de combate à pobreza sugerem os RDHs (PNUD/ONU) para a América Latina?

Maria José de Rezende (UEL)

Resumo

Por meio de uma pesquisa documental, esta pesquisa procura verificar de que modo os Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDHs) se empenham em construir uma agenda de ações e procedimentos para os diversos países que compõem o continente Latino-americano. Entre os principais desafios ressaltados nos documentos estão aqueles relacionados à distribuição dos recursos públicos em favor dos segmentos que vivem em situação de pobreza extrema. Construir formas de atingir os que vivem em situação de privação e de impotência passa a ser sugerido como o desafio central que deve entrar na agenda dos países em desenvolvimento. Os RDHs têm não só discutido algumas políticas de combate à pobreza multidimensional, mas também proposto inúmeras ações e procedimentos ao Estado, à sociedade civil, às ONGs e aos grupos voluntários, para erradicação das muitas formas de privação e de impotência que vigoram no continente. Esta investigação procura verificar de que modo os formuladores dos RDHs lidam com as dificuldades de desconcentração da renda, do poder e das oportunidades educacionais, profissionais e de participação política na América Latina. Consta-se que há uma pauta de ações extensíssima nos RDHs que atinge quase todas as áreas e âmbitos da vida social. São muitas as propostas de intervenção nas áreas econômica, política, social e educacional. Cada uma possui vários desdobramentos ao longo de centenas de páginas editadas durante mais de 20 anos. Como é um material encomendado pelo PNUD, há, em cada ano, dezenas de técnicos e intelectuais envolvidos na sua produção. Como, em cada edição, grupos distintos atuam no processo de feitura dos relatórios, é de se esperar que existam alguns desencontros e divergências no seu interior.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano, pobreza, políticas públicas.

2. Análisis comparativo de la implementación y desarrollo del modelo de salud familiar en Brasil y Chile

Juan Bacigalupo Araya; Loren Salazar Cardoza; Yansy Delgado Orrillo; Érika Marafon Rodrigues Ciacchi (UNILA)

Resumo

Los países de América Latina en las últimas décadas procuraron promover cambios en los sistemas de salud dirigidas a la atención primaria y promoción de la salud que se fueron desarrollando en el marco de una dinámica política, social y económica influenciada por el neoliberalismo a nivel internacional. En ese contexto nace la iniciativa de la creación del modelo de salud familiar en América Latina, entre los cuales se encuentran Brasil y Chile. Así, surge la inquietud de indagar cómo se implementó y se desarrolló el modelo de Salud Familiar en ambos países a partir de los sus contextos históricos y sus bases políticas para la administración pública para la salud. Este estudio tuvo como objetivo comparar los modelos de salud familiar desde su génesis, hasta la actualidad en los países de Brasil y Chile a partir de textos políticos y científicos orientados a la implementación de acciones y programas de salud. Este trabajo corresponde a un estudio de revisión y análisis documental donde fue aplicado el método comparativo de Francisco Yepes para analizar el modelo de Salud Familiar de Brasil y Chile, utilizando datos de fuentes secundarias en su mayoría emitidas por los gobiernos; las variables analizadas fueron de naturaleza general como indicadores sociodemográficos, económicos y epidemiológicos y variables específicas como recursos humanos, físicos y financieros, cobertura, participación ciudadana e infraestructura. Entre los resultados obtenidos se encontraron algunas semejanzas en variables generales, mientras que en las variables específicas se encontró diferencias a nivel de organización de los servicios, cobertura, financiamiento y participación ciudadana. Finalmente, a partir del análisis realizado en el estudio fue posible conocer ambos modelos de Salud Familiar pudiendo apreciar que el comportamiento de cada uno depende de los diversos actores de cada sistema y de las posibilidades de control social o institucional actual de cada país.

Palabras clave: Salud Familiar; Atención Primaria de Salud; Análisis comparativo en salud.

3. Aspectos da política habitacional brasileira, colombiana e chilena. Uma análise da implementação da moradia adequada em países da América Latina

Mariana Dias Ribeiro; Eleonora Freire Bourdette Ferreira; Luiz Cláudio Deulefeu (Universidade Estácio de Sá)

Resumo

O debate em torno das políticas públicas direcionadas à moradia adequada é tema recorrente em diversos países, consequência da expansão urbana, fenômeno que atinge a América Latina, considerada uma das regiões mais urbanizadas do mundo. Neste contexto, a opção pela questão habitacional em países como o Brasil, Colômbia e Chile se justifica diante da predominância histórica de políticas públicas distanciadas da efetivação do direito à moradia proposto pela Organização das Nações Unidas. As preocupações se agravam no quadro social que é resultado da progressiva urbanização do espaço, em especial, naquelas regiões em que a pobreza, a insegurança e a anomia estão presentes, de forma notável nos países de urbanização acelerada e recente, como é o caso do Brasil e da América do Sul de uma forma geral. Tais políticas públicas se revelam incapazes de abranger o acesso à infraestrutura urbana e segurança diante de desastres socioambientais e a uma localização adequada evitando a segregação socioespacial. Necessária, portanto, a articulação da moradia com seu ambiente para enfrentamento das situações de vulnerabilidade dos indivíduos alocados em assentamentos irregulares. Nesta seara, objetiva-se o estudo comparativo das políticas habitacionais implementadas nestes países a partir da década 80, quando ganha hegemonia no mundo capitalista ocidental o ideário neoliberal e seu projeto de enfraquecimento global da efetivação de direitos sociais através da implementação de políticas públicas. Metodologicamente, adota-se o estudo comparado da capacidade e estratégias de redefinição e manutenção da atuação pública na área da habitação, em seu sentido abrangente, os diferentes perfis das políticas implementadas, sua extensão e a participação popular em

sua definição, implementação e controle com análise dos resultados, quantitativa e qualitativamente orientados para a efetivação do direito humano à moradia digna.

Palavras-chave: políticas públicas - habitação - moradia adequada - América Latina

4. Ação estatal indigenista e comparatismo no contexto latino-americano do tempo presente: os case de Brasil, Argentina e Chile Walmir da Silva Pereira (UNISINOS)

Resumo

O trabalho busca analisar, partindo de uma pesquisa de dimensão comparativa, o tratamento conferido pelos estados nacionais brasileiro, argentino e chileno, no transcurso das últimas décadas do século XX e da primeira década do século XXI, à secular situação colonial interna instituída entre os Estados coloniais independentistas e os povos e coletividades indígenas de origem pré-colombiana na América Latina, em particular no Cone Sul da América do Sul. Interessa indagar aqui o movimento recoberto pelas concepções e práticas dos indigenismos de estados, reconhecidos como políticas públicas de reconhecimento das identidades/alteridades indígenas, nos casos singulares de Argentina, Brasil e Chile, e suas potenciais conexões sócio históricas de (in)efetividade frente à renovação da normatização jurídico constitucional vigente.

Palavras-chave: Política Indigenista; Cone Sul da América do Sul; Políticas Públicas de Reconhecimento; Comparatismo.

5. Políticas Públicas Regionais para a Educação Superior: o caso do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul (Sistema Arcu-Sul)

Gabriella de Camargo Hizume (UNIOESTE)

Resumo

O Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul (Sistema Arcu-Sul), criado pela Decisão 17/08 do Conselho Mercado Comum, insere-se no processo de internacionalização da

Educação Superior como principal política pública do bloco para o setor. O Sistema Arcu-Sul consiste em processo voluntário de cunho avaliativo de outorga de acreditação a determinados cursos que atendam aos *standars* estabelecidos por comissões de especialistas formadas por representantes dos Estados participantes. Não obstante a acreditação em si não autorize o exercício laboral, dela dependem o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional de Cursos Acreditados (Programa Marca), que possibilita intercâmbio entre professores, pesquisadores e discentes, e a formulação do Mecanismo Regional de Reconhecimento de Títulos, previsto no Plano de Ação 2011-2015 do Setor Educacional do Mercosul. Desta feita, partindo-se do entendimento de que o Sistema Arcu-Sul constitui o cerne para o aprofundamento do grau de integração do bloco pela via da circulação de mão-de-obra qualificada e da cooperação científica, apresentam-se reflexões sobre seu Primeiro Ciclo de Acreditação, compreendido entre os anos de 2008 a 2013. Focam-se, especialmente, o processo de implementação e os resultados obtidos. Dado o recente desenvolvimento do tema, optou-se para a coleta de dados por entrevistar sujeitos que participaram da elaboração ou da implementação do Sistema Arcu-Sul, além da utilização da pesquisa documental e bibliográfica.

Palavras-chave: Acreditação, Educação Superior, Setor Educacional do Mercosul, Sistema Arcu-Sul, Mercosul.

6. Capacitação profissional para imigrantes da Bolívia em São Paulo: perspectivas sobre trabalho decente, divisão do trabalho e integração regional

Bianca Carolina Pereira da Silva (PROLAM/USP)

Resumo

O estudo tem por objetivo analisar recentes experiências de capacitação profissional de imigrantes latino americanos, especialmente de nacionalidade boliviana, no contexto de seu estabelecimento na cidade de São Paulo. Interessa-nos discutir os significados atribuídos pelos próprios sujeitos com relação à formação para o trabalho, bem como sua relevância no que se refere a questões como a promoção do direito ao trabalho decente e a empregabilidade destes trabalhadores. Abordamos

projetos de capacitação profissional que têm sido elaborados para a população imigrante contando com o envolvimento dos Estados e dos mesmos sujeitos por meio de suas organizações. Realizamos pesquisas de campo destinadas a identificá-los e compreender seu contexto de influência, assim como a análise de material documental que indicam a estrutura e objetivos dos cursos propostos. Deste modo, resulta um balanço das ações que têm sido empreendidas articulando Educação e Trabalho, impactando sobre a integração de tais migrantes no contexto local e suas implicações no âmbito regional. Entende-se que tal problemática se constitui como relevante em vista do avanço nas discussões quanto a dimensão social dos mecanismos de integração regional, como no caso do Mercosul e da Unasul.

Palavras-chave: Imigração boliviana, Educação profissional, Trabalho decente, Divisão do Trabalho, Integração Regional

7. Mercosul Social e a Política de Saúde

Camila Gonçalves De Mario (NEPPs - UNESP-Franca/ EACH - USP); Tatiana de Andrade Barbarini (IFCH - UNICAMP); Analice Pinto Braga (NEPPs - UNESP-Franca)

Resumo

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa em desenvolvimento no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas - NEPPs (UNESP - Franca) e tem como objetivo discutir os programas do Mercosul Social voltados para a área de saúde. A agenda do Mercosul Social adota como diretrizes a promoção do desenvolvimento e da inclusão social visando uma dimensão social da integração baseada no desenvolvimento econômico através da distribuição equitativa. Seu intuito é garantir o desenvolvimento humano integral e o fortalecimento dos direitos humanos e da democracia no bloco. A saúde é uma área de forte impacto para a promoção da qualidade de vida da população, do desenvolvimento e da justiça social, objetivos das políticas públicas nacionais e das diretrizes do Mercosul Social. A partir de análise documental e teórica apresentamos as principais diretrizes do eixo saúde do Plano Estratégico de Ação Social do Mercosul, cuja proposta principal é "universalizar a Saúde Pública". Adotando como ponto de

partida o entendimento de que as políticas públicas têm, dentre seus fins, a promoção da justiça social e de que a saúde é, nesse quesito, um bem moral fundamental - pois é causadora e resultante de desigualdades na distribuição de outros bens e recursos sociais -, buscamos refletir sobre os desafios para a implementação dessas diretrizes e sobre o valor da saúde para o desenvolvimento e a equidade no bloco. Para esse fim, uma perspectiva construtivista da integração permite-nos refletir sobre os desafios institucionais para a implementação de políticas públicas no bloco e seu impacto para a integração regional. Isso sem perder de vista a saúde enquanto uma política intersetorial, complexa e de caráter intervencionista e a importância de considerar as celeumas e as concertações necessárias perante o arcabouço jurídico dos diferentes países envolvidos e a dimensão social saúde, entendida como uma concepção socialmente construída.

Palavras-chave: Mercosul Social; Política de Saúde; Integração; Desenvolvimento.

8. Despejos forçados na América Latina: uma abordagem trans-constitucional a partir de decisões da corte interamericana de direitos humanos.

Marcelo da Costa Pinto Neves; Alceu Fernandes da Costa Neto (UnB)

Resumo

Em 2011 as Nações Unidas (NU) patrocinaram um relatório denominado "Estado das Cidades da América Latina", o qual alertou que cerca de 111 milhões de pessoas vivem em favelas nos países do continente. O alto custo do das cidades corrobora para a segregação sócio-espacial, dando origem a um fenômeno denominado "urbanização com baixos salários". Em menos de 40 anos (1950-1990) o ritmo de crescimento demográfico nesses espaços se acelerou, dando margem a um aumento nunca visto. Atualmente o continente latino tem áreas urbanas superiores a África e a Ásia, de modo que as cidades detêm 80% do contingente populacional. Esse sistemático encurralamento das populações mais vulneráveis para as franjas periféricas reproduz traços de "cidades ilegais", o que importa dizer que essas populações passam a viver em espaços

informais reproduzindo lógicas que estão margem dos ordenamentos jurídicos. Esse *status* acarreta em inevitáveis despejos forçados, empreendidos pelos governos, proprietários, empresas e por políticas desenvolvimentistas financiadas por Bancos Multilaterais de Créditos. Com base nesse empirismo, esse trabalho objetivou investigar o grau de eficácia socio-normativa existente a partir das decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos em relação aos despejos forçados ocorridos em dois países latinos: Brasil e Colômbia. O estudo se deu pela análise jurisprudencial da Corte, legislações tanto internacionais quanto dos respectivos países para que, metodologicamente, pudesse ser empregadas técnicas de direito internacional comparado com base na teoria do Transconstitucionalismo. Os resultados apontaram que: i) há uma desconexão total entre os fatos sociais e as leis, ii) os Estados Brasileiro e Colombiano têm se furtado de cumprir as decisões da corte, apenas se preocupando por estabelecer normas jurídicas e/ou políticas públicas sem significativa eficácia, reproduzindo uma falsa roupagem à democracia. iii) se bem que o planejamento territorial esteja sendo capitaneado pelo Estado, tem servido a interesses específicos do mercado do capital, em ambas as nações.

Palavras-chave: América Latina

Seminário de Pesquisa 03

Relações Internacionais e Política Externa na América Latina

Política Externa y Relaciones Internacionales em América Latina

Foreign Policy and International Relations in Latin America

Coordenação

Prof. Dr. Flávio Rocha de Oliveira (Relações Internacionais - UNIFESP)

Resumo

A América Latina é uma região de intenso dinamismo político, social e econômico. A sua importância pode ser notada no âmbito das Relações Internacionais contemporâneas em aspectos que são vitais para vários atores internacionais de peso, como os EUA, a União Europeia ou a China. Temas como os recursos energéticos e hídricos, a migração internacional, o desenvolvimento econômico acelerado, o narcotráfico, o investimento em tecnologia e defesa, e a projeção política internacional de vários de seus membros, tem chamado a atenção de acadêmicos e lideranças políticas em todo o mundo.

O presente Seminário tem por objetivo apresentar os trabalhos de pesquisadores de diferentes áreas (Ciência Política, Ciências Sociais, Direito, Economia, Geografia, História, Relações Internacionais, etc) e que abordem o tema Relações Internacionais e Política Externa na América Latina. As pesquisas podem ser de caráter histórico ou contemporâneo, problematizando a Política Externa e as Relações Internacionais dos países latino-americanos no âmbito da segurança, defesa, cooperação, competição, integração regional, diplomacia econômica e direito internacional.

Serão aceitos trabalhos que versem sobre as relações exteriores e as relações internacionais entre os países da América Latina. Também serão aceitos estudos sobre as relações dos países latino-americanos

com atores internacionais (Estados e Instituições) da África, Ásia, Europa e Oceania, bem como do continente americano (EUA e Canadá).

Finalmente, os trabalhos poderão abordar as relações exteriores e as relações internacionais envolvendo atores estatais, atores sub-nacionais (paradiplomacia) e agentes não-estatais, dentro dos temas elencados.

Subtemas:

Política Externa e Política de Defesa;

Política Externa e Instituições Internacionais;

Política Externa e Dinâmicas Domésticas;

Relações Internacionais, Política Externa e Crime Internacional;

Relações Internacionais, Política Externa e Movimentos Sociais;

Relações Internacionais, Política Externa e Paradiplomacia;

Relações Internacionais, Política Externa e Migrações;

Política Externa Entre os Países da América Latina;

Política Externa Entre Países Latino-Americanos e a Sociedade Internacional;

Diplomacia Econômica, Competição e Cooperação Internacional.

Sessões de Comunicação

1. Cooperação Internacional e Segurança Pública na América Latina Ana Maura Tomesani Marques (USP)

Resumo

O objetivo deste trabalho é confrontar as demandas das polícias latino-americanas com os programas para a segurança pública fomentados pelas agências oficiais de cooperação internacional para o desenvolvimento¹ no continente. A hipótese principal é a de que não há convergência entre os programas patrocinados por estas agências e as agendas de reformas institucionais defendidas pelas polícias locais. Em que pese o fato de haver poucos trabalhos que analisem a atuação destas agências no campo da segurança pública, os poucos existentes apontam para uma tendência a generalizar soluções para os países latino-americanos, impondo uma agenda pouco afeita às necessidades policiais locais (TUCHIN & GOLDING, 2003; ZIEGLER & NIELD, 2002) e/ou para a resistência destas organizações a lidar com assuntos relacionados diretamente às forças de segurança (BAYLEY, 2006; HAMMERGREN, 2003; LEEDS, 2006). Como resultado, ter-se-ia uma agenda regional de conteúdo basicamente preventivo, pouco reformista e que excluiria as polícias dos programas na área de segurança. Este fato chama a atenção, pois muitos estudos atribuem a insegurança do continente sobretudo ao despreparo das polícias latino-americanas, que não foram capazes de se ajustar aos padrões requeridos pela redemocratização (DAMMERT, 2005, 2007; DAMMERT & BAILEY, 2005; FRUHLING, 2003; PINHEIRO, 1997) e que, por esta razão, estariam clamando por reformas institucionais (PINHEIRO,

1. As agências oficiais de cooperação são organizações governamentais que, em cada país, são responsáveis pelo envio de recursos para países estrangeiros (ODA - *official development aid*, em inglês) visando ao financiamento de projetos em desenvolvimento. Alguns exemplos seriam a USAID (United States Agency for International Development), a CIDA (Canadian International Development Agency), o DFID (Department for International Development - United Kingdom), a Jica (Japan International Cooperation Agency) ou a ABC (Agência Brasileira de Cooperação).

1997; SOARES, 2007). A hipótese será testada com base em sete estudos de casos de países latino-americanos nos quais serão levantadas e analisadas as agendas de reformas institucionais defendidas pelas polícias locais. Estas agendas serão em seguida cotejadas com os programas na área de segurança pública implementados pelas agências de cooperação internacional nestes mesmos países.

Palavras-chave: cooperação internacional, segurança pública, reforma da polícia, América Latina.

2. Cooperação contra o narcotráfico na América do Sul: dilemas e desafios.

Marília Carolina Barbosa de Souza Pimenta (SAN TIAGO DANTAS)

Resumo

O narcotráfico encontra-se presente sob diferentes formas em praticamente toda a América do Sul. Desde a produção, transporte, rotas internacionais e até mesmo mercados consumidores locais, a região tem apresentado desafios a lideranças locais, regionais e até mesmo hemisféricas. Entretanto, as políticas adotadas para seu combate têm se mostrado, em sua maioria, ações que passam pela militarização e aumento de punições aos envolvidos. A presente pesquisa visa, portanto, analisar as iniciativas locais de combate ao narcotráfico, sejam operações conjuntas de ação e investigação de polícias locais, e/ou das forças armadas locais. Entretanto, é importante também analisar os impactos de políticas hemisféricas para a região, tal como o Plano Colômbia que desde os anos 2000 tem impactado nas ações do narcotráfico local, sob os ditames da maior militarização. Após esta análise empírica, a pesquisa demonstra que, apenas as ações combativas não foram capazes de diminuir a produção ou o transporte de drogas, pois tais ações devem ser acompanhadas de alternativas para o acesso à terra e cultivos alternativos, bem como de ações efetivas nos grandes centros urbanos, que, ao crescerem de forma desordenada, têm presença ineficiente do Estado no sentido de diminuir o tráfico de drogas. Ao mesmo tempo, o aumento do poder de consumo em alguns centros, como no Brasil e na Argentina, por exemplo, tem aumentado o consumo de drogas, o que agrava ainda mais situação da região. Faz-se, por fim,

necesário avaliar as políticas de cooperação em âmbito mais aprofundado, como as iniciativas no âmbito da UNASUL que surgem como alternativas ao lado de iniciativas já existentes, como da OEA, no que tange ao combate à produção, tráfico e, agora, ao consumo de drogas.

Palavras-chave: Narcotráfico, América do Sul, Cooperação, Plano Colômbia, UNASUL.

3. Territorialização Marítima: um conflito distante?

Monah Marins P. Carneiro (EGN-CEPE) e André Figueiredo Nunes (UFRJ)

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os conflitos existentes na América Latina em relação ao espaço marítimo e o desenvolvimento histórico desses litígios. Dessa forma, responde ao seguinte problema: Existe conflito marítimo na região tida como a mais pacífica do sistema internacional? O trabalho também analisa os Estados da América Latina membros da Organização Marítima Internacional (IMO), e as suas demandas à Corte Internacional de Justiça (CIJ) sobre delimitação territorial marítima. Os casos a serem abordados são às demandas de Costa Rica, Nicarágua, Honduras e El Salvador, sobre violação do espaço marítimo; de Nicarágua e Colômbia, sobre delimitação de plataforma e limites entre Zonas Econômicas Exclusivas (ZEE); entre Costa Rica e Nicarágua; e o histórico litígio pela perda da costa boliviana, Antofagasta ao Chile. Somado a isto, serão também tratados conceitos dos Estudos Marítimos e de Segurança Internacional, apresentando-os à comunidade acadêmica a fim de explicitar novos contextos de conflito entre os Estados como a liberdade e negação do uso do mar, *mare liberum* vs *mare nostrum*, as novas ameaças que surgem no contexto de biopirataria e das vulnerabilidades ambientais surgidas através da exploração dos recursos no mar, e do fluxo de navegação de navios petroleiros. A metodologia empregada é baseada em análise documental e histórica.

Palavras-chave: Mar - Conflito Internacional - América Latina

4. A Identidade de Segurança Brasileira e a UNASUL: novos espaços para autonomia

Heloise Guarise Vieira (UNINTER)

Resumo

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo delinear se a perda de poder de penetração dos Estados Unidos na América do Sul (BUZAN, 2003) deu espaço para a possibilidade de maior protagonismo ao Brasil para as questões de Segurança e Defesa. O Brasil tem buscado criar modelos de anarquia que primem pela menor presença dos EUA na região, aumentando os espaços de autonomia para os países latinos, com a finalidade de estabelecer os seus padrões de comportamento nas relações intracontinentais. A maior influência brasileira sobre os demais ocorre pela concretização do seu projeto de integração política, a UNASUL, como vetor para a criação de entendimentos comuns entre os países sul-americanos. A UNASUL é, então, tanto um instrumento para a maior autonomia em relação aos Estados Unidos, quanto também é uma ferramenta política para aumentar a projeção do Brasil. A pesquisa aponta que esse processo ainda é incipiente, mas já mostra resultados, com o desfecho de duas questões de Segurança Regional resolvidas pela instituição: o separatismo boliviano e o tratado de bases na Colômbia, de 2009. Em ambos os casos, ainda que não tenha havido uma resolução contundente na UNASUL, a politização dos temas regionalmente alterou os entendimentos dos decisores desses países sobre seus posicionamentos. Sendo a estabilidade e a integração latina um objetivo brasileiro de longa data, oficializado em sua constituição de 1988, o país tem exercido influência sobre os demais através da UNASUL, sendo um motor para entendimentos sobre segurança na região. Através da análise de discursos brasileiros e de líderes regionais, a hipótese apontada nesse artigo pode ser considerada validada.

Palavras-chave: América Latina

5. Diplomacia pública y América del Sur de los conceptos a la práctica

Érico Sousa Matos (FLACSO/ARGENTINA)

Resumo

El desarrollo de la materia de Relaciones Internacionales en las últimas tres décadas y la teoría constructivista, han aportado al estudio de los nuevos actores no-estatales, como los medios de comunicación y ONGs en el escenario internacional que influyen en las relaciones entre los Estados. Sin embargo, el Estado no pierde sus competencias como actor internacional, y actualmente, está obligado a compartirlas con otros actores no-estatales ubicados por encima y por debajo del Estado nacional.

El presente trabajo académico establece un análisis de qué contribuciones puede aportar la Diplomacia Pública (DP) a los países en desarrollo, como Bolivia y Chile, para solucionar sus demandas internacionales frente a las vulnerabilidades y presiones exógenas relacionadas con los desequilibrios de poder en el sistema internacional. La DP es caracterizada como una herramienta diplomática y de comunicación política internacional utilizada principalmente en países desarrollados con el objetivo de generar influencia a públicos extranjeros con la finalidad de formar una imagen positiva del país, que a su vez, contribuyen en el proceso de negociación internacional.

El interés académico en comprender las estrategias utilizadas en DP, en los últimos años, estuvo concentrado sobre el modelo de los países centrales, mientras tanto, en América del Sur el uso de nuevas estrategias en política internacional fueron aplicados, sin embargo, todavía no habían estudios suficientemente desarrollados en describir a ese fenómeno.

Cómo caso de estudio el conflicto entre: Bolivia y Chile a través del análisis de datos de encuestas de opinión pública y el monitoreo de publicaciones online. Este artículo busca investigar de qué manera ha aportado DP a los países de América del Sur en la capacidad de persuadir al público extranjero y generar condiciones de negociación equitativa en temas de conflicto. De la teoría a la práctica.

Palavras-chave: América Latina

6. Partidarização da política externa durante os governos de Lula da Silva: mito ou realidade? o estado da arte sobre a questão **Sara Basilio de Toledo (SAN TIAGO DANTAS)**

Resumo

O trabalho ora apresentado tem como escopo apresentar os principais embates em torno da suposta partidarização da política externa brasileira durante os governos de Lula da Silva (2003-2010). Buscou-se organizar e sistematizar os principais argumentos desenvolvidos pelos críticos e defensores da política externa de Lula da Silva, de modo a apontar a problemática e desenhar o "estado da arte" sobre a questão, com foco nos atores políticos centrais. Tomando como premissa o processo de ampliação da politização da política externa a partir da redemocratização e a participação de novos atores em torno dos processos decisórios da política externa brasileira, buscou-se averiguar a influencia dos partidos políticos sobre o Itamaraty. Constatou-se que as acusações, críticas e defesas em torno do tema da partidarização se relacionam firmemente com as disputas políticas domésticas, centradas, sobretudo, na crescente polarização entre PSDB e PT.

Palavras-chave: Politização; Partidarização; Política Externa Brasileira; Governo Lula.

7. O paradigma da autonomia nas linhas de longa duração da política externa brasileira.

Rubens Diniz (PROLAM/USP)

Resumo

Entre as características que compõe o que poderia ser denominado "identidade internacional do Brasil", esta a permanência e a continuidade dos traços gerais da ação externa brasileira. O tem como objetivo analisar as características de tradição e inovação da conduta diplomática brasileira, como o paradigma de autonomia que compõe o que se poderia se denominar de linhas de longa duração da Política Externa Brasileira.

Buscando fazer com que a narrativa esteja sempre apoiada em fatos históricos, será analisada a breve gestão de José Bonifácio de Andrada

e Silva frente ao Ministério de Negócios Estrangeiros (1822-1823), e os debates desenvolvidos a partir dos anos 50 pelos intelectuais do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), momento em que o paradigma ganha operacionalidade de forma mais estruturada com a Política Externa Independente. O texto procura desta forma mapear uma das matrizes que atuam no âmbito da política Externa Brasileira, a saber, o pensamento nacionalista.

A autonomia, como constructo paradigmático que ao longo dos anos adéqua-se a novos contextos, esta relacionada com uma das matrizes de pensamento que operam sobre a estratégia de inserção internacional do Brasil, a saber, o nacionalismo, ou soberanista, como também pode ser chamado. Pelo seu carácter doutrinário e operacional, o conceito de autonomia, nos permite compreender e incorporar na análise, dimensões da política interna, na hora do traçado da política externa. A idéia de autonomia dá consistência e orientação para a herança que deixou Rio Branco a seus seguidores, que é fazer da política externa um instrumento do desenvolvimento do espaço nacional.

Palavras-chave: América Latina

8. A política externa do Brasil face aos países URUPABOL José Aparecido Rolon (Anhembí Morumbi)

Resumo

O Brasil tem-se apresentado e despontado, sobretudo a partir dos anos de 1990, como um país extremamente dinâmico, com grande crescimento político, social e econômico. O que lhe faculta uma presença e projeção no mundo, como um global Trader, mas igualmente como um player. Nesse sentido seu olhar também se volta para a América Latina como um todo, mas de forma muito especial e particular para os países do Cone Sul e aí de forma privilegiada para a Argentina. Essa relação entre o Brasil e a Argentina concentra o maior número das pesquisas por inúmeras razões, bastando mencionar a formulação e formação do Mercosul como resultado da maior aproximação entre ambos e superação de disputas históricas. Assim sendo, não é muito discutida a relação que se dá com os pequenos países do seu entorno, como é o caso da Bolívia, Paraguai e Uruguai. No entanto há que se

discutir e perguntar a respeito das características e particularidades da política externa brasileira em relação a esses países. Assim, essa pesquisa tem por objetivo apresentar e discutir os eixos da política externa brasileira em relação a esses pequenos países do Cone Sul, que se constituem no projeto URUPABOL, um acordo de união realizado na década de 1963. Dessa forma pretende-se analisar qual é a percepção brasileira a respeito desses países, qual é a sua importância e relevância para o país mais poderoso econômica e politicamente na região. E como questão inicial propõe-se a seguinte indagação: Quais teriam sido os eixos dessa política externa para esses países? Trata-se de uma pesquisa em andamento de cunho qualitativo, abordando nesse caso teorias como a geopolítica e a interdependência complexa em função de um contexto histórico onde se deve lidar com inúmeras variáveis. A metodologia empregada por hora circunscreve-se ao levantamento bibliográfico inicial dos autores mais relevantes que tem se debruçado sobre essa particularidade da política externa brasileira.

Palavras-chave: Brasil, Política externa, Urupabol.

9. As relações entre o Brasil e o Paraguai na era pós-Lugo: do "distanciamento forçado" à "reaproximação desconfiada"

Tomaz Espósito Neto (UFGD)

Resumo

Nos últimos anos, as relações brasileiro-paraguaias estiveram em voga na pauta política regional, seja pela o estreitamento dos laços econômico-comerciais, seja por episódios controversos na política interna paraguaia, cujas repercussões reverberam até os dias atuais. Entre 2003 e 2012, o Brasil se aproximou do Paraguai em virtude de uma convergência de interesses de ambos os Estados e de uma afinidade político-ideológica.

Essa boa fase nas relações bilaterais acabou com o polêmico impeachment do Presidente do Paraguai, Fernando Lugo. O governo brasileiro se posicionou contrariamente à destituição de Lugo, por considerar o processo um "Golpe Parlamentar", e, por conseguinte, não reconheceu a autoridade do novo Presidente, Frederico Franco.

Ademais, com base nos Protocolos de Ushuaia I e II, o Brasil e os demais países do Mercosul orquestraram uma série de sanções políticas e econômicas, cuja principal foi a suspensão do Paraguai do Mercosul e da Unasul.

O objetivo do presente trabalho é examinar as relações brasileiro-paraguaias na era pós-Lugo. Com isso, pretendemos descrever as diversas fases desse relacionamento. Também, apresenta-se, sucintamente, o atual estágio das relações bilaterais. Trabalha-se com a hipótese de que, desde o impeachment de Fernando Lugo (2012) até os dias atuais, ocorreram importantes transformações nas relações brasileiro-paraguaias. Neste período, pode-se dividir esse relacionamento em duas fases. A primeira, durante o Governo Frederico Franco (2012-2013), existiu um distanciamento político entre o Brasil e o Paraguai em virtude do polêmico processo de impeachment e da atuação brasileira nesse episódio. Ademais, as autoridades de ambos os países realizaram discursos duros, com retórica inflamada, ampliaram as tensões.

Essa fase se encerra com a realização de eleições diretas e ascensão de Horacio Cartes à Presidência do Paraguai. Desde então, se iniciou uma nova etapa nas relações bilaterais. Assunção e Brasília ensaiaram uma aproximação. A despeito do discurso comum de reconciliação, a concretização das medidas esbarra na falta de confiança entre as elites políticas dos dois Estados. Nesse texto, optou-se pelo método histórico-descritivo. O marco teórico utilizado é uma mescla de alguns dos preceitos da Escola Francesa e alguns aspectos das inter-relações entre política doméstica e internacional do modelo de Pierre Milza.

Palavras-chave: Relações Brasil-Paraguai; Política Externa Brasileira; Política Externa Paraguai.

10. Neodesenvolvimentismo ou neoliberalismo: integração regional sul-americana e ideologia

Fabio Luis Barbosa dos Santos (UNIFESP)

Resumo

Este texto objetiva contribuir para com o debate em torno do sentido da integração regional sul-americana em curso protagonizada pelo Brasil, mapeando criticamente algumas leituras influentes sobre o tema

elaboradas em anos recentes no país. Nossa hipótese é que existe uma correspondência ideológica entre a proposição de que as gestões petistas avançam um projeto neodesenvolvimentista para o país, e o diagnóstico de que está em curso uma integração regional "desenvolvimentista" ou "pós-liberal", cuja premissa comum é uma minimização das continuidades estruturais determinadas pela política macroeconômica neoliberal praticada pelas gestões petistas desde 2003.

Palavras-chave: Integração Sul-americana; neodesenvolvimentismo; neoliberalismo.

11. Petróleo y rentismo en la política internacional de Venezuela. Breve reseña histórica (1958-2012)

Daniele Benzi (Universidad Andina Simón Bolívar-Quito)

Resumo

El presente ensayo ofrece una breve reseña histórica de las políticas de integración regional y cooperación internacional puestas en práctica por Venezuela desde la restauración de la democracia representativa en 1958 hasta la fecha. Éstas se vinculan, por un lado, a los cambios en las prioridades y objetivos de la política exterior nacional así como a las transformaciones en el panorama regional e internacional, y, por el otro, a las dinámicas internas del país. Si bien se identifica un nítido parte aguas entre las varias etapas del régimen del Pacto de Punto Fijo (1958-1998) y el inicio del proceso bolivariano, en este análisis se insiste en que el desenvolvimiento de la política internacional venezolana y de sus proyectos de integración regional y cooperación internacional lleva marcadamente el sello que define estructuralmente a Venezuela como un país rentista petrolero, implicando la continuidad de ciertos patrones, condicionamientos y peculiaridades que, a la hora de caracterizar su funcionamiento y valorar su impacto, parecerían incidir de manera ambigua en la consecución de los objetivos emancipadores del proyecto bolivariano.

Palavras-chave: Política exterior venezolana, integración regional, cooperación internacional, rentismo.

12. A política externa do governo Evo Morales: paradigma do "Bien Vivir"

Flavia Loss de Araujo

Resumo

O presente artigo tem como principal objetivo analisar os principais paradigmas da política externa do governo de Evo Morales, que assumiu a presidência da Bolívia com forte pressão dos movimentos que o elegeram para que realizasse mudanças estruturais no país. A primeira medida adotada pelo novo presidente foi a estatização da cadeia de produção do gás natural, antiga demanda dos movimentos sociais e que simbolizaria a ruptura com o modelo econômico anterior. Um aspecto importante do programa de governo de Morales foi a convocação de uma Assembleia Constituinte, realizada em agosto de 2006 e que, após ser aprovado pelo Congresso, seria levado a referendo popular em 2009, obtendo 61,43% de aprovação. O novo texto constitucional fundamenta as bases jurídicas, sociais, econômicas e culturais de um Estado Plurinacional, modelo que reconhece e institucionaliza as formas de organização sociais dos povos originários, promovendo a coexistência desse modelo tradicional com as estruturas "ocidentais-modernas". A principal diretriz da nova constituição é o conceito de Bien Vivir (suma qamaña, em aimará) expresso no artigo 8, que significa a satisfação das necessidades básicas materiais e espirituais dos indivíduos de maneira equitativa e em harmonia com a sociedade e a natureza. O conceito se tornou o mote da administração Morales e é inclusive utilizado nas propagandas governamentais. O Bien Vivir, junto com os demais conceitos que formam o mosaico ideológico do MAS, estenderam-se à política externa boliviana, influenciando em sua reorientação (SCHMALZ, 2013). A tarefa de organizar os paradigmas de política externa esbarra na definição desses conceitos, visto que ainda não possuem formalização, ao menos nos moldes acadêmicos ocidentais. Sua construção é feita pelos analistas através de fragmentos dos discursos proferidos por Morales e seu ministro de Relações Exterior e Culto, David Choquehuanca, além da interpretação das obras de LINERA (2004), vice-presidente e intelectual do MAS.

Palavras-chave: política externa; Bolívia; Evo Morales.

13. Migração Boliviana em São Paulo **Nathan Rodrigo Salinas Polachini (UNIFESP)**

Resumo

O trabalho analisa as causas da intensa imigração boliviana para o Estado de São Paulo nos últimos anos. A pesquisa quer entender a relação dos dois governos envolvidos, a saber, o brasileiro e o boliviano, neste fluxo migratório e no aliciamento de bolivianos para trabalho em confecções paulistas. A comunidade de imigrantes bolivianos é a que mais cresce no Brasil nos últimos anos, consistindo, portanto, de suma importância a compreensão deste movimento migratório. A maioria destes residentes permanece no país de forma ilegal, muitas vezes realizando trabalhos inadequados, além de ser alvo de preconceito e exclusão social, considerando o baixíssimo suporte governamental. Com relação à metodologia empregada, primariamente, será utilizada pesquisa documental, como documentos e relatórios sobre este fluxo migratório, apresentando também entrevistas com os migrantes bolivianos. Para a discussão, serão utilizados também materiais bibliográficos, como artigos científicos e livros especializados sobre migração na região. Os resultados do trabalho apontam para uma série de fatores que impulsionaram a imigração em questão. Com relação à Bolívia, identificam-se tendências migratórias dentro do próprio país nos últimos 50 anos, como consequência das persistentes crises políticas no período, condicionando gerações à cultura da migração. Além disso, por ser considerado um país com baixos índices de desenvolvimento, a promessa de vida melhor na potência econômica regional é um incentivo já enraizado. Sobre o Brasil, pode-se dizer que, cada vez mais, o país se consolida como receptor de imigrantes. Ainda, há a tradição do aliciamento por parte de confecções brasileiras, sendo os bolivianos cooptados em seu país de origem, e reorganizados em torno deste tipo de atividade pelas empresas responsáveis no Estado de São Paulo, caracterizando-se um problema a ser combatido pelos dois países. Portanto, a pesquisa problematiza e discute esta última questão no cerne deste movimento migratório na América do Sul.

Palavras-chave: Migração Boliviana, São Paulo, América do Sul, Relações Internacionais.

14. Chile, imperialismo e Estado nacional na perspectiva historiográfica.

Maurício Orestes Parisi (USP)

Resumo

Este trabalho pretende discutir aspectos da formação do Estado nacional chileno a partir das concepções historiográficas do historiador marxista Victor Gordon Kiernan notadamente do artigo "Foreign Interests in Pacific War". Kiernan foi um destacado historiador do Grupo de História do Partido Comunista da Grã-Bretanha. Seu foco foi o desenvolvimento dos estados Nacionais, a expansão imperialista, as ideologias imperiais, religiosidade e serviço militar na perspectiva histórica. De modo geral, as formas de sociabilidade desenvolvidas com a mundialização do capitalismo e a resenha crítica das teorias marxistas do imperialismo. O debate Kiernan - ocorrido nos anos quarenta - foi a antessala do famoso debate da Transição. Nele, Kiernan advogava a necessidade de se entender os estados absolutistas e seus sucedâneos modernos como constructos em interação com a totalidade das relações capitalistas em processo, com papel de destaque para o universo militar na conformação da moderna sociedade burguesa e suas instituições. Portanto, as guerras passam a ser cruciais no processo de formação dos Estados Nacionais e na expansão da ordem capitalista. Assim, a Guerra do Pacífico (1879-1883) seria o entrecruzamento de tendências nacionais e internacionais. A partir desta posição, podemos investigar como o Estado Nacional chileno não era um reflexo dependente da ordem internacional e possuía autonomia no desenvolvimento de suas instituições estatais e expansão territorial, onde o elemento militar se tornou chave nesta cultura política historicamente determinada.

Palavras-chave: Imperialismo; capitalismo e estado nacional.

15. Os projetos regionais de Brasil e Venezuela para América do Sul: a UNASUL e a ALBA em perspectiva comparada **Carolina Silva Pedroso (SAN TIAGO DANTAS)**

Resumo

A eleição de Hugo Chávez em 1998 foi a primeira de muitas em que novos líderes sul-americanos apresentavam um discurso mais duro contra o neoliberalismo. Desta forma, a ascensão de Lula da Silva em 2002 ocorreu em meio à emergência de outros líderes identificados com a esquerda. Regionalmente, portanto, a chegada do petista ao poder acontece em um contexto mais favorável a governos com pautas sociais expressivas e com críticas ao neoliberalismo. O presidente brasileiro encontrou um cenário regional mais "amigável" para a instalação de um projeto político regional do que Chávez, que inicialmente era o único mandatário classificado como esquerdista. Tenso em vista este contexto, o presente estudo visa apresentar de que forma o Brasil de Lula conseguiu garantir a primazia de seu projeto político para a região, representado pela União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), frente à alternativa criada por Chávez, a Aliança Bolivariana para as Américas (ALBA). Para tal, serão comparadas as organizações e sua relação com as respectivas políticas externas de seus líderes, a fim de identificar as debilidades e fortalezas que teriam favorecido o projeto brasileiro. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica e de documentos oficiais.

Palavras-chave: América do Sul. Análise de Política Externa. UNASUL. ALBA.

Seminário de Pesquisa 04
Perspectivas de Integração da América Latina
Perspectivas de Integración de América Latina
Perspectives on Latin American Integration

Coordenação

Prof. Dr. Wagner Menezes (Direito/USP) e Prof. Dr. Jean Cesar Ditzz (Relações Internacionais-UFRJ/Unilasalle)

Resumo

Desde meados do século XX, consolida-se a integração regional como importante fenômeno no Direito Internacional. O estreitamento dos laços políticos e econômicos entre povos que compartilham herança histórica e vizinhança geográfica permite enfrentar melhor os desafios do mundo globalizado. Sobre as perspectivas de integração, em um primeiro momento podem ser antecipadas as raízes históricas de formação dos Estados que vieram de um sistema colonial gerando um quadro endêmico de dependência e subordinação estrutural das relações desenvolvidas no plano internacional, às vezes, com a incidência de uma forma intensa. O que repercute política e ideologicamente sobre a América latina como um todo, mais forte que em outros continentes, estabelecendo um modelo de relações internacionais amplamente influenciadas pelo contexto da sociedade global.

Os países da América Latina devem buscar a solução de seus próprios problemas, em vez de esperar a ajuda internacional ou o reconhecimento de outros povos que igualmente já possuem seus dilemas, realidades e problemas.

Contudo, há o ressentimento por ser tratada como uma área periférica, em especial, nos movimentos de adesão em fóruns multilaterais, muitas vezes em troca de esmola. Neste debate são as questões de crise econômica e de desenvolvimento como o ambiente, o tráfico de drogas, a melhoria e maturação das instituições políticas, o sistema multilateral

global e a inserção da América Latina no cenário internacional que são priorizados, não as verdadeiras demandas da região. E quais seriam? A apresentação e as formas de comércio internacional em que passou a América Latina ao longo de sua história, como o colonialismo ou neo-colonialismo e dependência, em um mundo só, progressivamente entrelaçado, precisa ser superado neste novo contexto, em que os países buscam seus próprios caminhos. Na verdade, seu mundo, suas histórias, seus interesses comuns e prioridades do ponto de vista da unidade da diversidade marca o desenvolvimento de uma civilização latina.

Assim, o equilíbrio na interdependência entre os Estados na região também depende diretamente da formação de uma massa crítica interessada em compartilhar a solução de problemas e benefícios mútuos. Por isso, a proposta do encontro em congregar pesquisas relacionais com algumas dimensões do processo de integração na América Latina.

Subtemas:

UNASUL - Perspectivas de integração

Integração no MERCOSUL - FOCEM, Direitos Humanos, instituições e processos adesões

Relações Bilaterais - Política Externa brasileira e a integração na América Latina

Novos modelos de Integração: CALC, CELAC, ALADI e Aliança do Pacífico

Direito Internacional da América Latina: história, doutrinas e princípios

Sessões de Comunicação

1. Latin American regionalism toward the second decade of the 21st century: refraining from integration and revisiting power coalitions

Fabício H. Chagas Bastos (UFGD)

Resumo

From 2008 onwards, when the shift to the left wing in Latin America was consolidated, the main processes of regional integration, namely Mercosur and Andean Community of Nations, reach a stagnation point that was not previously intended and foreshadowed by these organizations goals, originally inspired in the European Union and liberal ideas. As a hypothesis to explain such a fact, one may argue that the elements of rational search for development and autonomy brought back Third World visions and an appeal to neostructuralism into countries like Brazil, Argentina and Bolivia. This amounts to saying that, in contrast to the neoliberal orientation of the 1990s, which took over the Latin American international agenda almost fully, policies directed at neighbouring spaces at the beginning of the 21st century reproduce a realist approach that blocks the development of supranationalism and slows down the deepening of regional integration. Hence, the occurrence of this aforementioned shift is presented as a resurgence of intergovernmental politics and nationalism, in the form of conventional coalitions of power. It focuses specifically on the Brazilian, Chilean, and Mexican experiences, and takes into account these countries' new strategic interests and power sources, and the policy constraints these actors confront in pursuing their goals. In particular, three factors are in play: the role of democracy in these countries; the regional dynamic of (dis)integration; and the rise of the emerging powers in the international scenario, especially China, South Africa and India. Two main questions that aim to understand what caused the back to Latin American intergovernmentalism (or abandonment of a former project toward supranationalism) can be thus posed, which are as follows: how does the regional dynamic impact

the strategic insertion of a coalition? And, what is the influence of this new regional space form in today's global governance?

Palavras-chave: regional integration; Latin America; coalitions; disintegration; compared regionalism

2. ¿Orden multipolar vs. integración regional? América Latina en la geopolítica mundial a principios del siglo XXI

Daniele Benzi (Universidad Andina Simón Bolívar)

Resumo

El presente trabajo ofrece una reflexión sobre las implicaciones que la incipiente conformación de un orden mundial multipolar está teniendo en los procesos de integración en América Latina y el Caribe. Desde un enfoque geopolítico y geoeconómico y de análisis histórico-sociológico se examina la posición y relaciones recíprocas de três países clave - Estados Unidos, Brasil y China - así como las tendencias socioeconómicas que se observan en la región en el marco de la economía mundial. Se sostiene que si el relativo declive hegemónico de la potencia norteamericana ha favorecido tanto la reactivación de dinámicas integracionistas distintas al regionalismo abierto dominante en los años '80 y '90, como la constitución de nuevos esquemas de concertación política con una visión soberana entre las naciones latinoamericanas, el carácter cada vez más caótico que está asumiendo la transición del "momento unipolar" estadounidense a un orden multipolar aún muy frágil en el plano global, paradójicamente acrecienta también las fuerzas centrífugas y propensión a la fragmentación regional.

Palavras-chave: orden multipolar, integración regional, América Latina

3. Regionalismos y gubernamentalidades regionales suramericanas: una aproximación desde los governmentality studies

Oscar Orlando Simmonds Pachón (Pontificia Universidad Javeriana, Colombia)

Resumo

Las tecnologías neoliberales de gobierno ya no se enmarcan exclusivamente en las demarcaciones del Estado-Nación y uno de los espacios de gobierno en el que han venido emergiendo con más fuerza en las últimas décadas es el de los procesos y estructuras de gobernanza regional. Para el caso suramericano, esto es visible en las técnicas y formas de acción gubernamental regional que se han dado a partir del regionalismo abierto o de su devenir post-liberal. Además, no necesariamente en clave de neoliberalismo, pero si en respuesta a este, se han producido gubernamentalidades regionales emergentes como el regionalismo post-hegemónico. Partiendo de esto, lo que se propone en esta conferencia es, desde la analítica de la gubernamentalidad, realizar una aproximación a los procesos de regionalización suramericanos más recientes. Para ello, se parte de la puesta en escena de algunas herencias coloniales que determinan las formas cómo se aplican las técnicas de regionalización en Suramérica. En segundo lugar, se muestran algunas de las técnicas de gobierno, prácticas de asociación y jerarquización regional que se aplican desde estos regionalismos para producir ciertos efectos que moldean el orden regional suramericano. Por último, se presentan algunas de las reacomodaciones de las posturas de estos regionalismos a partir del avance, institucionalización o declive de los procesos regionales que se les oponen en el espacio suramericano, como es el caso de las reacciones del regionalismo post-liberal al regionalismo post-hegemónico.

Palabras-clave: regionalismo, región, posthegemónico, gubernamentalidad.

4. La cuestión de la soberanía en la integración latinoamericana y el potencial del espacio suramericano en el avance hacia la regionalización.

Ricardo Betancourt Vélez (Pontificia Universidad Javeriana, Colombia)

Resumo

En principio, el elemento fundamental que permite hablar del éxito de un proceso de integración, es la cesión de soberanía. Este criterio nos ha llevado a plantear que el proceso de integración más sólido que existe, es el de la Unión Europea, y en relación con éste, un proceso como el latinoamericano se ha considerado débil e incluso, como un proceso de no integración en la medida en que no se ha producido dicha cesión de soberanía. Ante esto, hay que tener en cuenta que las particularidades que impulsaron ambos proyectos regionales fueron diferentes y que es de esperar que tengan trayectorias disímiles. Considerar a la Unión Europea como en "verdadero" ejemplo de integración, implica omitir que la realidad latinoamericana era y es distinta a la europea y que un proceso de integración que emulara al europeo no era probable y quizá tampoco deseable. En ese sentido, se destaca qué es lo particular del proceso de integración latinoamericana identificando cómo las ideas de región que se han construido se sostienen en unas bases distintas a las de la región europea. Esto hace posible reconsiderar si es pertinente considerar la integración latinoamericana como un proceso inferior, o por el contrario, como un proyecto paralelo que ha enfrentado otros desafíos y seguido otros caminos. De esta forma, se hace posible identificar qué es lo que se tiene en común con Europa y por lo tanto, definir de qué elementos es posible aprender. Pero de la misma forma, y al identificar las diferencias, se hace factible ubicar cuáles son los elementos que en el caso latinoamericano tienen potencial de aportar a un proceso de integración particular. Al final, se argumenta que dichos elementos con potencial, pueden ser ubicados en los actuales procesos de regionalización que se están desarrollando en el sur del continente americano.

Palabra clave: Soberanía, integración, región, Latinoamérica.

5. As contribuições teóricas para a integração latino-americana Daniela Andreia Schlogel (UNILA)

Resumo

As iniciativas institucionais de integração da América Latina empreendidas pelos Estados Nacionais carregam uma perspectiva de homem e de mundo. Este estudo procura identificar quais foram às principais contribuições teóricas do século XX que influenciaram tais iniciativas e contribuíram na formação dos processos em curso. Para tanto são analisadas as propostas de integração sugeridas pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) no momento da sua criação e posteriormente no período do Regionalismo Aberto. Além das contribuições da CEPAL são resgatadas as contribuições do autor Ruy Mauro Marini ao tema. Dentro destas três concepções de integração busca-se entender o que os autores concebem como integração, como e por quem esta deve ser realizada. Além de perguntar: Que parte da população se beneficia com a os diferentes tipos de integração? Este artigo faz uma análise bibliográfica através de uma perspectiva crítica. Os processos de integração identificados na realidade concreta influenciam e são influenciados pelas contribuições teóricas. Parte-se da necessidade de compará-las e identificar qual perspectiva de integração é plausível como caminho proposto ao desenvolvimento dos países da América Latina. Visando também contribuir com o exercício de pensar a integração. Das contribuições analisadas todas representaram papéis importantes e a proposta de Marini se mostra relevante porque sugere que a integração pode ser um caminho possível para romper com a dependência.

Palavras-chave: Integração, América Latina e dependência.

6. Dos "ajustes espaciais" ao "subimperialismo": uma possível interpretação de Marini Antonio Vogaciano Barbosa Mota Filho (USP)

Resumo

Ao longo da segunda metade do século XX muitos autores debruçaram-se sobre a questão do "subdesenvolvimento" e em possíveis formas

de "superar" tal condição. Ainda que buscassem superar a teoria econômica tradicional, seu enfoque manteve-se por diversas vezes restrito ao estudo das mesmas categorias teóricas formuladas naquele bojo, tais como: formação de capital, comércio exterior e externalidades. A análise da conformação espacial do subdesenvolvimento e do desenvolvimento não se fazia presente em suas análises bem como uma análise classista que buscasse ater a dinâmica conflitiva do "desenvolvimento" econômico. Partindo disso, a partir da década de 1960 surge um novo programa de pesquisa a "teoria marxista da dependência" (TMD) que buscava superar por um lado as teorias do desenvolvimento e por outro o "etapismo" oficial dos partidos comunistas. Paralelo a esse movimento desenvolve-se a chamada geografia crítica que busca influência no pensamento marxiano relacionando a expansão capitalista e suas contradições com as diferentes formas de moldagem do espaço. Nosso trabalho tem por objetivo estabelecer uma relação entre os aspectos teórico-metodológicos das duas teorias referidas particularmente a dos "ajustes espaciais" elaborada por David Harvey e do "subimperialismo" elaborada por Ruy Mauro Marini colocando aquela como complemento à fundamentação desta. Concluímos percebendo a complementaridade de ambas categorias particularmente se levarmos em conta a política brasileira recente de integração sul-americana.

Palavras-chave: Subimperialismo, Ajustes espaciais, Teoria Marxista da Dependência.

7. Em busca da construção de um referencial teórico para uma *outra integração* do Mercosul: diálogos com o regionalismo das Relações Internacionais

Regina Laisner (NEPPs/UNESP - Franca)

Resumo

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) surge da busca, nos anos de 1980, por maior inserção na economia global, sobretudo, de Brasil e Argentina, como forma de integração comercial, embalada no ideário neoliberal que orientava os países, sobretudo, do terceiro mundo, como

referência necessária e inevitável de desenvolvimento. Paralelamente a este processo de consolidação do Mercosul, com forte apelo comercial e profundamente articulado ao processo de liberalização econômica das décadas recentes na América Latina e no Caribe, novas demandas surgem e colocam em evidência os desdobramentos problemáticos deste tipo de integração, chamando a atenção para a necessidade da construção de uma outra integração, nos termos de Dello Buono (2006). Esta outra perspectiva de integração regional rompe com as explicações mais comuns na área de Relações Internacionais e remete a uma nova leitura deste fenômeno que se vincula à proposta do chamado regionalismo, inaugurado pela CEPAL e, em especial, do regionalismo pós-liberal, defendido por Sanahuja (2008). A referência a este autor remete à crítica das políticas liberalizantes encaminhadas pelo "Consenso de Washington" e apontam para a integração como um instrumento de auxílio ao Estado desenvolvimentista, apoiado pela sociedade civil e não mais como apenas instrumento de administração dos desafios do mundo globalizado, transcendendo ao regionalismo aberto, de cunho liberal. Esta proposta é retomada, nesta comunicação, como referência para a construção do referencial teórico de um projeto maior desenvolvido pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas, denominado "Integração Social do Mercosul", que nela se deseja apresentar. Retomada e complementada com as contribuições de Amartya Sen e Celso Furtado, de modo a aprofundar temas somente apontados por Sanahuja e demais autores desta perspectiva, sobremaneira, o tema do desenvolvimento e respectiva preocupação com dimensões sociais e assimetrias, vinculando redução da pobreza, desigualdade e justiça social.

Palavras-chave: Mercosul, Integração Regional, Regionalismo e Desenvolvimento.

8. Integração Regional na América do Sul: qual é o interesse de suas lideranças?

Regiane Nitsch Bressan (UNIFESP)

Resumo

O objetivo deste trabalho é retratar a percepção das lideranças regionais sobre os processos de integração regional na América do Sul, por meio de dados coletados pela aplicação de entrevistas às elites da região. Primeiro, foi contextualizado o atual cenário de integração sul-americana, marcado por aspectos políticos e ideológicos, em detrimento da faceta econômica. Em seguida, foi apresentado e discutido um conjunto de dados sobre a percepção das lideranças sobre a integração regional, focando a investigação no aspecto do regionalismo. As conclusões deste estudo mostraram as diferentes percepções entre os grupos de lideranças devido aos seus interesses e crenças políticas. Além disso, a análise discerniu os países das elites, comprovou que a configuração política e a inserção internacional dos seus respectivos países, são importantes na definição de seus valores e formação de suas percepções. Portanto, a conclusão do estudo atribui aos fatores políticos e desejos econômicos, as divergências de percepção destes atores, cujos países são marcados pelas suas configurações políticas específicas e inserção internacional diferentes. As percepções distintas denotam visões e intenções diversas que tais atores apresentam dos mesmos projetos regionais, dificultando a obtenção de consensos e avanço dos blocos de integração. Este trabalho compreende o capítulo 3 da tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina na Universidade de São Paulo intitulada "A integração sul-americana e a superação da pobreza: Uma abordagem pela percepção das elites", ainda não publicada.

Palavras-chave: Integração Regional; América do Sul; Elites; Regionalismo Pós-Liberal.

9. Livre circulação de pessoas no Mercosul: soluções de fronteira e cidades-gêmeas

Fabrcio H. Chagas Bastos; Mrcio Augusto Scherma; Jessica Sgub (UFGD)

Resumo

O estabelecimento de um Mercado Comum é o objetivo final visado pelo Tratado de 26 de março de 1991 do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Por certo, este só se concretizará com a livre circulação de bens, serviços, fatores produtivos e até mesmo de mão-de-obra, conforme previsto no documento. Portanto, a partir desta constatação, analisaremos os tratados e acordos que firmados entre os países-membros do Mercosul com o objetivo de alcançar o estágio de Mercado Comum, em especial no que diz respeito à livre-circulação de pessoas. Pretende-se, ainda, avaliar as negociações e os esforços empreendidos em paralelo ao processo formal, como os projetos concebidos na região de fronteira - que se apresentam como projetos piloto dessa integração e podem servir de exemplo a todo o arranjo regional. O caso mais emblemático é o do Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios, celebrado no dia 21 de Agosto de 2002, que facilita os trâmites burocráticos dos cidadãos das fronteiras entre Brasil e Uruguai. Assumimos como hipótese que o Mercosul, desde o seu início, conferiu prioridade às questões econômicas, e, embora haja um crescente reconhecimento da importância do âmbito social na integração do Mercosul, esta é ainda incipiente, sendo que algumas tentativas de aproximação tem sido realizadas em regiões menores, de modo experimental. Deste modo, analisaremos o caso das cidades-gêmeas de Pedro Juan Caballero e Ponta Porã, problematizando as condicionantes que permitem arranjos do tipo Brasil-Uruguai e que não são encontradas entre Brasil e Paraguai.

Palavras-chave: Brasil; Paraguai; Mercosul; migrações internacionais; cidades-gêmeas.

10. Integração regional na América do Sul no século XXI **Felipe Almeida Cesar Silva (UNIFESP)**

Resumo

Os atuais desafios nas relações entre os países da América do Sul são cerceadas pelas novas alianças regionais. Na primeira década do século XXI, intensificou-se a crítica ao projeto neoliberal, exacerbando os novos rumos do contexto sul-americano. Ademais, a crise econômica de 2008 agravou a sensação dos riscos da interdependência, favorecendo o protecionismo e o nacionalismo econômico, dificultando a cooperação econômica e abertura comercial entre os países da região. Entretanto, devido à proximidade ideológica das principais lideranças regionais que emergiram nos anos 2000, diversos compromissos políticos foram firmados, inclusive novos projetos de integração regional e alianças econômicas, os quais denotaram as novas bases das relações sul-americanas. O principal objetivo é entender o atual movimento de integração na América do Sul. Para tanto, o projeto irá executar os seguintes objetivos específicos: apresentar os conceitos e características desta nova integração; construir um mapa da integração sul-americana, identificando e apresentando as iniciativas integracionistas contemporâneas: CELAC, UNASUL, ALBA e ALIANÇA DO PACÍFICO. A pesquisa agrega dois eixos principais de análise. No primeiro o trabalho compreenderá uma leitura exaustiva sobre a temática, incluindo literatura estrangeira e análises de diversas fontes. Essa delimitação do foco da análise procura identificar qual seria o modelo de integração presente na América Latina atual. O segundo eixo envolve a apresentação e discussão dos novos projetos de integração regional que surgiram neste novo paradigma. A América Latina está atravessando uma etapa de transição baseada em algumas tendências e traços comuns: a maior intervenção do Estado, a re-politização das relações regionais o neo-desenvolvimentismo. Contudo, não necessariamente estas mudanças provoquem mais desenvolvimento da integração. Uma segunda hipótese é que, devido ao caráter intergovernamental, o modelo de integração "pós-liberal" não supõe a criação e desenvolvimento de mecanismos institucionalizados de participação da sociedade civil.

Palavras-chave: Integração Regional; América do Sul; Pós-Liberalismo; Regionalismo; Blocos Regionais.

11. Entre MERCOSUL e UNASUL: a tendência brasileira do regionalismo institucionalizado

Clarissa Correa Neto Ribeiro (San Tiago Dantas)

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar o papel desempenhado regionalmente pela política externa brasileira, considerando-se o Mercosul e a Unasul como estudos de caso. Nas últimas décadas, os processos de integração regional existentes na América Latina, têm se multiplicado como uma resposta a mudanças na agenda das relações internacionais global. Mais especificamente na América do Sul, torna-se imperativo compreender o desempenho do Brasil, a fim de consolidar a cooperação e associação regional. Em 1991, os governos da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai decidiram criar o Mercosul, o Mercado Comum do Sul, com uma forte iniciativa Brasil-Argentina. Mais recentemente, a partir de 2004, as negociações que levaram à criação da Unasul (União das Nações Sul-Americanas) tiveram também uma forte participação brasileira. No entanto, mais do que tentar compreender os diferentes processos de integração da perspectiva brasileira, este estudo tem como objetivo compreender a proliferação de instituições dentro desses processos, e avaliar a necessidade de institucionalizar os acordos de cooperação regional que parece orientar a política externa do país. Debate-se, neste sentido, se haveria uma inversão da lógica micro-macro do Direito Internacional no regionalismo sul-americano, onde a proliferação de acordos (micro) dá lugar a proliferação de instituições (macro). A metodologia utilizada como base para o desenvolvimento desta pesquisa centra-se nos aspectos histórico, comparativo e dedutivo.

Palavras-chave: Regionalismo; Brasil, América do Sul; Integração.

12. A Aliança do Pacífico como retomada do regionalismo baseado em acordos de comércio

Paulo Roberto Silva (Centro Universitário Fundação Santo André)

Resumo

Com a crise cambial do final dos anos 1990 na América Latina e a subsequente estagnação econômica, o modelo de integração regional baseado exclusivamente em acordos de comércio, que predominou na década anterior, entrou em crise. Por outro lado, as lideranças políticas do subcontinente promoveram novas experiências de integração, refletindo a liderança de movimentos sociais e atores políticos comprometidos com o combate à desigualdade na política doméstica. É o caso da Unasul, da Alba, e mesmo das mudanças no Mercosul a partir de 2005. Contudo, mesmo essas novas experiências apresentaram limitações. Neste sentido, a Aliança do Pacífico é a experiência de maior expressão desta retomada do modelo de integração por acordos comerciais. Ela foi possível porque os países que a firmaram - México, Peru, Colômbia e Chile - apresentam condições econômicas e políticas comuns, como a existência de acordos bilaterais com os Estados Unidos, forte abertura comercial e a existência de um expressivo setor exportador, com peso político suficiente para impor a agenda da abertura comercial. A Aliança do Pacífico se apresenta como uma área de livre comércio no marco do artigo XXIV do GATT, ao invés da cláusula de habilitação. Nas experiências anteriores, os processos de integração se davam por meio de acordos de complementação econômica nos marcos do Tratado de Montevidéu de 1980. No acordo de constituição da Aliança do Pacífico, o Tratado de Montevidéu é apenas mencionado como um dos tratados internacionais a serem considerados no processo de constituição da aliança. O objetivo deste artigo é analisar porque justamente estes países viabilizaram a construção deste acordo de integração específico, e exatamente nestes moldes. A partir da análise da economia de cada país, podemos avaliar o peso econômico dos setores exportadores no PIB e, conseqüentemente, o seu peso político na formulação da agenda da política de integração.

Palavras-chave: integração regional, regionalismo, Aliança do Pacífico, América Latina.

13. Democracia e integração regional: uma reflexão comparada sobre União Europeia e Mercosur

Ernani Contipelli (Universidad Autónoma de Chile)

Resumo

O presente artigo tem por finalidade discutir o atual momento das instituições democráticas no plano da integração regional, tomando em consideração a necessidade de participação ativa dos agentes interessados no processo de decisão política realizado por entidades supraestatais, exigência advinda do atual momento histórico, a pós-modernidade, em que a hipercomplexidade e heterogeneidade social demanda uma nova concepção estrutural de poder. Assim, insere-se a questão da representatividade envolvendo minorias nacionais e a existência de proteção internacional a seus interesses, estabelecendo uma comparação entre União Europeia e MERCOSUR. Como resultado, pretende-se unir conceitos teóricos de um novo paradigma de democracia com as aberturas presentes no plano supraestatal, com relação aos órgãos anteriormente citados, averiguando a suficiência ou não de suas estruturas institucionais.

Palavras-chave: Democracia, Integração Regional, Minorias Nacionais, União Europeia, MERCOSUR.

14. ALBA: alternativa latino-americana de integração anti-imperialista?

Raíssa Teixeira Almeida de Souza (UFGD)

Resumo

O presente trabalho apresenta a Alternativa Bolivariana para os Povos de Nossa América (ALBA) buscando em suas propostas e resoluções características alternativas aos modelos neoliberais de integração, em especial a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Apresentar a ALBA como modelo alternativo é um passo importante para a consideração de modelos de integração divergentes aos que propõem livre comércio e abertura das economias dos países latino-americanos que tanto já perderam soberania e importância por ceder a propostas dos países dominantes. Portanto a questão é a ALBA, sendo divergente

dos modelos neoliberais de integração, tem caráter anti-imperialista? Para analisar o possível aspecto anti-imperialista da ALBA analiso o conceito de imperialismo baseado em *Imperialismo: fase superior do capitalismo* de Vladimir Lenin, que aponta o imperialismo como evolução do capitalismo do fim do século XIX e início do século XX e qual a sua ligação com a dominação capitalista na América Latina; e *A questão do imperialismo* de Atílio Borón para uma análise contemporânea sobre o imperialismo norte-americano. Faz-se necessário a análise histórica da política norte-americana de dominação desde o século XIX e as lutas de libertação da América Latina concomitantemente, tal análise é de grande importância para este trabalho, pois a ALBA se alicerça em dois grandes libertadores latino-americanos, Simón Bolívar e José Martí. Por fim, com base nas propostas e resoluções da ALBA, seus princípios e conferências presidenciais é possível dizer que a Alternativa é uma proposta anti-imperialista, uma nova visão de integração para a América Latina, baseada em um desenvolvimento social, cooperação e solidariedade como princípios para o crescimento latino-americano fora do eixo pregado pelas propostas neoliberais.

Palavras-chave: imperialismo; ALBA; Estados Unidos; América Latina; integração regional.

15. La Alianza del Pacífico y la construcción de Suramérica ¿una pugna entre regionalismos?

Rafael Fernando Castro Alegría (Pontificia Universidad Javeriana, Colombia)

Resumo

Interpretar los procesos de regionalización en América Latina es un reto de considerables proporciones. Siendo la proliferación de organizaciones, acuerdos e instituciones regionales uno de sus principales factores de complejidad. Sin embargo, uno de los conceptos que ayuda a entender este panorama multiforme es el de los tipos de regionalismo. Así, se ha planteado que los procesos de regionalización en nuestra región pueden ser divididos en tres categorías: regionalismo cerrado, regionalismo abierto y regionalismo post-hegemónico, a cada una de las cuales se le asigna un cierto hito histórico de inicio y unos rasgos

económico-políticos. No obstante, el surgimiento del acuerdo denominado Alianza del Pacífico ha traído al regionalismo abierto (que se consideraba en proceso de extinción) de nuevo al debate sobre los modelos de integración regional. Incluso se afirma que este regionalismo pone en cuestión el regionalismo post-hegemónico que han estado impulsando Venezuela y Brasil, por medio del Alba, la Unasur y el Mercosur respectivamente. En ese sentido, se han planteado numerosos puntos de confrontación entre ambos tipos de regionalismo, como a) librecambismo vs. Proteccionismo, b) neoliberalismo vs. Intervencionismo, c) Latinoamérica vs. Suramérica -como delimitación geopolítica, d) Atlántico vs. Pacífico, entre otros. En ese contexto, se justifica analizar las posibles incidencias regionales de la Alianza del Pacífico, tanto para el Mercosur como para la Unasur, buscando establecer su potencial en términos de cooperación, contestación institucional y/o simple coexistencia.

Palabras-clave: contestación institucional, regionalismo abierto, regionalismo post-hegemónico, potencia regional, potencias secundarias.

16. Aliança do Pacífico: análise da estratégia de integração regional para o desenvolvimento

Alessandra Cavalcante de Oliveira (PROLAM/USP)

Resumo

A Aliança do Pacífico, formada por Chile, Colômbia, México e Peru, foi criada oficialmente em 2012, com a assinatura do Acordo Marco. A iniciativa visa promover uma integração profunda entre os seus membros para alcançar a livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas. Além disso, o bloco pretende tornar-se uma plataforma de projeção ao mundo, com destaque para a região da Ásia-Pacífico. Com isso tudo, a Aliança do Pacífico espera promover um maior crescimento e desenvolvimento socioeconômico de seus países. Ao analisar a evolução do processo de consolidação do bloco e os discursos dos presidentes dos quatro países, contata-se que a estratégia principal do bloco é promover o desenvolvimento da região a partir da transformação produtiva. Para tal feito, o bloco busca incentivar a integração produtiva para criar cadeias regionais de valor, que contribuiria para

diversificar a produção, intensificar o comércio na região e se tornar menos dependente da exportação de bens primários. A partir da literatura sobre integração produtiva, o presente artigo busca analisar em qual medida tal política contribuiria de fato para promover o desenvolvimento econômico e social, e se a Aliança do Pacífico tem condições para tal empreendimento. Ao analisar a evolução do bloco, observa-se que existe vontade política para estimular a integração. Porém, para ser uma iniciativa exitosa dependerá do empenho do bloco em dar continuidade ao processo, pois os resultados somente poderão ser alcançados a longo prazo. Além disso, à medida que o bloco evolua, deve-se pensar em formas de promover a convergência com outros blocos da região para que América Latina não fique ainda mais fragmentada. Tal efeito levaria a região a enfraquecer sua influência no sistema multilateral.

Palavras-chave: Integração Regional, Integração Produtiva, Aliança do Pacífico, Regionalismo Aberto.

17. Integração e regionalismo na América do Sul - 2003 a 2013 **Rubens Diniz (PROLAM/USP)**

Resumo

A América do Sul, a partir de 2003, transformou-se em laboratório geopolítico de integração, dando espaço para o surgimento de um novo tipo de regionalismo na América do Sul. Cada vez mais a região se distancia do modelo europeu de integração, sem deixar claro quais são as premissas que compõem o novo tipo de regionalismo sul-americano. A emergência de iniciativas como a União de Nações Sul Americanas (Unasul), e instâncias como o Conselho de Defesa Sul-Americano de Defesa (CDS), além da reorientação do Mercosul como instrumento do desenvolvimento regional, colocando o combate às assimetrias e o problema da infra-estrutura no centro de sua ação, compõem parte deste mosaico. No entanto, a principal inovação foi dar uma dimensão política às iniciativas regionais, aspecto que até então os projetos de integração não abarcavam. A Unasul tornou-se o principal espaço de "concertação" política da região, deixando em certa

medida esvaziada a antiga Organização de Estados Americanos, OEA. O regionalismo deste ciclo reencontrou-se com a geopolítica, concebendo políticas de integração do espaço sul-americano como meio de alterar a posição da região. O corte temporal para a análise será composto no Brasil pelos dois mandatos de Luis Inácio Lula da Silva (2003-2010), e parte do mandato presidencial de Dilma Rousseff (2011-2013), de igual modo, na Argentina, pelo mandato de Nestor Kirchner (2003-2007) e os períodos da presidência de Cristina Fernandez de Kirchner (2007-2011 e 2011-2013). O presente texto busca analisar as características do regionalismo na América do Sul nesta primeira década do ano 2000, identificando o quanto prevalecem ações orientadas a cooperação ou a integração propriamente dita. O texto busca abordar as conveniências e inconveniências da frágil institucionalidade de um processo caracterizado pelo intergovernamentalista.

Palavras-chave: América Latina

18. Integración y gobernanza de las cuencas hídricas transfronterizas en la región amazónica del UNASUR: lecciones aprendidas desde la Cuenca de la Plata

Kleverton Melo de Carvalho (UFS); Camila Soares Lippi (UNIFAP)

Resumo

Las estrategias sobre el uso del agua dulce en el siglo XXI se orientan hacia una gobernanza multisectorial sostenible. Las variables ecológica, social e institucional se relacionan directamente al desarrollo sostenible, mientras que el manejo multisectorial se asocia al enfoque integral, es decir, al fortalecimiento institucional, al acceso a la información y a la participación ambiental, la ampliación de las obras de infraestructura, la sostenibilidad financiera y la gestión eficiente. Para las cuencas transfronterizas, estas tres dimensiones (gobernanza, desarrollo sostenible, gestión multisectorial) siguen pendientes de realización en América Latina (Capaldo, 2014). El presente estudio objetiva evaluar las cuencas compartidas en la región amazónica en el proceso de integración de los países miembros del Tratado Constitutivo de la Unión de Naciones Suramericanas (UNASUR). El Acuerdo estableció como

prioridad la protección de los recursos hídricos y la cooperación. En este sentido, en 2014 fue realizada la conferencia " UNASUR, Defensa y Recursos Naturales", en Buenos Aires/Argentina, en la cual el agua dulce tuvo un especial destaque. En ella, fueron trazadas directrices importantes para los próximos años. Considerando la existencia de investigaciones ya realizadas en Sudamérica y la política del bloque para los recursos hídricos, un interrogante se muestra urgente: ¿Qué lecciones aprendidas con la Cuenca del Plata podrían servir de análisis para un posible modelo de gobernanza de las cuencas transfronterizas entre los países de la Amazonia? Sobre la metodología utilizada, el estudio tiene carácter descriptivo y en cuanto a los medios, fue elaborado a partir de una revisión de la literatura existente - textos, datos ambientales, geopolíticos, *papers*, etc. La literatura evaluada señala que existe una estructura de normas y principios en la Cuenca del Plata que podría servir como base para una propuesta de estructuración jurídica transfronteriza hacia la integración y gobernanza hídrica en la zona amazónica examinada.

Palabras-clave: UNASUR, gobernanza, cuencas hidrográficas transfronterizas

19. Um balanço crítico dos projetos de infraestrutura nas fronteiras brasileiras e a disputa social pelo sentido do desenvolvimento na integração regional

Alessandro Biazzi Couto (CEFET-RJ)

Resumo

O objetivo deste trabalho é realizar uma avaliação crítica de algumas iniciativas (CIER, IIRSA e COSIPLAN, CIER) e projetos de infraestrutura nacionais ou binacionais em vias de implementação na região de fronteira do Brasil com outros países, em particular na Amazônia Andina. Apresentados como parte de um amplo projeto sulamericano, os projetos de integração física e energética são discutidos no trabalho a partir uma perspectiva transescalar a fim de refletir as distintas concepções de desenvolvimento e forças sociais em ação nesses territórios. Conclui se que a maior parte dos projetos analisados não apresentam as sinergias ou inovações divulgadas, discutindo-se as causas

e possíveis alternativas em termos de integração regional para o desenvolvimento da América Latina.

Palavras-chave: Integração Energética, Fronteira, IIRSA, Desenvolvimento.

20. Integração Física e Sua Importância para a América do Sul: Olhares da Geopolítica

Thaís Virga Passos (PROLAM/USP); Maria Cristina Cacciamali (FEA/PROLAM - USP)

Resumo

Entender o recente processo de integração regional na América do Sul compreende a influência da Geopolítica no assunto, como um dos fatores de adensamento ou freio de processos e agendas integracionistas. Nesse espectro, o presente artigo propõe analisar a relação entre a geopolítica e a importância da maior integração física, focalizada na infraestrutura de transportes intermodal, como via de desenvolvimento nessa região. Este objetivo será desenvolvido por meio de contribuições da geopolítica, a partir dos estudos de Mário Travassos e Carlos de Meira Mattos, no intuito de associar as iniciativas políticas recentes voltadas à integração física à análise do espaço geográfico, tal qual caracteriza a área do conhecimento da geopolítica em sua proposta de compreender a relação entre política e territórios. A delimitação do tema proposto neste artigo insere-se em um contexto recente de crescimento econômico nos países da região e destaque nas agendas governamentais no que compete a políticas de integração relacionadas à infraestrutura. Assim, especificamente, o trabalho busca cotejar a Iniciativa de Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA/2000) e o Conselho de Infraestrutura e Planejamento (COSIPLAN/2009) à luz dos direcionamentos apontados pela geopolítica no tocante à relação entre infraestrutura e desenvolvimento. A motivação deste trabalho prende-se ao fato de que na América do Sul, a intermodalidade dos transportes deve ser planejada e executada em conformidade e adequação às suas especificidades geográficas, ambientais e sociais e, conjuntamente, servir como base física para o desenvolvimento regional. A geografia sul-americana representa,

estrategicamente, uma grande fronteira de desenvolvimento no período recente, devido a suas potencialidades no tocante a recursos naturais, energia e agricultura diversificada, os quais, dentre outros aspectos, justificam um olhar ao manejo integrado dessa região.

Palavras-chave: Integração Física, Transportes, Geopolítica, América do Sul, Desenvolvimento.

21. Segurança pública: o pragmatismo da integração regional centro-americana

Aleksander Aguilar Antunes; Juliana Vitorino (UFPE)

Resumo

A violência é tema prioritário na atual agenda política regional, pragmática, dos países do istmo centro-americano. Com persistente pobreza, desigualdade e desemprego, somado a um sistema político-jurídico frágil e ao dilema das migrações, favorecem-se na América Central o aumento do crime e das ameaças contra a segurança regional que deteriora o tecido social da região. A violência no istmo, com caracterização sócio-histórica, tem como um dos seus principais fatores o narcotráfico, impulsionado pelo crime organizado. Os atuais alinhamentos dos Estados para tratar desse tema, a partir do consenso obtido na Estratégia de Segurança Centro-americana (ESCA) conformam o marco de aprofundamento de todo o processo integracionista centro-americano e desvela o pensamento dos líderes dos países da região de que sem os recursos da cooperação internacional não será possível avançar nas soluções. Objetivamos apresentar as principais linhas básicas de um cenário sociopolítico na América Central que relaciona integração regional, segurança regional e violência narcotraficante para que se possa estabelecer um terreno de onde seja possível apontar-se agendas de investigação com ainda mais especificidade.

Palavras-chave: América Central; Integração regional; Pragmatismo; Segurança Regional.

22. A construção do parlasel e o processo de representação direta **Lucas Bispo dos Santos (UNIFESP)**

Resumo

Dentro dos estudos da institucionalização da integração regional, mais especificamente da construção e evolução dos Parlamentos Regionais, o trabalho tem como objeto de estudo a institucionalização do Parlamento do Mercosul (Parlasul) e a maneira que se está construindo a representação direta dentro deste parlamento no âmbito do Mercado Comum do Sul (Mercosul), sob as necessidades de aprofundamento do processo de integração regional e da superação do déficit democrático frente às populações dos Estados Partes. Para o estudo, é analisada a criação do Parlamento, na figura inicial da Comissão Parlamentar Conjunta, nos primeiros Tratados Normativos do Mercosul. Ademais, dentro dos marcos institucionais do Parlasul, o trabalho foca na implantação da Representação Direta para o Parlamento e as consequências destas eleições para o Mercosul e para o próprio processo de integração dos Estados Partes do bloco. A partir disso, o trabalho reflete a base intergovernamental que sustenta o Mercosul, e como esta característica afeta a institucionalização e aprofundamento do bloco. Na pesquisa, serão utilizados documentos do Mercosul, tais como o Tratado de Assunção, o Protocolo de Ouro Preto e o Tratado Constitutivo do Parlamento do Mercosul. Da mesma forma, outros tratados normativos do Mercosul podem vir a ser utilizados ao longo do Trabalho. Além disso, serão utilizados artigos, teses de mestrado ou doutorado e textos que discutam o tema do Mercosul, do Parlasul, bem como dos processos de integração e do fenômeno dos Parlamentos Regionais. Tais fontes configuram o Trabalho com uma metodologia basicamente qualitativa. Como conclusões iniciais, pressupõe-se que o Parlasul contribua para a diminuição do déficit democrático dentro do bloco, sobretudo após a efetivação das eleições diretas para parlamentares. Além disso, uma vez consolidado, o Parlasul trará uma dimensão político-social mais forte para o bloco, que foi constituído sob a égide de uma lógica comercial.

Palavras-chave: Parlasul, Mercosul, Integração Regional, Representação Democrática, América do Sul.

23. Hispano-americanismo e antecedentes históricos da ALBA-TCP

Felipe Freitas Gargiulo (PROLAM/USP)

Resumo

Este trabalho apresenta o ideário hispano-americanista promovido pelo libertador Simón Bolívar durante as lutas pela independência da América Espanhola no início do século XIX, o qual foi posteriormente retomado por José Martí em Cuba, já no final daquele século, e por Augusto César Sandino na Nicarágua, entre a segunda e a terceira década do século XX. Ainda que tenham obtido pouco êxito em suas tentativas, as idéias propostas por esses três pensadores revolucionários constituem as bases teóricas e ideológicas para a formação no começo do século XXI da ALBA-TCP, plataforma bolivariana de cooperação internacional liderada por Venezuela e Cuba.

Palavras-chave: América Latina; Simón Bolívar; Hispano-Americanismo; ALBA-TCP.

Seminário de Pesquisa 05
Práticas Culturais na América Latina
Prácticas Culturales en América Latina
Cultural Practices in Latin America

Coordenação

Prof. Dr. Dennis Oliveira (ECA/USP)

Resumo

Uma das singularidades mais marcantes na América Latina é a sua diversidade cultural. Formada a partir da exploração de grandes civilizações, bem como pela escravização de africanos trazidos para certas regiões daqui a força, a opressão política, social e econômica gerou também práticas culturais de resistência, no sentido de reivindicar espaços iguais para expressar o direito à diferença. Destes choques e contradições, formou-se um cenário favorável para reinvenções culturais constantes, movimentos culturais que se articulam com as dimensões políticas e econômicas e debates estratégicos sobre políticas culturais. Na contemporaneidade, este cenário é atravessado pelas novas lógicas de organização do capital. Ao mesmo tempo em que tais lógicas apontam para uma concentração do poder pela centralização global da gestão; possibilitam a constituição de novas alternativas por conta do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Estas tecnologias descentralizam as plataformas produtivas e quando apropriadas por grupos sociais subalternizados, possibilitam a construção de novos arranjos produtivos, redes de articulação e novas formas de produção cultural.

Subtemas

Panorama da indústria de bens simbólicos na América Latina

Práticas culturais de grupos sociais subalternizados e construção de novos arranjos produtivos

Relações étnico-culturais na América Latina

Políticas culturais na América Latina e democratização

Práticas culturais latino-americanas e cenário global da economia da cultura

Sessões de Comunicação

1. ¿Cómo es el cine del Mercosur? Apuntes para repensar los imaginarios de la integración cinematográfica

Marina Moguillansky (Universidad Nacional de San Martín/ CONICET)

Resumo

Los bloques regionales como el Mercosur se fortalecen no sólo a través del aumento del intercambio comercial sino que también precisan inmiscuirse en las vidas cotidianas de las personas que los habitan. Para ello, necesitan crearse en tanto comunidades con las cuales sus miembros se identifican y constituirse en horizontes de la imaginación política. Las industrias culturales tienen un rol central al colocar en circulación narraciones e imágenes de unos y otros, y al construir relatos acerca de las realidades que nos rodean. Sin embargo, aún no hay un consenso acerca de varias cuestiones que aquí nos proponemos explorar. ¿Cómo es el cine del Mercosur? ¿Es equivalente a la sumatoria de las cinematografías nacionales de cada país del bloque? ¿Qué papel juegan las coproducciones cinematográficas? ¿Qué películas circulan realmente a través de las fronteras de la región? En este trabajo nos proponemos interrogar las características del cine del Mercosur, o "cine mercosureño", en una serie de apuntes de investigación que nos permitirán comprender mejor las lógicas múltiples de las cinematografías de la región. La perspectiva de nuestro trabajo es la sociología de la cultura, incorporando aportes de la economía política y de los estudios del film.

Palabras-clave: Integración regional - Mercosur - Cine

2. Práticas culturais e identidades nas associações latinoamericanas de Doze Passos: o caso dos Alcoólicos Anônimos

Eliane Ganev (Unicsul)

Resumo

Tomando como ponto de partida a nossa pesquisa de doutorado (GANEV, 2002), quando estudamos o método de Alcoólicos Anônimos (AA) relativamente às suas práticas comunicativas empreendidas nos grupos da associação sediados no Brasil e no Uruguai, o presente estudo tem como objetivo verificar como a diversidade cultural latinoamericana, especialmente no que tange às relações entre identidades e nacionalidades, vem sendo tratada e vivenciada pragmaticamente no cotidiano de grupos ligados a associações de Anônimos derivadas de Alcoólicos Anônimos (AA) e orientadas pelos chamados Doze Passos, Doze Tradições e Doze Conceitos originários de AA. Para tanto, organizamos um estudo de caso exploratório com base em metodologia de natureza qualitativa, ora em andamento e no qual, mediante a elaboração de um questionário com perguntas abertas e fechadas, respondidas eletronicamente por membros de AA latinoamericanos de distintas nacionalidades (atualmente residentes no Brasil e compondo amostra aleatória), procuramos sondar elementos considerados significativos para oferecer respostas à nossa indagação principal, de forma a participar da interlocução acadêmica no campo das práticas culturais no continente, mas também, com o objetivo de oferecer elementos passíveis de apropriação e uso no campo das políticas públicas. Nossa estimativa é de conclusão da fase empírica do estudo, bem como de finalização do artigo completo, a tempo para submissão em conformidade com as normas do evento em pauta, dentro do prazo definido pelos seus organizadores.

Palavras-chave: práticas culturais; associações de anônimos; integração cultural.

3. O papel das indústrias culturais e criativas para o desenvolvimento local: México um caso de sucesso

Thaís de Oliveira (PROLAM/USP)

Resumo

As indústrias culturais são vistas como um dos setores mais dinâmicos do desenvolvimento social e econômico da cultura, visto que por meio delas é possível atrair investidores, gerar um grande número de empregos, além de valorizar, ao mesmo tempo, a cultura e a tradição local. Entre os segmentos que pertencem a estas indústrias, podemos mencionar o design, a música, o artesanato, as artes visuais entre outras. Na América Latina, o desenvolvimento da economia criativa varia, de maneira considerável, devido às diferenças em relação às capacidades de abastecimento, bem como de exportação dos países da região. Entretanto, de acordo com relatórios da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento) e PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), observou-se um interesse crescente por parte dos governos desta região por esta atividade, uma vez que eles reconhecem que a América Latina apresenta um grande potencial no que se refere às indústrias criativas, e acreditam que elas podem ser um dos meios para fomentar o desenvolvimento econômico em seus países. Entre estes países está o México, país que ocupa o primeiro lugar na América Latina, o quinto lugar entre os países em desenvolvimento, e o décimo oitavo a nível mundial, no que se refere à economia criativa, sendo que as indústrias criativas ocupam o quinto lugar entre os setores estratégicos do país. Assim, pretendemos com este trabalho apresentar, por meio da análise de dados estatísticos de órgãos governamentais e não governamentais quais são as áreas em que o México atua, quais foram os desafios que ele enfrentou e superou para se tornar líder neste segmento na América Latina, bem como verificar como este exemplo pode incentivar outros países latino-americanos a buscarem, através da indústria criativa, meios para fomentar a economia e o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Economia Criativa, Indústrias Culturais, Desenvolvimento, América Latina.

4. Relaciones de género y configuraciones de poder en la sierra mixe, Ayutla, Oaxaca (México)

María Ignacia Ibarra Eliessetch

Resumo

La cosmovisión indígena determina las relaciones sociales, los roles y el espacio social y político de hombres y mujeres en la vida cotidiana. A la mujer mixe, como en la gran mayoría de la sociedad, se le ha relegado al ámbito privado, a lo doméstico, mientras que el hombre se ocupa de las labores públicas, "políticas". La construcción sociocultural de la mujer y del hombre se debe a que siempre donde éste o ésta se sitúe hay una trama de significaciones e interrelaciones desde lo "sobrenatural" y lo cultural, producto de la cosmovisión propia de la cultura. A partir de la organización cooperativa entre mujeres, la capacitación en torno a actividades laborales y un trabajo de fortalecimiento de los roles políticos en cargos comunitarios, las mujeres mixas han incursionado en un camino de agenciamiento que les ha permitido participar en otros ámbitos en donde no acostumbraban hacerlo: en asambleas comunitarias y roles dentro del sistema de cargos de usos y costumbres, generando nuevas prácticas comunitarias y formas de relacionarse entre hombres y mujeres. A partir de la etnografía realizada en la sierra mixe durante el presente año, esta investigación busca responder la pregunta: ¿Cómo se construyen las relaciones de poder entre mujeres y hombres mixes en la comunidad de San Pedro y San Pablo Ayutla? Entonces, visto desde una óptica feminista postcolonial, la presente investigación analiza la posición de la mujer indígena dentro de la estructura de poder comunitaria, específicamente a partir de su capacidad de agencia en el espacio público como también en el doméstico.

Palabras-claves: Pueblo Mixe, Poder, Género, Agencia, Feminismo postcolonial.

5. Cultura popular e memória nas manifestações do congo e do Moçambique na cidade de São Tomás de Aquino, Minas Gerais. Maurício de Mello (UNIFRAN)

Resumo

Algumas manifestações da cultura popular de matriz africana, a exemplo do folguedo da congada e a dança dramática do Moçambique, podem ser observadas na região Sudeste do Estado de Minas Gerais, precisamente na cidade de São Tomás de Aquino, em que grupos parafolclóricos formados por pessoas que herdaram de seus antepassados os cantos e rituais dessas expressões, continuam a transmitir uma rica interpretação desse misto de festa e cultura religiosa, conforme se estabeleceu com os primeiros negros que, em situação de cativo, tiveram que reinventar seus credos e ritos. Um movimento que representa o fortalecimento de uma identidade étnica e cultural, sempre buscou sobreviver diante da opressão dos governos, da religião oficial e da persuasiva industrialização da cultura. A intenção desse trabalho é revelar essa questão e contribuir para esse debate que traz sérias implicações socioculturais para a continuidade dessas práticas da cultura popular que resistem entre os campos e as montanhas de Minas Gerais que fazem divisa com as terras do Estado de São Paulo.

O resgate e a perpetuação dos folguedos e danças dramáticas originárias dos confrontos culturais entre estratos da população afro descendente e os processos sociais e políticos de formação da sociedade brasileira, dependem da memória oral e gestual herdada e transmitida de seus praticantes. Nas condições impostas pelo capitalismo periférico no Brasil, com a crescente mercantilização de todas as esferas da vida social e a presença de uma abrangente indústria cultural, surgem inúmeras indagações acerca das aproximações, embates, focos de resistência e cooptação que ocorrem para a continuidade das expressões e experiências artísticas de verve popular.

A pesquisa em pauta pretende investigar os grupos de congadas e moçambiques formados por moradores da área rural e da cidade bucólica de São Tomás de Aquino, no Sudoeste de Minas Gerais, local em que o cruzamento de questões culturais, políticas, econômicas e sociais pressiona a atuação e sobrevivência desses seculares folguedos e danças dramáticas.

Palavras-chave: cultura popular, identidade cultural, hegemonia, memória.

6. Escolas de Fronteira: educação e demanda social na fronteira Corumbá e Puerto Quijarro.

Suzana Vinicia Mancilla Barreda (UFMS)

Resumo

O estado de Mato Grosso do Sul faz fronteira internacional com a Bolívia e o Paraguai. Esta situação propicia uma aproximação cultural que se observa na circulação de produtos culturais desses países seja na gastronomia, nas influências musicais ou em hábitos como a "roda de tereré" no cotidiano sul-mato-grossense. Quanto ao trânsito de pessoas, evidencia-se um ritual de circulação livre nas fronteiras entre esses países. Os habitantes podem atravessar a linha de fronteira sem impedimentos ou burocracias legais. Corumbá, município localizado no extremo oeste do estado, é cidade-gêmea com Puerto Quijarro, município do Departamento de Santa Cruz, no oriente boliviano. A condição de proximidade geográfica e a futura possibilidade de inclusão ao mercado de trabalho brasileiro refletem-se na significativa frequência de alunos bolivianos nas escolas de Corumbá. Diante desse cenário, o Programa Escolas Interculturais de Fronteira - PEIF, apresenta-se como um espaço de discussão e reflexão sobre a educação nas fronteiras, bem como a viabilização de ações de intervenção que sejam significativas nesse contexto. Neste trabalho apresentamos o histórico do desenvolvimento das ações do PEIF na fronteira Corumbá - Puerto Quijarro mediante a realização de um curso de formação para professores bolivianos e brasileiros, enfocando a interculturalidade que se pretende configure suas ações mediante a metodologia de projetos. O primeiro curso foi realizado em 2012 e como resultado emergiram aspectos relevantes que podem contribuir para a consecução do programa, considerando as peculiaridades sócio-culturais, históricas e geográficas que demarcam sua singularidade local. O tema enquadra-se na Educação como prática cultural, uma vez que é mediante a perspectiva do respeito à diversidade que se pensa a educação integral e intercultural, premissas do PEIF.

Palavras-chave: Programa Escolas Interculturais de Fronteira; Fronteira Bolívia-Brasil; Educação

7. Cultura como um recurso político dos Estados: o caso do Mercosul

Lucas Belmino freitas (UnB)

Resumo

O objetivo desse trabalho é, a partir do conceito de George Yúdice de cultura como recurso, entender como a cultura se apresenta como um recurso político aos Estados, especificamente no caso do Mercosul. Grosso modo, o que proponho nesse trabalho é que a concepção de cultura no Mercosul foi utilizada com o um objetivo político de aprimoramento da integração regional. Ainda na introdução discuto sobre o conceito de cultura como recurso, em seguida há um debate sobre o conceito de cultura na contemporaneidade, e, ainda, uma discussão sobre globalização, cultura, formação de um mercado mundial de bens simbólicos. Posteriormente, há uma apresentação do modo como o conceito de cultura se insere na análise das práticas estatais, e nas organizações internacionais, procurando compreender as influências para as práticas estatais. A última parte do texto é dedicada à análise histórica do processo de integração regional do cone sul, do modo como o conceito de cultura é inserido no processo integrador, e como o conceito de cultura é articulado pelos Estados membros do Mercosul.

Palavras-chave: Mercosul; cultura e relações internacionais; integração regional; cultura como recurso

8. Futebol operário na América Latina: esporte, identidade trabalho fabril no Brasil, Argentina e Uruguai.

Leonardo Soares dos Santos (UFF)

Resumo

Ainda parece bastante consolidada no senso comum dos brasileiros a ideia de que o futebol no país foi em seus primórdios uma prática difundida por círculos aristocráticos de alguns poucos centros urbanos. E que teve que esperar um tempo para se consolidar como um

esporte eminentemente popular, um fenômeno de massas, deixando para trás os traços elitistas das primeiras pejejas. O que acabou ocorrendo com o raiar de um governo fortemente centralizado, com ares modernizadores e disposto a construir uma nova identidade nacional, revalorizando aspectos mais diretamente associados às camadas populares.

Já vimos com Leonardo Pereira o quanto tal versão sobre a história desse fenômeno obscurece o protagonismo desses mesmos setores populares sobre a massificação do esporte, no caso do Rio de Janeiro. Mas não só nele. Minha proposta é verificar como tais aspectos também se evidenciaram no contexto de desenvolvimento futebolístico na cidade de Campos dos Goytacazes. O que torna necessário que analisemos com maior ênfase a trajetória dos principais times operários do cenário campista: *Alliança*, *São José*, *São João*, *Cambaíba*, *Sapucaia* e *Paraíso*. Num segundo momento temos como objetivo traçar um quadro comparativo entre essas equipes operárias de Campos com times de fábricas de localidades como *Araras* (SP), *Araraquara* (SP), *Fortaleza*, *Criciúma*, *Barra do Piraí*, *Mendes* e *Joinville*.

E, por último, pensamos ser bastante útil observar como esse processo também engendrou práticas idênticas em outras paragens da América Latina, como em *Montevideo*, *Córdoba* e *Buenos Aires*, enfocando seus clubes de origem operária, como o *Peñarol*, *Talleres* e *Ferrocarril*, respectivamente.

Palavras-chave: Futebol; Identidade; Cultura Operária; América Latina.

9. As perspectivas e desafios das políticas culturais no Mercosul: o caso do Mercosul Cultural

Regina Laisner (UNESP), Gabriela Scarpari de Giacomo (UNESP) e Renata Porto Bugni (UNESP)

Resumo

A proposta deste artigo se insere em uma pesquisa mais ampla, desenvolvida pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas denominada "Integração Social do Mercosul". Esta comunicação, em particular, refere-se ao tema da cultura e seu objeto é o Mercosul Cultural. Esta iniciativa surge no âmbito do Mercosul, a partir de 1995, vinculada às demandas por uma nova integração, de caráter mais amplo, inclusive

social, e justamente quando a cultura passa a ser reconhecida como condição essencial e força motriz dos modelos de desenvolvimento e projetos democráticos. O projeto ainda encontra-se em fase inicial, dando seus primeiros passos em direção à sua institucionalização e sobressaindo a criação de projetos pontuais e voltados a aspectos econômicos e mercadológicos da cultura. No entanto, é inegável que ainda configura-se como uma importante iniciativa para o debate sobre cultura, em nível supranacional. O objetivo desta apresentação é indicar, a partir de pesquisa ainda em desenvolvimento, o conteúdo das propostas do Mercosul Cultural, procurando, inicialmente, apresentar a concepção de cultura envolvida na proposta, assim como verificar sua sintonia com os projetos realizados, seus avanços e dificuldades. Para consecução desta proposta, foi feito um levantamento dos documentos de fundação e origem do Mercosul Cultural e a análise das Atas das Reuniões Especializadas de Cultura, assim como dos Relatórios emitidos pelos Ministros da Cultura e pelo Ministério da Cultura brasileiro. Em seguida, realizou-se uma análise aprofundada sobre os principais projetos e propostas realizados, à luz do construtivismo como teoria da integração e do novo regionalismo. Os principais resultados apontam para uma grande deficiência na implementação das políticas e diretrizes aprovadas pelo bloco, principalmente pelo projeto ainda estar inserido em um subtexto econômico e vinculado à uma concepção de cultura que preza por aspectos mercadológicos, resultando em progressos e projetos ainda aquém das próprias projeções do Mercosul Cultural.

Palavras-chave: Integração Regional, Mercosul e Mercosul Cultural.

10. Comunidade, Resistência e Patrimônio: o caso do Museu da Maré

Rita de Cássia Lana (UFSCAR)

Resumo

Objetiva-se discutir um estudo de caso do Museu da Maré (Rio de Janeiro), no qual uma articulação de agentes da comunidade (moradores e líderes comunitários) em uma organização não-governamental - Ceasm - deslançam iniciativas que visam atender demandas comunitárias

para melhoria na qualidade de vida; entre estas, a questão da memória como um fator de conquista da cidadania. Depois de muitas reivindicações de infra-estrutura (saneamento básico), ao final da década de 1990 estes atores se voltam à cultura e educação como forma de afirmação social da comunidade; através de um projeto de recuperação da memória pela coleta de depoimentos e produção de vídeos (Rede Memória); chegou-se ao modelo de mostras itinerantes sobre a história da comunidade, tendo culminado com o surgimento do museu em 2006 e em 2008 ocorre a junção da casa de cultura (que já existia desde 2004) com o museu, passando a se chamar CCMM (Casa de Cultura Museu da Maré).

O que aparece no levantamento de dados sobre este caso são as repercussões das políticas públicas patrimoniais na pretensão de alcançar um reconhecimento social mais amplo de uma identidade coletiva que vem sendo construída e as estratégias que são empregadas para tal finalidade; a parceria com órgãos públicos federais de cultura e patrimônio configuraria um fator importante mais pelo que significa em termos simbólicos do que propriamente pelo que ocorre na prática. Importa, pois, compreender em que medida a inclusão de identidades comunitárias das classes populares proporcionaria uma democratização no campo do patrimônio, usualmente comprometido com elementos de uma cultura de elite e excludente.

Palavras-chave: Identidade comunitária, Patrimônio Cultural, Casa de Cultura Museu da Maré.

11. Música popular, memória e produção da(s) identidade(s) regional (is) na Argentina- décadas de 1960-80.

Emilio Gonzalez (PUC/SP - UTFPR)

Resumo

O trabalho pretende investigar as construções e reapropriações de discursos históricos no âmbito da música popular regional argentina - o folclore, rediscutindo o próprio conceito de música participante ou, como é mais conhecida, música de protesto. Estabelecendo um recorte temático - a afirmação de identidade(s) regional(is) -, o trabalho analisará algumas produções musicais levadas a cabo entre as décadas de 1960 a 80.

Trata-se de um período de profundas transformações sociais, políticas e ideológicas, estético-culturais que culminaram com a percepção da música enquanto arma de reivindicação, afirmação e protesto. Através da análise de algumas canções e discos produzidos nessa época, discutiremos a maneira como alguns artistas se posicionaram frente às problemáticas de sua época, e frente aos próprios embates políticos vividos os sujeitos políticos da América Latina, em uma época marcada por ditaduras e pelas lutas democráticas. Dialogaremos com produções de artistas que ao seu modo traduziram os principais movimentos de resistência e vanguarda artística de sua época, e que de diferentes maneira, ostentaram variadas posições político-partidárias, produzindo também versões sobre o processo histórico argentino e latino-americano, desafiando, em muitos casos, a(s) memória(s) oficial(is), reabilitando personagens e mitos regionais considerados malditos e/ou apagados nas elaborações oficiais. A música popular regional, ao propor novos sujeitos e marcos para a produção da memória histórica, também aglutina e elabora uma gama de memórias dispersas no tecido memorialístico regional, tornando-se, ao mesmo tempo, sua intérprete, narradora, legitimadora e construtora de uma consciência histórica e identitária.

Palavras-chave: Música Popular; Identidade; História; Memória; Narrativas.

12. A prática da tradição em tempos de cultura-mundo e democratização

Rosemary Conceição dos Santos e José Aparecido da Silva

Resumo

Os fluxos e migrações têm caracterizado, contemporaneamente, o cenário do que conhecemos por Cultura-Mundo. Neste contexto, a prática da tradição, enquanto interpretação de cidadãos educados no século XX, mas sujeitos em um mundo hipermediado e compartilhado, apresenta-se como uma perspectiva democrática, ainda vigente, de experimentar representações possíveis da América Latina e do mundo para grande parte de sua população em idade cognitivamente produtiva.

Palavras-chave: Prática; Tradição; Cultura-Mundo; Democratização; Contemporaneidade.

Seminário de Pesquisa 06A

Identities e Representações na América Latina
Identities y Representaciones en América Latina
Identities and Representations in Latin America

Coordenação

Prof.Dr. Renato Braz Oliveira de Seixas (PROLAM-EACH/USP)

Resumo

As regiões que hoje denominamos América Central, Caribe e América do Sul há milênios têm sido as terras em que viveram e, em muitos casos, ainda vivem povos nativos com diferentes culturas, de diferentes etnias e nações. Sobrevieram os conquistadores europeus e, ao longo dos últimos cinco séculos, incontáveis ondas imigratórias provenientes de todos os lugares do mundo. Nessas terras, desde tempos imemoriais, as pessoas e os povos têm sonhado, amado, chorado, trabalhado, guerreado, celebrado a paz, sepultado seus mortos, comemorado os nascimentos e os casamentos, reverenciado diferentes deuses e a pacha mama, transformado a natureza, falado suas línguas, tecido roupas e as complexas e misteriosas tramas da vida. Sobreveio um batismo, não necessariamente bem recebido por todos: América Latina. Essas pessoas e esses povos aprenderam e continuam a aprender a conviver com as diferenças, a misturar vidas e sonhos, a praticar de um modo só seu a alquimia colorida, multicultural e plurinacional da região. Se não fosse o nome que nos foi dado, que nome nos daríamos? Se não fossem os traços identitários que nos atribuíram os "de fora", como comporíamos nossa própria identidade? Dizer que somos diversos, miscigenados e explorados não pode ser suficiente para marcar nossa identidade, mesmo sendo relevantes. Muitos outros povos e regiões também são diversos, miscigenados e explorados. Quem somos nós, a partir de nossos próprios critérios? Que vozes e práticas há em nosso

próprio lugar que representam e narram quem somos ou o que queremos ser? Este Seminário propõe uma reflexão sobre as Identidades e representações na América Latina a partir do olhar dos próprios latinoamericanos. Os tópicos escolhidos para essa reflexão não limitam nem esgotam a reflexão. Devem abrir novas dimensões para pensar a região. Que sejam, pois, sementes que contribuam para compreendermos que árvores estão contidas nessas sementes.

Subtemas:

1. Plurinacionalismo, multiculturalismo e interculturalismo na América Latina
2. Processos de integração regional na América Latina
 - Dimensões políticas
 - Dimensões econômicas
 - Dimensões culturais
 - Dimensões infraestruturais
 - Dimensões estratégicas
3. Relações Internacionais
4. Dimensões intraregionais
5. Relações com a região do Pacífico
6. Balança de poder intraregional

Sessões de Comunicação

1. Os sentidos do olhar sobre a identidade: Diego Rivera e Octavio Paz

Camilla Cafuoco Moreno (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

O presente trabalho desenvolve o diálogo existente entre textos de naturezas distintas, ou seja, estuda o dialogismo existente na literatura e na pintura mural. Para tanto, utiliza-se, como *corpus* de análise, um capítulo que compõe o livro *El laberinto de la soledad*, de Octavio Paz, intitulado "De la independencia a la revolución", em que o autor propõe uma reflexão sobre a constituição da formação identitária e ideológica do ser mexicano do século XX. Como *corpus* de análise imagética estão presentes dois murais de Diego Rivera, intitulados *The marriage of the artistic expression of the North and South of the continent* e *La lluvia*. A base teórica utilizada para o desenvolvimento do trabalho compreende autores que discutem questões políticas, identitárias e ensaísticas, tais como Krauze, Fuentes e Vasconcellos, e autores que discutem a questão dialógica e intertextual, como Bakhtin, Ferrara, Kristeva e Barros. Para embasar a análise imagética, recorreu-se às considerações de Gomes Filho, Dondis, Arnheim e Manguel. Foi possível evidenciar o diálogo entre textos de códigos distintos que descortinam relações entre si, como se pôde ver nas obras que são objetos deste trabalho. O estudo entre diferentes linguagens não só é possível como necessário para ampliar o campo das pesquisas sobre as relações dialógicas.

Palavras-chave: Ensaio; Muralismo; Identidade.

2. A idade da terra: identidade e cultura na América Latina de Glauber Rocha

Quezia da Silva Brandão (USP)

Resumo

A presente comunicação pretende realizar uma análise do filme *A Idade da Terra* (1980), do cineasta brasileiro Glauber Rocha, trazendo como pontos-chave as questões e conflitos acerca da cultura e da identidade latino-americana, apresentando como problemática a representação cinematográfica de uma América Latina multifacetada e pluricultural, de raízes coloniais e mazelas socioeconômicas comuns. O objetivo desta proposta é apresentar o mosaico cultural latino-americano que é apresentado pelo filme de Glauber Rocha, demonstrando como um dos maiores expoentes do movimento do *Nuevo Cine Latinoamericano* trouxe a noção de uma América Latina coesa, unida pelas mesmas características sociais e econômicas. Assim, compreender que o movimento iniciado em finais da década de 1950 e que ganhou força na década de 1960 foi muito além de um projeto cinematográfico, mas congregou uma tentativa, sobretudo na figura do cineasta Glauber Rocha, de unir a América Latina sob um mesmo signo identitário: a pluralidade de experiências culturais. A possibilidade de utilização da produção cinematográfica como fonte de análise busca respaldo nas postulações do historiador Marc Ferro, quando, na década de 1970, os filmes passam a integrar o *corpus* documental de pesquisa dos historiadores. Para Ferro, o filme pode tornar-se uma fonte histórica, por articular o momento histórico, os meios e condições de produção da obra e fazer uma junção com aspectos próprios da linguagem cinematográfica. Desta forma, será possível apresentar os diversos elementos culturais formativos daquilo que Glauber Rocha, através do filme *A Idade da Terra*, apontou como identidade plural latino-americana, composta de um profundo sincretismo religioso, uma ampla variedade de experiências políticas, a partir de uma sociedade complexa em sua composição, apresentada como um único organismo vivo e em constante conflito por sua sobrevivência.

Palavras-chave: A Idade da Terra; América Latina; Glauber Rocha; Identidade.

3. Um cinema para a América Latina: Glauber Rocha, Tomás Gutiérrez Alea, Fernando Solanas e a construção de um projeto político-cultural latino-americano **Wagner Pinheiro Pereira (UFRJ)**

Resumo

A presente comunicação tem como proposta construir uma história conectada do *Nuevo Cine Latinoamericano* pelo prisma do projeto político-cultural para o cinema construído pelo cineasta brasileiro Glauber Rocha, pelo cubano Tomás Gutiérrez Alea e pelo argentino Fernando Solanas, que tiveram como corolário os filmes *Terra em Transe* (1967), *Memorias del Subdesarrollo* (1968) e *La hora de los Hornos* (1968). Dentre os objetivos, pretende-se abordar como estes cineastas construíram um projeto cinematográfico integrado para a América Latina, tendo como preocupações pensar as questões políticas, sociais, econômicas e culturais que perpassavam os povos latino-americanos. Deste modo, serão apresentados os manifestos cinematográficos destes cineastas que foram, antes mesmo de um tratado para o cinema, uma reflexão e um chamado para a vida cultural da América Latina. Por outro lado, a análise das obras cinematográficas elencadas irá apontar os aspectos representativos em termos identitários e político-sociais que foram comuns a estas, exemplificando a noção de um projeto de integração latino-americana. Ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos que foram apresentados pelo historiador Marc Ferro na década de 1970 (*Cinema e História*), a relação cinema e história será trabalhada, buscando as perspectivas da historiadora Michèle Lagny ("*O cinema como fonte de História*") e do sociólogo Pierre Sorlin (*Sociologia del Cine*), trabalhando com a noção de uma História Conectada, de acordo com as reflexões do historiador Sanjay Subrahmanyam em *Connected Histories: Notes Towards a Reconfiguration of Early Modern Eurasia*. Em suma, a comunicação apresentará as principais questões político-culturais que serviram de eixo para a integração latino-americana dentro deste projeto cinematográfico, mostrando, a partir de uma História Conectada, a América Latina como um todo em termos de identidade e representações.

Palavras-chave: América Latina; *Nuevo Cine Latinoamericano*; Terra em Transe; *Memórias del Subdesarrollo*; *La Hora de los Hornos*.

4. O Estado plurinacional na Bolívia como possibilidade de superação das representações tradicional e multicultural **Andrey Borges Pimentel Ribeiro (UFG)**

Resumo

A Constituição da Bolívia de 2009 instituiu o Estado Plurinacional, porém, não há definições precisas, nem mesmo através das normas jurídicas, do que seja esta instituição. A ideia por trás desta nomenclatura constitucional é expandir o aparato tradicional do Estado tendo em vista a realidade plural boliviana. O objetivo deste artigo não é tentar compor uma definição de Estado Plurinacional, mas enfatizar a importância desta proposta normativa como superação de duas abordagens políticas do Estado, a saber: (1) a representação tradicional com a ideia de Estado-Nação cujas múltiplas identidades são canalizadas para uma única identidade, estabelecendo uma representação genérica e abstrata incompatível com a realidade; (2) o multiculturalismo como proposta política cuja premissa reconhece a diversidade de identidades, contudo, procede de modo integracionista, criando uma assimetria entre as múltiplas identidades, pois uma delas serve de referência às demais, condicionando-as. Assim, o Estado Plurinacional, enquanto conceito em aberto e proposta normativa vinculada à política, inverte as proposituras tradicional e multicultural de Estado, pois não é uma estrutura de representação das identidades pronta. Portanto, uma reflexão do Estado Plurinacional da Bolívia como reconhecimento de uma realidade de identidades diversas pode possibilitar novas formas de representação para a América Latina, ainda apegada ao tradicionalismo estatal ou ao multiculturalismo que evidenciam a colonialidade do poder na relação entre Estado e identidade. Para tanto, o artigo desenvolve a ideia de representação tradicional com ênfase no Estado-Nação e sua importação à América Latina. Em seguida, aborda o multiculturalismo e sua proposta integracionista. Finalmente, reflete sobre o contexto de criação do Estado Plurinacional na Bolívia.

Palavras-chave: Nacionalismo; Identidade; Representação; Constituição; Colonialidade.

5. Identidade Nacional na concepção de José Ingenieros e Manoel Bomfim

Ruth Cavalcante Neiva (UFES)

Resumo

Este trabalho pretende analisar os projetos de Identidade Nacional pensados pelo ítalo-argentino José Ingenieros e pelo brasileiro Manoel Bomfim. Tal pesquisa pautará sua análise utilizando o método comparativo para refletir a respeito do pensamento destes dois intelectuais e suas concepções de identidade para a Argentina e o Brasil entre os anos de 1900 a 1930. José Ingenieros defendeu na sua obra *Sociologia Argentina*, que a segunda onda de imigração europeia, ocorrida na segunda metade do século XIX, garantiu a substituição progressiva das "raças" mestiçadas pelos indivíduos da "raça superior" branca. Ele acreditava que os imigrantes povoaram o país com os seus filhos brancos, formando na nação uma nova "raça": a euro-argentina. Isto significa dizer que em pleno começo do século XX, Ingenieros acreditava que a identidade nacional argentina ainda estava em processo de construção e de amadurecimento. Por sua vez, Manuel Bomfim, na sua obra *O Brasil na América*, defendeu que o Brasil formou sua nacionalidade precocemente, no século XVII, em virtude da homogeneidade da população brasileira, resultante do cruzamento entre índios, negros e portugueses. Pois bem, o objetivo deste trabalho consiste em analisar comparativamente estes dois modelos de discursos com a finalidade de refletir sobre como Ingenieros e Bomfim pensaram a questão da Identidade Nacional, a partir de um critério racial, para os seus respectivos países nas três primeiras décadas do século XX.

Palavras-chave: Identidade; Nação; Raça; Ingenieros; Bomfim.

6. Em defesa de Nuestra América Antropofágica: a afirmação identitária latino-americana nos discursos de José Martí e Oswald de Andrade

Fernanda Oliveira Filgueiras Santos (PROLAM/USP)

Resumo

O presente trabalho tem como proposta discutir o tema da afirmação identitária latino-americana à luz das obras *Nuestra América* (1891) de José Martí e *Manifesto Antropófago* (1928) de Oswald de Andrade. O problema fundamental refere-se ao fato de que mesmo em momentos e circunstâncias diferentes, José Martí e Oswald de Andrade estiveram e ainda hoje se mantêm conectados por um discurso emancipador que procurava desconstruir a narrativa colonizadora, que nos identificava de forma inferiorizada. Como método empregou-se a pesquisa bibliográfica, tendo como dispositivo analítico a análise do discurso sob um viés histórico, auxiliado por uma farta bibliografia interdisciplinar. Como resultado do estudo pôde-se observar que para ambos, a ausência de uma identidade própria da América Latina configurava um dos maiores empecilhos da região em alcançar autonomia cultural e econômica. Tanto Martí quanto Oswald defendiam uma narrativa própria posicionando-se contrários ao pensamento comum em suas épocas, que reproduzia a perspectiva do discurso eurocêntrico. Para ambos, era necessário se pensar em uma relação discursiva multidirecional e não unidirecional - de sujeito (metrópole/civilização) para objeto (colônia/barbárie) - para que a América Latina superasse o estigma que lhe relegava um lugar subalterno no cenário mundial. Assim, nem mesmo as diferenças evidentes como tempo cronológico e classe social, impediram que ambos confluíssem para a afirmação de nossas identidades, de forma positiva e opondo-se ao desdém do olhar estrangeiro. Enquanto discursos anticoloniais, tanto *Nuestra América*, quanto o *Manifesto Antropófago*, propõem superar o imaginário de inferioridade construído em torno da América Latina. Dessa forma, ainda hoje tais obras continuam a contribuir para o debate sobre a integração latino-americana, justamente por proporem a reflexão de uma nova concepção de mundo em que os latino-americanos sejam protagonistas de sua própria história.

Palavras-chave: Identidade Cultural. Manifesto Antropófago. Nuestra América

7. Seminário Identidades e Representações na América Latina Fabio Silvestre Cardoso (PROLAM/USP)

Resumo

Qual é o impacto da influência econômica e do pensamento político para a construção da ideia de periferia na América Latina? O objetivo do presente seminário é apresentar uma leitura crítica sobre como a narrativa de uma América Latina periférica se consolida a partir de textos oriundos da economia política, que, nesse sentido, condenam a região, a priori, tomando como eixo fundamental para essa presunção a ideia de desenvolvimento econômico dos países centrais do capitalismo. Dessa maneira, observaremos como as análises da Cepal podem ter ajudado, ainda que de forma indireta, a forjar um consenso político-econômico de países ao sul da fronteira sempre à margem do desenvolvimento e do progresso. Essa premissa, acalentada por outras narrativas, provocou uma concepção crítica que também atinge a região na esfera da cultura - como se a retaguarda do capitalismo também estivesse à margem de uma representação estética à altura dos grandes centros do poder, exceção feita, talvez, a alguns autores da região, cuja obra dialoga com os autores consagrados pelo cânone ocidental. O seminário se baseará nas leituras de três autores: Celso Furtado, Roberto Schwarz e Beatriz Sarlo.

Palavras-chave: crítica de cultura, América Latina, periferia do capitalismo, globalização, narrativas.

8. *Si, somos latinoamericanos: o papel dos semanários *Ercilla* e *Marcha* para a construção do conceito de América Latina no Chile e no Uruguai (1939-1974)* Mateus Fávaro Reis (UFOP)

Resumo

Os semanários *Ercilla* e *Marcha* foram fundados, em Santiago e Montevidéu, por jovens intelectuais, na segunda metade dos anos 1930.

Ao longo de mais de quatro décadas foram importantes para aproximar os olhares do público leitor chileno e uruguaio em relação aos demais vizinhos latino-americanos. Provavelmente, em nenhum outro momento da história do Chile e do Uruguai, dois órgãos da imprensa, dirigidos para um público não especializado, tenham dedicado tanto espaço para a discussão ampla, constante e heterogênea sobre os principais problemas político-culturais da América Latina, isoladamente ou em conjunto. Além disso, não é arriscado afirmar que canalizaram os debates sobre as identidades latino-americanas, oscilando entre utopias e distopias. A despeito de ser considerado por muitos como o *Finis Terrae*, o Chile transformou-se em um dos principais polos de debate intelectual, político e cultural da América Latina. Para relembrar somente os mais importantes, compreendidos pelos marcos cronológicos da presente comunicação, a Frente Popular e o exílio dos apriistas; a fundação da CEPAL, em 1948, e da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, em 1957; os diversos encontros de intelectuais realizados pelas universidades chilenas durante os anos 60; além da experiência da Unidade Popular, colocaram o Chile no centro das atenções de muitos intelectuais latino-americanos. De forma paralela, o Uruguai também desempenhou um papel de destaque para o estreitamento de laços entre intelectuais e políticos de diversos países da América Latina. É difícil encontrar em outro país do subcontinente a mesma ênfase em relação à necessidade de pensar a construção da identidade nacional para além das fronteiras, em associação estreita ao conceito de América Latina. Nesse sentido, o semanário *Marcha* foi crucial por meio de seus principais redatores, como Carlos Quijano, Arturo Ardao e Ángel Rama.

Palavras-chave: *Ercilla*; *Marcha*; América Latina; Imprensa

9. *Cantando a nação*: as representações nacionais nas letras de Carlos Gardel e Carmen Miranda **Mayra Coan Lago (PROLAM/USP)**

Resumo

Carlos Gardel e Maria do Carmo Miranda da Cunha, comumente conhecida como Carmen Miranda, foram e ainda são personagens conhecidos na Argentina, no Brasil e em algumas outras partes do

globo. Ambos ficaram conhecidos não apenas por terem sido os primeiros maiores vendedores de disco de seus países, ainda na década de 1920 e 1930, mas, sobretudo, por evocarem, em suas canções e em suas vestimentas, os símbolos, os signos, os mitos, os imaginários coletivos, enfim, por projetarem e, por vezes, representarem os elementos constitutivos das identidades nacionais de seus países. Como cantaram a nação, isto é, para e sobre a nação? Que elementos desta "identidade nacional" foram selecionados e quais foram "esquecidos"? Em que medida os cantores podem ser considerados nacionais e não regionais? Quais as possíveis aproximações e afastamentos que podemos identificar entre eles? Eis alguns dos questionamentos que norteiam este estudo, cujo objetivo é analisar e comparar as distintas representações das identidades nacionais a partir da música e da imagem de ambos. Para refletirmos a partir dos questionamentos, este estudo inicial traçará algumas considerações sobre: a identidade nacional, a representação e os elementos que a constituem; os dois personagens inseridos no contexto sócio-histórico em que viveram; e a análise de algumas de suas produções artísticas que explicitavam os "nacionalismos" como, por exemplo, as canções *Mi Buenos Aires Querido* (1934) de Carlos Gardel e *Eu gosto da minha terra* (1930) de Carmen Miranda. Para tanto, além de fontes secundárias, que tratem das identidades e representações e descrevam o período e os cantores, também nos utilizaremos de fontes primárias, como suas canções. Finalmente, utilizaremos o método comparativo para observarmos as formas possíveis de se produzir e reproduzir as imagens da nação e identificarmos em que medida estas se aproximam ou se afastam.

Palavras-chave: Representações; identidades nacionais; Carlos Gardel; Carmen Miranda.

10. Identidade latino-americana nos primeiros anos após a II GM **Maria Antonia Dias Martins (Centro Universitário Fundação Santo André)**

Resumo

Esta apresentação se propõe analisar os artigos publicados por intelectuais latino-americanos na revista mexicana *Cuadernos*

Americanos no período compreendido entre 1942 e 1955 no que tange a questão da identidade ibero-americana. A revista objeto desta análise nasceu em 1942 como resultado de um projeto comum entre importantes intelectuais mexicanos e exilados republicanos espanhóis e continua sendo publicada até hoje. Atualmente está sob direção do CIALC (Centro de Investigaciones sobre América Latina y el Caribe) - ligada a UNAM. As motivações que levaram ao nascimento da revista estavam vinculadas diretamente aos acontecimentos do momento: por um lado, a derrota dos republicanos na Espanha; por outro, as incertezas geradas pela II Guerra Mundial para a América Latina. No decorrer dos anos que esta pesquisa privilegia, as preocupações destes intelectuais centralizaram-se na posição que a Ibero-América deveria ocupar no mundo pós-guerra e em como os países dessa região deveriam se posicionar frente aos EUA e Espanha franquista. Neste contexto vieram à tona na revista discussões sobre a identidade ibero-americana, tendo como parâmetros tanto o "irmão do norte" como a "mãe pátria". A revista conclamava a uma união dos povos ibero-americanos (incluindo aí os republicanos espanhóis) para a defesa de seus interesses. No entanto, para que essa união realmente acontecesse, era necessário que as afinidades dos diferentes países fossem evidenciadas. Para isso, a revista assumia como missão estimular o conhecimento da América com o objetivo de fortalecer a identidade ibero-americana, a fim de viabilizar uma atuação conjunta desses países em um espaço transnacional. Nesta comunicação abordaremos os seguintes temas discutidos na revista: significado do termo América Latina; Brasil e América Latina; afro-americanos e indígenas a partir de artigos escritos por intelectuais como Jesús Silva Herzog, Alfonso Reys, Haya de la Torre, Germán Arciniegas, Leopoldo Zea, Fernando Ortiz, entre outros.

Palavras-chave: Identidade latino-americana; história intelectual; *Cuadernos Americanos*.

11. Os sentimentos por detrás do *gaucho malo*

Thaís de Oliveira (PROLAM/USP)

Resumo

A poesia tem a capacidade de nos conduzir à dimensão poética da existência humana. Por meio dela, indivíduos, emoções, sentimentos, cenários e acontecimentos históricos são revelados. Os autores, quando produzem suas obras transferem, às mesmas e a seus personagens, parte de seu universo particular, e, conseqüentemente, sentimentos que alimentarão suas obras desde o seu início até o seu fim, com a intenção de contagiar positiva ou negativamente o seu receptor. Em relação à literatura latino-americana, mais especificamente à argentina, há uma obra que foi publicada em 1872 e é considerada um símbolo nessa sociedade: *El Gaucho Martín Fierro* de José Hernández. Durante o enredo, outros *gauchos* entram em cena e narram suas condições de vida, contudo, neste artigo, trabalharemos apenas com o protagonista da obra: Martín Fierro. Consideramos estas condições, em sua grande maioria, sentimentos traduzidos. Assim, pretendemos apresentar, por meio da análise desta obra, quem é o *gaucho* Martín Fierro, e quais são os sentimentos que ele expressa. Procuraremos compreender, igualmente, qual foi o princípio motivador que levou Hernández a criar este personagem representado na roupagem de *gaucho*, e porque o autor deu, ao protagonista, esta "voz" que expressa diversos sentimentos com os quais, talvez, Hernández também se identificou.

Palavras-chave: Martín Fierro. Literatura. Sentimentos. *Gauchos*.

12. Comunicação cotidiana em comunidades rurais: o mundo de Bocaína, no Brasil, e de Calca, no Peru

Maria Elisabete Rabello (PROLAM/USP)

Resumo

O trabalho identifica e analisa as redes pessoais de comunicação de habitantes de pequenas vilas rurais, em lugares específicos dessas vilas, tais como a praça, as igrejas, os armazéns, o posto de saúde, entre outros locais onde as pessoas se encontram. Verifica que meios de comunicação social estão presentes nas comunidades estudadas e como

os habitantes se relacionam com esses meios. O estudo está focado também nos processos de afirmação da cultura local, hibridização cultural e rejeição de elementos culturais exógenos que transitam pelas redes pessoais de comunicação. A pesquisa de campo foi desenvolvida no Bairro da Bocaina, no município de Cunha, São Paulo, Brasil, e no Anexo de Calca, Província de Tarma, no Peru, com a utilização das técnicas da pesquisa exploratória e qualitativa, com observação participante. Foram entrevistadas mulheres e algumas lideranças, no total de doze pessoas em Bocaina e onze em Calca. As redes pessoais de comunicação foram estudadas com base nos conceitos dos estudos da recepção. Em função da estrutura e características de pequenas comunidades agrícolas, que valorizam seu passado, suas tradições e seus costumes, as transformações culturais, a partir da comunicação, ocorrem de forma mais lenta do que nas sociedades urbanas, nas quais as mudanças tendem a ser constantes e aceleradas. O habitante de pequenas comunidades agrícolas vive as contradições e os conflitos presentes na luta pela preservação da cultura local, ao mesmo tempo em que percebe outros modos de vida, outras culturas apresentadas, em especial, pelos meios de comunicação social.

Palavras-chave: comunicação, cultura, cotidiano, comunidade rural.

Seminário de Pesquisa 06B

Identities e Representações na América Latina
Identities y Representaciones en América Latina
Identities and Representations in Latin America

Coordenação

Profa. Dra. Regiane Nitsch Bressan (UNIFESP)

Resumo

As regiões que hoje denominamos América Central, Caribe e América do Sul há milênios têm sido as terras em que viveram e, em muitos casos, ainda vivem povos nativos com diferentes culturas, de diferentes etnias e nações. Sobrevieram os conquistadores europeus e, ao longo dos últimos cinco séculos, incontáveis ondas imigratórias provenientes de todos os lugares do mundo. Nessas terras, desde tempos imemoriais, as pessoas e os povos têm sonhado, amado, chorado, trabalhado, guerreado, celebrado a paz, sepultado seus mortos, comemorado os nascimentos e os casamentos, reverenciado diferentes deuses e a pacha mama, transformado a natureza, falado suas línguas, tecido roupas e as complexas e misteriosas tramas da vida. Sobreveio um batismo, não necessariamente bem recebido por todos: América Latina. Essas pessoas e esses povos aprenderam e continuam a aprender a conviver com as diferenças, a misturar vidas e sonhos, a praticar de um modo só seu a alquimia colorida, multicultural e plurinacional da região. Se não fosse o nome que nos foi dado, que nome nos daríamos? Se não fossem os traços identitários que nos atribuíram os "de fora", como comporíamos nossa própria identidade? Dizer que somos diversos, miscigenados e explorados não pode ser suficiente para marcar nossa identidade, mesmo sendo relevantes. Muitos outros povos e regiões também são diversos, miscigenados e explorados. Quem somos nós, a partir de nossos próprios critérios? Que vozes e práticas há em nosso

próprio lugar que representam e narram quem somos ou o que queremos ser? Este Seminário propõe uma reflexão sobre as Identidades e representações na América Latina a partir do olhar dos próprios latinoamericanos. Os tópicos escolhidos para essa reflexão não limitam nem esgotam a reflexão. Devem abrir novas dimensões para pensar a região. Que sejam, pois, sementes que contribuam para compreendermos que árvores estão contidas nessas sementes.

Subtemas

1. Plurinacionalismo, multiculturalismo e interculturalismo na América Latina

2. Processos de integração regional na América Latina

- Dimensões políticas
- Dimensões econômicas
- Dimensões culturais
- Dimensões infraestruturais
- Dimensões estratégicas

3. Relações Internacionais

4. Dimensões intraregionais

5. Relações com a região do Pacífico

6. Balança de poder intraregional

Sessões de Comunicação

1. "Memória da diáspora armênia na América do Sul nos relatos de seus descendentes"

Silvia Paverchi (PROLAM/USP)

Resumo

Este artigo trata da diáspora armênia que migrou para Argentina e Brasil após o Genocídio Armênio perpetrado pelo Império Otomano durante a Primeira Grande Guerra. O objetivo principal é apresentar relatos de indivíduos descendentes e integrantes das comunidades que foram formadas a partir da década de 20 do século passado, especialmente as de São Paulo e Buenos Aires. O intuito é averiguar a presença de uma memória coletiva que evidencie elementos comuns a uma possível identidade cultural armênia no contexto da diáspora. Constituem objetivos secundários as abordagens sobre a formação das comunidades na América do sul, o processo de imigração da diáspora armênia, seu status refugiado no contexto de outros fluxos migratórios para a Argentina e Brasil no século XX. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória investigativa, sem postulados de memória ou filtros, a qual procura buscar na essência da memória individual traços comuns a uma identidade coletiva do grupo pesquisado.

Palavras-chave: Diáspora armênia. Migrações. Identidade Cultural. Memória Cultural. América Latina.

2. Fronteira como espaço multifactado

Cristiana de Vasconcelos Lopes (PROLAM/USP)

Resumo

Em Mato Grosso, parte dos povos originários os "Chiquitanos", como são conhecidos, estão localizados em uma região compreendida entre os paralelos 15° e 16°30' de Latitude Sul, e os Meridianos 57°30' e 60°30' de Longitude Oeste de Greenwich, situados no extremo sudoeste do Estado de Mato Grosso, nos municípios de Cáceres, Porto Esperidião, Pontes e Lacerda, e Vila Bela, na divisa com a República da Bolívia. Foram mapeadas 31 comunidades de índios Chiquitanos,

vivendo ao longo da fronteira de Mato Grosso com a Bolívia, com uma população estimada em 2.400 índios. Vítimas da à invasão e grilagem das suas terras por brasileiros, os Chiquitanos reelaboram práticas e formas de resistência no espaço/tempo. Dessa forma, meu objetivo é debater o discurso ocidental sobre a higienização dos espaços como marco regulador da fronteira, que perpassa as dimensões da cartografia ocidental. Parte da pesquisa é constituída pela etnografia e o diálogo com documentos coletados no Arquivo Público de Mato Grosso.

Palavras-chave: Discursos; Fronteira; Higienização; Resistência.

3. "Visões e representações da marginalidade no território: de Lima à metrópole latino-americana (1950-1970)"

Ana Claudia Veiga de Castro (USP) e Nilce Aravecchia Botas (USP)

Resumo

Trata-se de discutir, numa perspectiva histórica, a construção da ideia de marginalidade urbana, na sua relação com uma identidade latino-americana, formulada a partir do II pós-Guerra. Tomando Lima como um caso paradigmático da urbanização latino-americana a partir do surgimento das *barriadas limeñas*, pretende-se formular um olhar compreensivo para um processo maior que acabou por definir uma identidade das cidades do continente entre as décadas de 1950 e 1970. Busca-se investigar em que medida a construção dessa representação esteve relacionada com a formulação de políticas públicas que tenderam a incorporar tipologias e formas urbanas até então consideradas marginais, em soluções eruditas. Aproximando a literatura do peruano Julio Ramon Rybeiro (1929-1994) da experiência do concurso para um bairro de habitação social em Lima (PREVI-Lima, 1957-1965), com especial atenção à ação do arquiteto inglês John Turner (1927), pretende-se divisar os elementos comuns nos distintos âmbitos culturais que constroem simbólica e materialmente a cidade. Considerado um dos grandes escritores contemporâneos latino-americanos, Ramon Rybeiro foi um dos protagonistas de uma importante mudança de rumo da literatura do continente. Em seu trabalho, os contrastes sociais

e culturais, produzidos pelo crescimento desordenado da capital peruana a partir dos anos 1950, saltam ao primeiro plano da literatura. O concurso de arquitetura para um bairro limenho intitulado PREVI-Lima ocorreu no momento em que os temas relativos à ideia de "marginalidade" nos chamados países de "terceiro mundo" tornaram-se referência fundamental para o processo de revisão das vanguardas modernas, atraindo importantes nomes da arquitetura mundial. John Turner, um dos idealizadores do concurso, é referência para pensar as ideias de incorporação das estratégias técnicas, econômicas e culturais das camadas populares nos projetos habitacionais. O esforço aqui, portanto, é no sentido de problematizar as noções de marginalidade e de identidade na sua relação com a cidade latino-americana.

Palavras-chave: território, identidade, urbanização, favela, cultura urbana

4. "Irmãos ou vizinhos? O lugar do Brasil na imaginação latino-americana"

André Kaysel Velasco e Cruz (UNILA)

Resumo

Em anos recentes o Estado brasileiro tem procurado desempenhar um papel de protagonista nos processos de integração regional. Tais esforços têm sido acompanhados, no plano do discurso político, pela afirmação do Brasil como parte integrante de uma coletividade mais ampla: a América Latina. Partindo do conceito de "comunidades imaginadas" (Anderson, 1993), o objetivo deste trabalho é o de discutir o lugar ambíguo do Brasil nos projetos político-intelectuais de unidade continental, elaborados após as independências. Minha hipótese é a de que só com a passagem, ocorrida em meados do século XX com o advento da CEPAL, de uma concepção "cultural" da identidade latino-americana para outra, baseada em relações econômico-sociais, o Brasil passou a ser melhor incorporado no imaginário continentalista, sendo que tal incorporação se aprofundou com a circulação de intelectuais e ideias provocada pela experiência dos exílios durante o ciclo autoritário nas décadas de 1960 e 1970. Para sustentar essa leitura, discutirei as imagens do Brasil nos trabalhos de intelectuais hispano-americanos, e

da América Latina, na produção de autores brasileiros. Dessa maneira, pretendo contribuir, a partir do campo da história das ideias políticas, com o debate acerca dos obstáculos simbólicos que ainda porventura ainda persistam, dentro e fora do Brasil, para sua plena incorporação como integrante de uma comunidade latino-americana em formação.

Palavras-chave: Brasil, América Latina, identidade, unidade continental.

5. "Miticismo e Práxis no pensamento de José Carlos Mariátegui" Ricardo Gustavo Mello (PROLAM/USP)

Resumo

O objetivo do trabalho é expor a relação entre o pensamento mítico e o materialismo histórico presente nas ideias de José Carlos Mariátegui. Demonstrando como o discurso mítico e o discurso racional, podem vir a operar simultaneamente num mesmo pensamento.

Demonstrando que o modo de produção social capitalista enquanto motor modernizador responsável pela racionalização, individuação e secularização das condutas sociais, não foi capaz de eliminar o resíduo mítico do legado Inca, responsável pelo sentido primordial e particular da cultura. O que torna importante para se pensar como pode coexistir a mitologia da época incaica junto do avião e automóvel, mostrando assim que as mudanças do modo de produção material da sociedade portanto da economia em sí, não determina e nem explica a vida cultural, intelectual e política da sociedade, porque não é só a base material que participa como elemento constitutivo da consciência. Existe uma larga franja de elementos denominados de "irracionais" pelo materialismo vulgar, que não se consegue eliminar da sociedade, porque parecem habitar as profundezas do subconsciente, habitando portanto a profunda consciência coletiva do povo.

O mito enquanto sentido primordial e particular da cultura, que aos olhos dos cientistas parece uma teia confusa e incoerente sem valor científico algum, em Mariátegui tal mito adquire a função social e político, pois nele está guardado a gene e destino de um povo e não uma mentira.

E o marxismo indo-americano de Mariátegui é uma das formas de reconciliar as "forças irracionais" do mito Inca com a "racionalidade" do materialismo-histórico.

Palavras-chave: José Carlos Mariátegui; Mito; Cultura; Materialismo Histórico.

6. "Liberalismo e conservadorismo no Uruguai dos nove-centos: Batllismo e Airielismo no processo de formação da identidade política uruguaia"

Marcos Alves de Souza (UNESP)

Resumo

O que era ser um cidadão nacional e o que era ser latino-americano no início do século XX? Tomando-se como premissa que não havia um sentimento de pertencimento nacional consolidado quando da independência frente à Espanha, é preciso entender que tal sentimento foi forjado ao longo do século XIX e envolveu signos culturais e políticos próprios a cada uma das nações latino-americanas e também a aproximação ou oposição a ideais externos. No Uruguai da transição dos séculos XIX e XX, duas gerações de intelectuais defenderam posições antagônicas: a geração do Ateneu de Montevideú (mais velha, liberal e modernizadora), que tinha em José Batlle y Ordóñez um de seus líderes; e a "geração dos novecentos" (mais jovem, conservadora e apegada às tradições culturais advindas da colonização espanhola), cujo principal representante era José Enrique Rodó. Estas duas gerações intelectuais da "cidade das letras" montevideana (como diria Ángel Rama) estão intimamente ligadas ao processo de formação da identidade política uruguaia, processo que se iniciou ainda em meados do século XIX com as lutas caudilhescas entre blancos e colorados, bandos militares que originaram, respectivamente, os partidos Nacional e Colorado. Ao mesmo tempo, internacionalmente, a América Latina reagia à invasão cubana pelos Estados Unidos em 1898 e muitos dos seus intelectuais interpretaram tal ação militar como um símbolo do selvagem ímpeto liberal e modernizador norte-americano. O ensaio *Ariel* de José Enrique Rodó tornou-se uma das principais vozes contra o pragmatismo norte-americano. Contudo, Rodó também se inspirou

na conjuntura política uruguaia para tecer sua defesa a uma posição mais conservadora, confrontando o reformismo modernizador "jacobino" de José Batlle y Ordóñez. Deslindar este confronto entre gerações que catalisou com suas posições políticas antagônicas o processo de formação de uma identidade política uruguaia, com reverberações na própria gênese do arielismo, é o objetivo central deste trabalho.

Palavras-chave: Uruguai; intelectuais; identidade e representação política; batillismo; arielismo.

7. Sobre as representações em torno do socialismo cubano no século XXI

Eliane Ganev (Unicsul)

Resumo

Pretendemos discutir o problema das representações sobre o socialismo cubano no século XXI, tanto por parte de parcelas do povo cubano quanto em nível da América Latina, tomando como base o contexto daquele país nas últimas duas décadas, no qual se entrecruzam, dentre outros fatores: - as sucessivas reformas deflagradas naquele país a partir da crise dos anos 1990; - o protagonismo das novas gerações de cubanos, cuja formação é marcada por contradições acumuladas em 50 anos de implantação desta particular experiência socialista; - a persistência, em grandes linhas, dos limites e das consequências impostos pelo histórico bloqueio econômico presidido pelos Estados Unidos; - e um trato midiático hegemonicamente hostil do cotidiano do país, destinado a sustentar certo padrão de representações sociais negativas e/ou pejorativas em torno da revolução cubana. Em termos metodológicos, trata-se de uma reflexão construída a partir de fontes secundárias de pesquisa sobre a ilha caribenha e que pretende, com base numa apreciação crítico-comparativa dos períodos pré e pós-crise dos anos 1990, apreender eventuais mudanças na dimensão do imaginário social e das representações produzidas interna e externamente sobre o experimento socialista mais longo do século XX. A título de resultados, ressaltamos um movimento, ora em curso, de incorporação de valores, imagens e mesmo comportamentos caros ao

capitalismo globalizado por parte da população e, especialmente da juventude cubana, o qual acrescenta complexidades ao processo macroeconômico e político também em andamento em Cuba, no âmbito interno; enquanto, em nível de América latina, registra-se uma trajetória que, inicialmente caracterizada por franca empatia e solidariedade à revolução cubana, transitou para a apropriação de representações sistematicamente falseadas sobre a consolidação do socialismo cubano no século XX e, em nossos dias, desagua em expectativas sentidas como positivas em torno de um eventual retorno do país à economia capitalista globalizada.

Palavras-chave: representações sociais; socialismo; revolução cubana.

8. Opinião pública sobre integração e democracia na América do Sul

Regiane Nitsch Bressan (UNIFESP)

Resumo

A pesquisa revela a percepção das sociedades dos países da América do Sul sobre Integração Regional e Democracia. Mantém-se a hipótese de que a integração regional, ao não incorporar questões relevantes à sociedade, como políticas sociais, consolida o descontentamento populacional com o déficit democrático, ainda que em certa medida, a população apóie acordos de cooperação regional. A proposta é desvelar e examinar a opinião pública principalmente dos cidadãos dos países do Mercosul e dos países da Comunidade Andina, sobre os processos de integração regional e democracia, utilizando como parâmetro, as pesquisas de opinião do Latinobarômetro. Foi realizada a correlação entre a preferência pela integração regional sul-americana e o apoio à democracia desta mesma população. Se por um lado, o déficit democrático doméstico afeta diretamente as propostas de integração, a história recente da América Latina é pródiga em exemplos de como políticas regionalizadas de defesa da democracia foram decisivas para a sobrevivência desse regime em diferentes países. Apesar dos entraves, o processo de integração pode contribuir no aprimoramento e manutenção dos regimes democráticos domésticos na região. A grande compatibilidade entre os preceitos democráticos e as necessidades para

a formação da integração, faz com que a última não possa se sustentar senão apoiada pela primeira. O regionalismo pode contribuir para a qualificação e aprimoramento das democracias dos países envolvidos. Por outro lado, é fato que os processos de integração regional são diretamente afetados com os estágios de desenvolvimento e democratização dos países envolvidos. Aquelas sociedades onde a democracia é consolidada e a economia desenvolvida, as instituições domésticas geralmente são mais estáveis, a dinâmica política tende a ser mais transparente e as ações previsíveis, favorecendo substancialmente o desenvolvimento institucional e a participação popular no cerne dos próprios projetos regionais.

Palavras-chave: Democracia; Opinião Pública; Integração Regional; América do Sul; Mercosul.

Seminário de Pesquisa 07

América Latina nas páginas da literatura:

imaginário, cultura e escrituras

América Latina en las páginas de la literatura:

imaginario, cultura y escrituras

Latin America in the literature pages:

imaginary, culture and compositions

Coordenação

Profa. Dra Joana de Fátima Rodrigues (Letras-UNIFESP) e Prof. Dr Marco Chandía Araya (Letras-USP)

Resumo

Dentro das práticas inter e transdisciplinares que sustentam o Programa de Integração da América Latina (PROLAM/USP) ao entender e reconhecer a literatura como um fenômeno estético e cultural intimamente ligado aos processos sócio-históricos de um território para além de delineios e traços geográficos, portanto culturais, que compreende a América Latina. Porém, tratar de uma América Latina imaginada em suas múltiplas dimensões e a partir de uma diversidade de registros estéticos, compreende igualmente um universo complexo e até mesmo contraditório, ao endossar esse caráter heterogêneo que define tal espaço.

Diante de tais perspectivas e com o objetivo de estabelecer diálogos que contribuam para repensar práticas de escrituras, a fim de gerar discussões a respeito da vida latino-americana e da cultura a partir do exercício de práticas de escrita literária que estão pensando ou imaginando tal movimento estético-literário, que este encontro propõe trabalhos a partir dos seguintes eixos temáticos.

Subtemas:

Teoria e crítica literária (da/para/ a partir) América Latina

América Latina pluriétnica e multicultural

Os imaginários e as práticas da vida cotidiana nos espaços urbanos latino-americanos

O estatuto literário e suas diferentes expressões (canônicas, emergentes, gêneros referenciais - carta, crônica, ensaio, meios de comunicação etc)

A literatura e outros registros artístico-culturais (música, cinema, artes plásticas, teatro, fotografia)

O ensino da literatura latino-americana e os estudos literários

O mercado editorial: produção e difusão na América Latina

Sessões de Comunicação

1. A permanência de Julio Cortázar: aproximações para uma leitura de Rayuela

Amanda Luzia da Silva (USP)

Resumo

Em meio às comemorações do centenário de nascimento de Julio Cortázar, temos assistido o recrudescimento de um debate antigo sobre a permanência da produção cortazariana no cânone da literatura latino-americana. Do âmbito acadêmico aos meios de comunicação, o nome de Cortázar aparece com frequência, suscitando controvérsias e levantando questionamentos acerca da atualidade e valor de sua obra. Diante de um cenário marcado homenagens e também hostilidades, propomos um estudo sobre *Rayuela* (1963), através do qual procuramos entender o enlace entre a teorização do processo de escrita e leitura no romance, perscrutando os efeitos que ele provoca sobre o leitor e sobre a figura do autor. Assim sendo, passamos por um período de seleção e leitura do produzido pela recepção crítica de *Rayuela*, estabelecendo como parâmetro artigos e livros escritos em sequência à publicação do romance e textos publicados durante de 80, quando se observou uma variação no discurso da crítica argentina - segundo Beatriz Sarlo, de livro fetiche e "enciclopedia chic" dos 60, *Rayuela* passou à obra datada e kitsch dos 80 (cf. 1985, p.946). Nesse sentido, observamos como a pessoa do autor incide sobre o discurso ficcional do romance, cuja influência ali reverbera a ponto de trazer ao interior da leitura as polêmicas vivenciadas no mundo exterior. Assim, ao eleger *Rayuela*, o leitor estará também elegendo um livro escrito por Julio Cortázar e a hipótese que sustentamos neste trabalho é a de que existem elementos na narrativa, que, se não explicam, ao menos nos ajudam a entender como a construção entre autor, leitor e livro se edificam desde um eixo de ambiguidades; e tal processo força-nos a rever nossos critérios espaciais: os componentes de dentro da narrativa se projetam, de forma especular, para fora dela e, conseqüentemente, um movimento de mão-dupla traz ao espaço literário elementos até então externos a ele.

Palavras-chave: Julio Cortázar; Rayuela; Leitor; Literatura Latino-americana.

2. Rios de tempo, rios de sangue! A contenda por Perón no Romance de Tomás Eloy Martínez
Rodrigo Medina Zagni (UNIFESP)

Resumo

Tendo como tema a disputa pela imagem do maior líder político argentino de todos os tempos, Juan Domingo Perón, quando de sua volta à Argentina em 1973 após 18 anos de exílio, este trabalho tenta identificar, no romance de Eloy Tomás Mantínez, como foram representados tanto Perón quanto os grupos que entraram na contenda por sua imagem, orientados por quais interesses, com que dimensão de influência e com quais perspectivas de ação concreta para ultimar sua vitória, no limite entre ficção e História.

Palavras-chave: Juan Domingo Perón; Peronismo; Argentina.

3. América Latina en la obra de Roberto Bolaño
Alberto Bejarano (Universidad Javeriana y del Instituto Caro y Cuervo de Bogotá)

Resumo

En esta ponencia estudiamos la reconfiguración de la idea de América Latina a través de la obra del escritor chileno Roberto Bolaño, enfatizando la manera cómo los discursos sobre el exilio transforman la memoria del escritor y abren nuevas rutas para repensarnos como continente. Partiendo de sus textos ensayísticos y de sus discursos, trataremos de proyectar la dimensión creativa y crítica del pensamiento de Bolaño a la luz de las discusiones contemporáneas sobre el sujeto y la identidad.

Palavras-chave: América Latina; Roberto Bolaño; Literatura del siglo XXI; Devenir

4. Duas vozes do subúrbio: Buenos Aires e Rio de Janeiro no limiar do século XX

Gabriela Cassilda Hardtke Böhm (UFSC)

Resumo

Ao contexto cultural latino-americano, o Brasil não acessou de forma natural devido a barreiras de ordem cultural, acadêmica e, sobretudo, linguísticas. Para resolver essa equação, um dos caminhos sugeridos pelos teóricos da literatura comparada será a noção de diferença, "ancorada na problemática da dialética entre o particular e o geral, e na tensão entre o local e o universal." (CARVALHAL, 1996) Para tanto, a comparação entre dois bairros modernos periféricos latino-americanos surge como possibilidade de cotejo entre dois dispositivos culturais muito peculiares de cada um dos países, quais sejam, o subúrbio carioca e o bairro portenho, representados pelas obras dos escritores Lima Barreto e Evaristo Carriego, respectivamente. Por meio de pesquisa bibliográfica no âmbito dos estudos históricos, urbanísticos e sociológicos, empreendemos a tentativa de engendrar um conceito de bairro moderno periférico através do olhar dos dois autores. Em que pese a convergência de fatores como temporalidade, espacialidade e posição geográfica em relação ao centro hegemônico, fatores estes que tornaram possível a comparação, o objeto de representação eleito pelos autores também se assemelha, visto que recai sobre o elemento humano que habita esse espaço urbano, um subalterno, que vê, enfim, suas dificuldades e modos de vida retratados por um vizinho, um sujeito que, como ele, vive essas dificuldades em maior ou menor medida. No entanto, os elementos culturais que contribuíram na formação de um e de outro bairro, que de acordo com sua constituição urbanística podem equivaler-se, condicionam diversas outras divergências.

Palavras-chave: subúrbio, literatura latino-americana, Lima Barreto, Evaristo Carriego.

5. Violência, espelho da América?

Camila Dalcin (UFSM)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar, sob uma perspectiva crítica, a representação da violência na literatura contemporânea da América Latina, sobretudo, a que diz respeito às produções narrativas de grandes centros urbanos. Obras ecoadas por muitas vezes, em uma multiplicidade que não se dá somente em números de lançamentos e estilos literários, mas também revelando lugares até então não legitimados aos olhos hegemônicos da crítica acadêmica e do mercado editorial. Esta fertilidade compõe as representações contemporâneas, implodindo em diferentes correntes estéticas, com perspectivas diversas sobre o real que o cerca. E é por acreditar na relação dialética entre literatura e realidade que exploraremos as representações estéticas da violência. Como ela se dá? Por que ainda lemos tantos relatos de experiência da violência? Poderia a literatura não tratar da violência em países que a tem como um duro paradigma? Para refletirmos sobre estas questões, começaremos com o caminho pelo bosque do contemporâneo. Entretanto, falar do agora implica voltar os olhos para o passado e entender como a violência foi representada, sobretudo na segunda metade do século XX, em países como o Brasil e a Argentina. No contemporâneo escolhemos três romances: *Capão Pecado*, de Ferréz, *O Invasor*, de Marçal Aquino e *La Villa* do argentino Cesar Aira, no intuito de entender como o elemento estético da violência é expresso e quais são os efeitos proporcionados por esta representação.

Palavras-chave: violência, representação, narrativa contemporânea.

6. Marcelino Freire: o outro generalizado e os cantos dos contos negreiros

Camila Fernandes Mendes (UFPE)

Resumo

A catarse da formação da imagem de um povo de si mesmo através de uma trama de (pre)conceitos que o tornam "marginalia" social. Em uma frase sintética esta seria a proposta do presente trabalho, que

procura realizar esta discussão a partir da obra "Contos Negreiros", da autoria de Marcelino Freire - obra esta, que em 16 cantos passa por temáticas variadas como sexualidade, pobreza, racismo, embranquecimento, (des)esperança e perda do senso de lugar a partir da ideia de local.

Buscamos expor este estado de conflito na obra freiriana a partir da análise do livro "Contos Negreiros", e em canto mais profundamente: Caderno de Turismo (Canto IX). Ao não nomear seus personagens, sugere uma rede de encadeamentos baseados em um imaginário já estabelecido, o que torna pertinente a pergunta: A quem são esses personagens? Aqui procuramos realizar um diálogo entre a noção de outro generalizado, presente na obra de G.H. Mead e de autores decoloniais, como Gayatri Spivak, pois fala, grita e sussurra na obra de Freire o "subalterno" - ainda falamos em periferia ou estamos a ler uma denúncia em prosa poética?

Ao mesmo tempo em que a escrita freiriana se torna um canal de expressão desse outro generalizado (sujeito móvel e coletivo), unido por suas subjetividades em relação ao que lhes é comum, a relação entre emoção e poder se coloca, permitindo vislumbrar a micropolítica das emoções em Freire; o indivíduo se encontra verdadeiro caldeirão de sensações que explode em atos de insurgência e de ameaça à hegemonia através do desencantamento do mundo, da distopia. E transborda a obra. É isso o que Freire denuncia em palavras e até mais, pois sua obra possui interfaces com outras manifestações artísticas, como teatro e música.

O sujeito em Freire simplesmente está. E não está calado.

Palavras-chave: Marcelino Freire; literatura; imaginário social.

7. Dois olhares sobre a identidade latino-americana na poesia brasileira recente

Marcelo Ferraz de Paula (UFG)

Resumo

O trabalho desenvolve uma análise comparativa dos poemas "Nós, latino-americanos", de Ferreira Gullar, presente no livro Barulhos

(1988), e "Coração latino-americano", do poeta amazonense Thiago de Mello, do livro *De uma vez por todas* (1996). Ambos mobilizam elementos simbólicos que defendem uma proposta comunitária, marcada pela formulação de uma identidade comum que justificaria o esforço de integração entre os países da América Latina. No primeiro, observamos uma identidade que se pretende fluida, dinâmica, contingencial, cujo cerne é a condição de subdesenvolvimento e a opressão historicamente imposta aos países, ativada exclusivamente pela consciência política dos agentes que a reivindicam. Já o segundo expressa uma identidade que se entende como "natural", espontânea, assentada na pureza de uma ancestralidade comum e em uma pertença irrecusável, quase mítica. Defendemos que essas duas perspectivas, longe de serem casuais, ecoam e atualizam um debate político, cultural e histórico fundamental no processo de formação da América Latina. Os desafios e projetos assinalados nos poemas iluminam, com focos diferentes, a nossa busca por um lugar no mundo moderno, bem como as complexas relações entre os diversos grupos que formam o nosso continente. Levando em conta tais aspectos, debatemos a eficácia das escolhas estéticas feitas pelos autores para dar vida a esses discursos identitários, o horizonte político para o qual acenam as manifestações e o modo como dialogam com a tradição crítica do continente.

Palavras-chave: Poesia Brasileira, América Latina, Comunitarismo. Thiago de Mello, Ferreira Gullar.

8. Repensando a Sarduy, Ribeyro y Arreola como ensayistas Alberto Bejarano (Universidad Javeriana y del Instituto Caro y Cuervo de Bogotá)

Resumo

Con el propósito de reflexionar sobre la vigencia de los estudios críticos de tres escritores latinoamericanos de los años setenta, nos interesamos en esta ponencia por la obra ensayística de Sarduy, Ribeyro y Arreola con el fin de profundizar en las discusiones sobre teoría literaria en América Latina, desde el concepto de "barroco/neobarroco" acuñado por Sarduy y sus resonancias posibles en otros ensayistas de la época.

Palavras-chave: América Latina; Sarduy; Ribeyro; Arreola Literatura del siglo XXI; ensayo.

9. Dramaturgia e história no México

Robson Batista dos Santos Hasmann (IFSP)

Resumo

Na construção histórica de um país surgem diferentes mecanismos responsáveis por fazer com que os indivíduos identifiquem-se com a nação. Desde o levantamento de um edifício símbolo, passando pela escolha de personalidades representativas de determinado momento, até a criação de uma concepção abstrata das características peculiares do respectivo povo. Além dessas formas, a arte, em suas mais variadas expressões, é um instrumento bastante significativo. O teatro é uma dessas artes cuja peculiaridade está no fato de conseguir expor de uma maneira quase concreta as ideias veiculadas, estejam essas ideias explícitas ou latentes na sociedade em que surgem. Partindo desses pressupostos, este trabalho pretende refletir sobre o teatro no México em três momentos de sua história a partir de obras de Rodolfo Usigli, Vicente Leñero e Sabina Berman. A arte dramática no México tem função significativa em diferentes momentos. Aliás, conforme definiu o historiador Leandro Karnal (1998), alguns processos de colonização desse país estiveram elaborados do que ele cunhou como "teatro da fé", isto é, a criação de ritos para marcar e mostrar a importância da cultura que estava sendo construída na Nova Espanha. Nessa intersecção entre história e dramaturgia, identificamos que o conteúdo histórico, cujos estudos dentro da prosa romanesca contam com uma extensa bibliografia, tradicionalmente não é matéria de boa conformação pela arte dramática. Porém, tendo em vista que os três dramaturgos estudados utilizaram conceitos oriundos da História para estruturar sua estética. Dessa forma, a comunicação pretende apresentar os recursos estilísticos e seus respectivos subsídios.

Palavras-chave: Dramaturgia; História; México.

10. A memória da guerrilha no México e no Brasil: A velha esquerda e o processo de retificação nas autobiografias de Gustavo Hirales e Fernando Gabeira.

Azucena Citlalli Jaso Galván (USP)

Resumo

O trabalho tem como objetivo, o análise dos romances autobiográficos de dois expoentes do movimento armado latino-americano, o brasileiro Fernando Gabeira e o mexicano Gustavo Hirales. Utilizando as categorias de análise da historiografia mexicana sobre o movimento armado socialista, localizamos um tipo de textos que foram denominados como "balanço e reconto da guerrilha derrotada". São textos escritos por ex-guerrilheiros urbanos presos ou exilados que "retificam" sua posição política. Esses textos têm carácter de depoimento. Localizam o fracasso como resultado da falta de enraizamento da guerrilha entre as massas operárias e camponesas, na incapacidade de fazer um balanço da realidade, obstruídos por ilusões juvenis.

Desta maneira, faremos uma contextualização dos autores, para, posteriormente, aprofundar no diálogo entre ambos, destacando dois temas recorrentes: a caracterização da velha esquerda (justificação da ação armada) e o processo de "retificação" ou de crítica à esquerda armada (distanciamento de um processo derrotado). Isto no contexto da disputa pela memória do movimento armado no continente, e das limitações (políticas, sociais e metodológicas) que o tema representa. Daí que a análise dos romances e as autobiografias, como fontes históricas, seja um exercício fundamental para o avanço na construção da historiografia sobre a esquerda armada.

Acreditamos sejam pertinentes os estudos comparativos para o estudo das esquerdas latino-americanas da segunda metade do século XX. A possibilidade de comparar as histórias de uma maneira mais profunda, pensando nas práticas da esquerda e nos sistemas políticos de diversas geografias da América Latina nos permitiria, então; fazer generalizações a partir das recorrências; demonstrar as singularidades em oposição às semelhanças; e, por último, produzir explicações causais. A possibilidade de traçar paralelos entre as ditaduras do cone sul, com o regime autoritário mexicano a partir da literatura, resulta muito instigante,

pensando, sobretudo, na debilidade historiográfica no estudo da guerrilha.

Palavras-chave: autobiografia; guerrilha no México; guerrilha no Brasil; Partidos Comunistas; retificação guerrilheira.

11. Os Discursos Parlamentares de Rodó Maria Margarida Nepomuceno (PROLAM/USP)

Resumo

Este trabalho pretende mostrar um aspecto da obra de José Enrique Rodó (1872-1917) identificado em seus discursos parlamentares proferidos durante a vigência de três mandatos que exerceu na Câmara Legislativa de Montevideú como representante do Partido Colorado, na década de 30.

Apresento inicialmente uma conferência proferida em 1950 por José Eduardo Etcheverry intitulada Rodó y o Brasil, ocasião em que o crítico literário e político uruguaio¹ tornou públicos os discursos de autoria de José Enrique Rodó sobre o Brasil, no momento em que se davam os trâmites para a ratificação do tratado Jaguarão-Mirim, em 1910², e que Ariel completava 50 anos. Recorro também a *Hombres de América*, livro de autoria de Rodó, publicado após a sua morte em Barcelona, em 1920, onde estão selecionados alguns dos seus Discursos Parlamentarios. É preocupação desse trabalho revelar o cidadão político comprometido com a modernização das estruturas de poder do Uruguai, naquele início de século. Procuo sugerir alguns caminhos para entender, ainda que de forma preliminar, as características do intelectual Rodó como sujeito da História e não só das Idéias - valendo-me dos conceitos e categorias propostos por Edward Said.

1. José Enrique Etcheverry, advogado, crítico literário do *Semanário Marcha*, nos anos 40. Foi membro da direção do Instituto Cultural Uruguaio-Brasileiro. Etcheverry esteve à frente da Comissão Literária, junto com Roberto Ibanéz na coordenação da exposição dos documentos e objetos de Rodó realizada no Salão de Atos do Teatro Solís, em 19 dezembro de 1947, em Montevideú.

2. Sobre o Tratado de Ratificação das fronteiras entre Brasil e Uruguai ler MUSSO, Luis Alberto. *Legislación sobre Brasil (1825-1976)*. Montevideú. Instituto Cultural Uruguayo-Brasileño, 1978.

Palavras-chave: América Latina

12. A construção do mito nos cinemas brasileiro e argentino, a partir de obras literárias: Lampião e Juan Moreira.

Debora Cristiane Silva e Sanchez (UNESP)

Resumo

A pesquisa tem como objetivo analisar sob os aspectos formais os filmes *Baile Perfumado* de Paulo Caldas e *Juan Moreira* de Leonardo Favio e a partir de tal análise a qual levará em consideração a produção literária, que contribuiu junto ao cinema para a construção do mito do cangaceiro e do gaúcho, mostrar diálogo existente entre esses personagens, os quais fazem parte do imaginário brasileiro e argentino e consequentemente a relação intercultural existente entre eles. A contribuição do cinema e da literatura na construção dos mitos citados é uma das grandes preocupações presente na investigação. A metodologia empregada será baseada em análise de filmes e bibliografia sobre o assunto.

Palavras-chave: cangaceiro, gaúcho, cinema, literatura e mito.

13. O empoderamento das margens através dos discursos cinematográficos e cartográficos.

Vinícius Wingler Borba Santiago (PUC-RIO)

Resumo

Este trabalho visa analisar como o encontro colonial entre o eu e o outro se dá na política internacional e como essa política dos encontros se traduz no problema da diferença para as relações internacionais. A política internacional moderna opera nas bases da distinção entre o dentro/fora, o doméstico/internacional concebendo e naturalizando uma política internacional cujo *modus operandi* se caracteriza pelo espaço de ordem no plano doméstico, e caos e conflito no internacional. Essa lógica dos binarismos que permeia o pensamento político moderno das Relações Internacionais permite que a diferença seja arremessada para fora do campo doméstico, para o internacional no intuito de ser erradicada. Essa leitura pode ser feita dentro das fronteiras nacionais 7

Palavras-chave: política internacional, empoderamento, território, narrativas.

14. Identidad y traducción en Macunaíma de Mário de Andrade Roxana Inés Calvo (Universidad Nacional de La Plata)

Resumo

El presente trabajo tiene como finalidad analizar las diversas puestas en escena del problema de la traducción en Macunaíma o herói sem nenhúm carácter de Mário de Andrade. En esta obra canónica de la literatura brasileña, publicada en 1928, es posible percibir que tanto temática como morfológica e ideológicamente, a partir de los diversos juegos especulares de traducción - entendida como forma de resistencia cultural-, se deconstruyen conceptos de autoría, originalidad, hegemonía, etnocentrismo, y se promueve un texto polifónico y transculturado a través de la provocación por medio de la lengua.

La traducción se constituye como un proceso paradigmático para pensar las relaciones de dependencia cultural entre centro y periferia y las recepciones activas de modelos teóricos centrales. Todo ello, indirectamente, colabora en el modo de pensar la identidad nacional.

Nos preguntamos, ¿en qué medida la traducción en Macunaíma... opera como categoría de análisis para pensar la identidad nacional?, ¿en qué niveles se hace presente la traducción en la obra?, ¿cuál es el concepto de traducción que se postula en el texto?, ¿cuáles son las relaciones que establece el autor entre original y traducción?, ¿cuál es el pacto de lectura entre autor y lector del texto fuente?, ¿cómo se recrea ello en la traducción?, ¿cuál es la agenda de Mário de Andrade traductor en relación con el tratamiento de la diferencia cultural?

Para analizar estas cuestiones se tendrán en cuenta conceptos provenientes del ámbito de los estudios de la traducción que abordan este tema desde el punto de vista de la dependencia cultural (Gentzler, Venuti, Levine, de Campos). También se considerarán algunas categorías provenientes de los estudios culturales tales como: diglosia, identidad, transculturación, entre-lugar, postcolonialismo y hegemonía.

Palavras-chave: literatura brasileña; traducción; identidad.

15. A América Latina nas páginas da literatura: imaginário, cultura e escrituras

Helena de Oliveira Andrade.

Resumo

O contato entre intelectuais brasileiros e intelectuais da América latina sempre foi intenso. Essas trocas se davam principalmente por revistas literárias, justamente, o campo que desejo abordar. Portanto, trilharei o impacto das contribuições de intelectuais latino americanos nas páginas da revista Joaquim (publicada no Paraná entre os anos de 1946 a 1948, dirigida pelo escritor Dalton Trevisan). Tendo em vista que o periódico tinha como objetivo a atualização das artes paranaense, farei uma busca das influências latino americanas na mesma e a recepção dentre os intelectuais participantes, destes textos literários ou críticos. Para isso, utilizarei como suporte teórico o periódico, uma tese de doutoramento sobre a mesma e textos teóricos da pesquisadora Maria Lucia de Barros Camargo sobre pesquisas em revistas.

Palavras-chave: América Latina

16. Pensando a Literatura Indígena Contemporânea no âmbito cultural latino-americano

Marianna Guimarães Alves (UFRJ)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir a literatura indígena contemporânea sob o viés de duas escritoras remanescentes de tribos Potiguara, Graça Graúna e Eliane Potiguara. Destacamos inicialmente a valorização de culturas externas em detrimento das tradições locais para identificarmos os conflitos identitários da América Latina, que, por preocupar-se demais com as importações e com uma característica homogênea, esquece ou ignora a pluralidade que impossibilita essa unificação. Baseando-nos na tradição autóctone que fora subjugada e agora ressurgiu com o intuito de construir novas histórias com as vozes silenciadas,

utilizamos a crítica de Graúna para expor e explicar essa nova configuração literária e os versos e prosa de Potiguara para ilustrar e exprimir o movimento dos ressurgidos.

Palavras-chave: Literatura Indígena. Heterogeneidade cultural. Eliane Potiguara. Graça Graúna.

Seminário de Pesquisa 08
Arte e Cultura na América Latina
Arte y Cultura de América Latina
Art and Culture in Latin America

Coordenação

Profa. Dra. Dilma de Melo Silva (PROLAM-ECA/USP) e Profa. Dra. Simone Rocha de Abreu (PROLAM/USP)

Resumo

Este seminário pretende reunir estudos sobre Arte e Cultura da América Latina, dando ênfase a produção contemporânea, mas não somente esta. Busca-se com isso reunir pesquisas que, em conjunto, evidenciem a visão contemporânea sobre a "Arte e Cultura da América Latina".

Subtemas

Novos paradigmas para a produção, circulação, crítica, musealização e recepção de objetos de Arte e da Cultura na América Latina;
Arte em rede: projetos colaborativos, práticas artísticas coletivas e experiências comunitárias na América Latina;
A cultura digital e as mídias móveis como possibilidade de criação artística na América Latina;
Apropriações e resignificações das práticas artísticas na América Latina;
Produções culturais das periferias exprimindo nova subjetividade do emergente sujeito periférico: literatura marginal, sarau, hip-hop, grafite, rap.

Sessões de Comunicação

1. Pensadores latino-americanos en Diálogo

José Tasat (UNTREF); Cristián Valdés (UCSH); Carlos Bonfim (UFBA)

Resumo

La convocatoria de la gestión asociada que emprendemos las Universidades Americanas para pensar a América y nuestra situación como americanos se estructura a partir de los nuevos paradigmas de interpretación y expresión de sentido colectivo arraigado en nuestro horizonte continental. Pensar es olvidar diferencias, pero también es recordar semejanzas. Desde este umbral, tendemos a conmemorar sus raíces inmediatas en la filosofía, la teología de la liberación y la historia de las ideas, y desde allí a una larga tradición centenaria demasiadas veces olvidadas u omitidas en nuestros claustros universitarios, tan disciplinares en su episteme. Las jornadas realizadas en Salvador de Bahía, en agosto del 2013 (Pensar América: Pensadores latino-americanos em diálogo) y las jornadas de Arapey-Uruguay, sobre Pensar América, en septiembre del 2013 fueron jornadas preparatorias del I Congreso Internacional Interdisciplinario del Pensamiento Crítico: Pensar América en Diálogo, que se realizará en octubre en Santiago de Chile. Este I Congreso tiene sus claves en la dispersión o disolución -forzada- de los movimientos intelectuales y artísticos de las décadas de los 60 y 70, que provocaron un efecto devastador en las redes y líneas de trabajo e investigación de aquellos años. Por ello, de ningún modo es casual la necesidad de convocar a este Congreso, porque lentamente, y de modo especialmente disperso -y prácticamente fuera de las universidades-, estas preguntas volvieron a surgir y a influir en las líneas de trabajo e investigación de los intelectuales y artistas en las últimas décadas. De este modo, la invitación a pensar América en diálogo no es retórica, en el sentido de que seamos capaces de generar sinergia escuchándonos y compartiendo entre nosotros, dándoles merecidos días libres a los autores europeos y occidentales de siempre

(sin renunciar, por supuesto, a sus fecundos aportes), y que conozcamos y aprendamos que la fortaleza y la belleza de Nuestra América está en su diversidad de colores, lenguas, paisajes e ideas. Porque estamos convencidos de que no basta con tener la nacionalidad y proponer un título que incluya la palabra "América" para que eso sea efectivamente "pensar" americano, sino que se necesita saltar la valla de nuestras reverencias intelectuales y artísticas para recorrer libremente con el pensamiento, esta tierra que nos identifica y que nos dona un horizonte de significación vital, interpelándonos por una opción ética de pensamiento crítico propositivo y verdaderamente americano, donde los excluidos, los negados de América (lo popular - los pueblos originarios - los campesinos - los obreros - los pobres - los afrodescendientes - los nadie) convivan en dignidad y humanidad en medio de la hegemonía de una racionalidad instrumental propia del sistema mundial imperante, en búsqueda de una nueva afirmación social, más inclusiva, más humana... más americana. En este sentido, la mesa que se propone al Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina, organizado por PROLAM/USP tiene como objetivo fomentar debates y reflexiones a partir de lo que hemos estado generando en las investigaciones sobre arte, cultura, pensamiento crítico y política en América Latina. Cada uno de los expositores presentará un breve relato de las acciones que viene desarrollando en sus respectivas instituciones y en conjunto con las demás universidades, seguido de reflexiones sobre la tradición de pensamiento crítico en la región.

Palabras-clave: América Latina

2. Os ministros de Xangô: uma análise sobre a formação do corpo de Obás de Xangô do Ilê Axé Opô Afonjá **Marcelo Mendes Chaves (PROLAM/USP)**

Resumo

O presente artigo dedica-se à análise da formação do corpo de Obás de Xangô do Ilê Axé Opô Afonjá, uma casa de candomblé Queto situada na cidade de Salvador (Bahia). Fundamenta-se em cinco autores - Capone, Dantas, Lima, Verger e Silva - e procura uma interlocução entre alguns artistas, sacerdotes pertencentes a casa, como Carybé,

Pierre Fatumbi Verger, Jorge Amado e Dorival Caymmi. Desse modo, o debate amplia-se e possibilita um diálogo com as artes plásticas, fotografia, literatura e música por meio da religião de matriz iorubá no Brasil.

Palavras-chave: arte afro-brasileira; sincretismo; candomblé; diáspora iorubá.

3. Alberto Korda: A fotografia como testemunha Isa Bandeira (PROLAM/USP)

Resumo

A imagem fotográfica de Che Guevara intitulada "Guerrilheiro Heroico", irá se transformar em ícone, consumido amplamente pelo sistema capitalista e por diversos setores da cultura e da arte, como na série "Che" do artista Andy Warhol, e em campanhas midiáticas, para a iG na divulgação do seu canal feminino do portal "Delas" entre outros exemplos. Os elementos fotográficos que iram surgir através destas situações de alternância no poder, na maioria com deposições sangrentas, terão por um lado como uma das consequências observadas ao longo do tempo, o desenvolvimento técnico e poético da própria linguagem fotográfica. O autor desta fotografia é o cubano Alberto Korda, encarregado da narrativa visual do grupo revolucionário, que testemunha uma Cuba que passa por um processo de mudança e reviravolta histórica em todas as suas esferas; social, cultural e econômica, que culmina com a destituição do governo de Fulgêncio Batista pelo Movimento 26 de Julho tendo como líder Fidel Castro. O ensaio tem como objetivo investigar o potencial narrativo da fotografia documental no imaginário e na manutenção da essência revolucionária na sociedade a nível mundial, propondo uma revisão historiográfica que se observa na contemporaneidade seja, em relação a América Latina ou em relação ao Continente Africano, possibilitando conhecer e provar novas metodologias, abordagens e conceitos, mais especificamente a metodologia emprega a seleção de imagens onde a fotografia "Guerrilheiro Heroico" de Alberto Korda foi reutilizada, originando novas visualidades e sentidos. É perceptível o afastamento progressivo da principal mensagem, ideário socialista, para uma crescente

aproximação capitalista, lidando com um dos tópicos da contemporaneidade: O paradoxo. À medida que os conflitos culturais se apresentam cada vez mais violentos e a divulgação de toda sorte de imagens estão cada vez mais velozes, a fotografia tem se reafirmado como o testemunho entre a realidade e a ficção, a análise crítica desta gama de informações geradas a cada milésimo de segundo torna-se fundamental na tentativa da salvaguarda de uma identidade associada à liberdade e a expressão.

Palavras-chave: Alberto Korda; Fotografia cubana; Temas revolucionários.

4. Estamos en el siglo XXI: aproximação entre as obras de Luis Felipe Noé e Medianeras

Vinicius Custodio de Lima Silva (FMU); Simone Rocha de Abreu (PROLAM/FMU)

Resumo

Esta comunicação adota o título de uma obra de Luis Felipe Noé (Buenos Aires, 1933) produzida em 2004, chamada Estamos en el siglo XXI para nomear a análise crítica que traça aproximações entre a produção de Noé e o longa-metragem Medianeras - Buenos Aires da Era do Amor Virtual, do diretor argentino Gustavo Taretto (Buenos Aires, 1965). Em Medianeras - Buenos Aires da Era do Amor Virtual vemos uma Buenos Aires como metáfora da sociedade contemporânea. Da cidade destacam-se as suas construções descontroladas e imperfeitas, com as soluções provisórias, em um tempo caótico, efêmero e egocêntrico, controlada por uma minoria enriquecida financeiramente à custa de todo um povo. Uma cidade de prédios com minúsculos apartamentos, como as caixas de sapato, de invenções, como a internet, que nos deixa cada vez mais presos em gaiolas, cada vez mais sozinhos sem a presença do outro, distantes não somente deste, mas também do mundo, como a vida, fazendo com que cada vez mais estejamos nos reduzindo ao isolamento, deixando o mundo, como inquilinos que somos deste, sem pensar no que esta ao nosso redor e no que ficará. No filme de Taretto as "medianeras" são as paredes laterais dos edifícios que não possuem janelas, são fechadas, servindo somente para a

sustentação do edifício e acabam sendo usadas como suporte para a publicidade. São superfícies enormes que marcam as divisões entre pessoas e lembram a passagem do tempo, a poluição e a sujeira da cidade. O filme constrói uma analogia entre essas paredes inúteis e os problemas da sociedade contemporânea, como, o individualismo, o egocentrismo entre outros. E o que mais nos surpreendem nestas "medianeras", não são as suas características, e sim, as ventanas que são abertas por pessoas que não suportam mais a falta de ar, de luz, a falta de pluralidade de pontos de vista e abrem janelas irregulares e ilegais. Estas novas janelas são rotas de fuga contra as "medianeras" do mundo, é uma alternativa que vai contra muitas regras, estéticas, e pensamentos, que nos são impostas por esta contemporaneidade visual que só nos proporciona, na maioria das vezes, um ponto de vista. Gustavo Taretto é um diretor de cinema independente, o cine independente pode ser uma ventana que vai contra muitas regras, estéticas, e pensamentos, que nos são impostas e que só nos proporciona, na maioria das vezes, puro entretenimento. Medianeras - Buenos Aires da Era do Amor Virtual proporciona ao espectador atento abrir ventanas para nos fazer encontrar um mundo diferente, assim como, as obras de Luis Felipe Noé, que nos abre um mundo novo, e neste encontra-mos lugar para nós e para os outros, assim como, para a união, em meio ao caos presente, o mesmo caos retratado em Medianeras. Assim como as personagens de Taretto almejam viver bem, apesar do caos dessa sociedade contemporânea, Noé almejou ao assumir o caos entender sua sociedade em sua contemporaneidade. Na obra Estamos en el siglo XXI, 2004 de Luis Felipe Noé, há uma grande profusão de cores e linhas, ou seja, estamos no caos, vemos que existem inúmeros rostos, e nestes podemos encontrar um autorretrato. Noé se coloca presente na multidão, no meio do caos, o artista encontra a sua ventana, assim como os personagens Martín e Marina do longa-metragem. Esta obra, assim como as "medianeras", reflete sobre a contemporaneidade, nos lança uma alternativa para o encontro, para a possibilidade de pensarmos no plural, portanto, vai contra o egocentrismo presente na sociedade contemporânea. Somos todos aqueles rostos, somos o rosto do artista, somos Martín e Mariana, que procuram fugir do isolamento, encontrando este através das ventanas

abertas. Assumiremos o caos de Luis Felipe Noé, como o caos de Medianeras, para entender o mundo a partir das relações, e reflexões propostas nas obras, e perceber as ventanas abertas por essas obras rumo ao desejo por melhores relações humanas, rumo à utopia da solidariedade.

Palavras-chave: América Latina

5. Identidade e cosmopolitismo no cinema argentino

Maria Alzugar Gutierrez; Estevão de Pinho Garcia (ECA/USP)

Resumo

O confronto estabelecido entre os conceitos de "identidade" e "cosmopolitismo" foi e ainda é um elemento constante na arte latino-americana. O cinema, arte por excelência associada ao século XX, não deixou de ser um campo de batalha entre projetos que clamavam pela construção de um discurso imagético "essencialmente" nacional e proposições abertas ao diálogo com a cultura internacional. No âmbito das cinematografias latino-americanas, destacaremos o cinema argentino, particularmente o do início dos anos 1970, por vivenciar nesse período de forma aguda o choque entre duas diferentes formas de concepção cinematográfica. Em 1973 com a volta do Peronismo ao poder e a experiência da "primavera democrática" o grupo de cinema militante Cine Liberación passa de oposição à situação, o que o posiciona em uma profunda crise. Seus líderes, Fernando Solanas e Octavio Getino, após a realização do documentário militante *La hora de los hornos* (1966-1968) passarão para o filme de ficção alegórico. Em *Hijos de fierro* (1972-1975), Solanas utilizará o emblemático poema épico gauchesco de José Hernández para traçar um mapa identitário da nação e do povo argentino. Ao passo que um outro coletivo cinematográfico, não militante e sim experimental, chamado CAM (sigla que significa Cine Argentino Moderno) produzirá filmes por meio dos quais buscará, de uma outra forma, analisar o contexto histórico e a sociedade do país. Um filme como *Puntos suspensivos* (1971), de Edgardo Cozarinsky, através do sarcasmo, da ironia, da paródia e de formas estéticas vanguardistas compreenderá a Argentina sob o signo da transculturação. Assim, nosso objetivo é, por meio do confronto

desses dois discursos fílmicos, analisar distintas posturas políticas e culturais frente à ideia de "identidade nacional".

Palavras-chave: cinema moderno, identidade, cosmopolitismo.

6. As vozes femininas na literatura marginal

Jéssica Balbino (UNICAMP)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo mostrar como escritores marginais e periféricos rompem com a máxima “Pode o Subalterno Falar?” e inovam no jeito de narrar, reportar e contar a própria história, além de romperem com o estigma de que os subalternos não tem vez, tampouco voz. São analisados grupos de mulheres que frequentam saraus, especialmente na cidade de São Paulo (SP) e em grandes centros como a região metropolitana de Campinas (SP), onde há o maior número de manifestações e encontros deste estilo, reunindo pessoas com o perfil para esta pesquisa. O foco fica sobre as mulheres nessa literatura insólita e nos dados levantados pela autora deste artigo, que mostram que, embora as mulheres, especialmente as de periferia, assumam-se como chefes de família, na literatura, desde 2004 – quando as antologias dos saraus se popularizaram – até 2014, o número de mulheres escritoras, que publicaram seus escritos, ainda é 20% inferior que o número de homens. Contudo, a mesma pesquisa mostra que desde 2010, há um crescimento do número de participação de escritoras em saraus, em coletivos literários, na organização das antologias e no protagonismo das mesmas. Assim, verifica-se o papel do escritor ‘marginal’ como jornalista e propagador de notícias do seu meio a partir de sua própria ótica e realidade, sem o intermédio da chamada ‘grande mídia’, então, pode-se dizer que surge um novo padrão de se noticiar a realidade a partir da localização geográfica e do cotidiano em que se vive.

Ao contrário da mídia (tal como a conhecemos), o discurso dos poetas e escritores da periferia baseia-se não apenas em dados estatísticos e oficiais, mas em vivências, observações, relatos, depoimentos e participação ativa no meio. Desta forma, os moradores da periferia reconfiguram a sua forma de comunicação, e deixam de ser meros coadjuvantes e transformam-se em protagonistas e narradores de suas próprias histórias e vivências.

Palavras chave: produção cultural da periferia, saraus, literatura marginal, comunicação.

**7. Reavaliar os espaços de exposição no contexto digital:
possibilidades artísticas através da realidade aumentada
Giovanna Graziosi Casimiro (UFSM)**

Resumo

A utilização da Realidade Aumentada amplia gradualmente, logo, propõe-se avaliar sua utilização como meio de potencializar espaços expositivos e relações no campo da arte digital, no Brasil e América Latina, a partir da obra "Extinção" de Suzete Venturellii (Paço das Artes, ago-set/2014).

Palavras-chave: história da arte contemporânea, arte e tecnologia, realidade aumentada, meio expositivo.

8. Mujeres Creando: descolonizando a arte e o feminino na Bolívia **Francione Oliveira Carvalho (Diversitas/USP)**

Resumo

Desde o final dos anos sessenta, vemos surgir narrativas que reivindicam um novo olhar sobre a participação das mulheres na história. O conceito de gênero ganhou fôlego a partir das discussões multiculturais do período. Nesse contexto, percebe-se que os estudos de gênero e a interculturalidade têm se mostrado campos interdisciplinares devido a tentativa de compreender de maneira mais ampla o espaço destinado às mulheres no decorrer da história. Na América Latina, estes estudos vão ganhando envergadura a partir da década de 1970, e no caso da Bolívia entram decisivamente em pauta a partir da década de 1990, período em que a discussão sobre autonomia política e reconhecimento de direitos dão ensejo a novas discussões na sociedade boliviana. Para falarmos de movimentos femininos na América Latina devemos levar em consideração a diversidade e as particularidades históricas, sociais e étnicas dos territórios. Dentro deste contexto o Mujeres Creando, coletivo feminista criado na Bolívia em 1992 e a atuação da artista multimídia Mariá Galindo (1964), uma de suas fundadoras, torna-se central ao fazerem críticas a ação dos movimentos de esquerda, o discurso do movimento indigenista, a intervenção das Ongs nas políticas econômicas e culturais e a defesa irrestrita das culturas tradicionais promovidas por alguns setores sociais, afinal para as mulheres pertencentes ao coletivo "não se pode descolonizar sem despatriarcalizar". Este artigo pretende problematizar a criação artística do Mujeres Creando, problematizando o diálogo, ou seria o confronto? Entre a atuação artística e a militância política, procurando perceber como a complexa história boliviana atravessada pelo racismo, o sexismo, a

pobreza e a violência marcam a pauta, a poética e a ação política do coletivo que atualmente já ultrapassa o território boliviano e se faz presente no cenário artístico internacional.

Palavras-chave: Mujeres creando, Bolívia, Arte, Feminismo.

9. Arte, política e resistência: análise da formação e atuação da rede latino-americana de teatro em comunidade

Valéria Teixeira Graziano; Eduardo Salles Ulian (EACH/USP)

Resumo

Nesta virada de século, num contexto internacional marcado pelo aprofundamento da globalização a partir da reconfiguração das relações de exploração e dominação e do consequente aumento da exclusão e da desigualdade, a América Latina tem sido palco de diversas lutas e, dessa maneira, atuado como protagonista no marco da chamada contra-hegemonia. O fortalecimento da sociedade civil em torno de questões como democracia participativa, reconhecimento de direitos e emancipação social resultam em disputas e transformações que impactam radicalmente não só nas instituições e estruturas de poder, mas também nas práticas e referências simbólicas e culturais. É nesse cenário que emergem na região grupos e coletivos que buscam, por meio de práticas artísticas inovadoras, reivindicar identidades, ampliar capacidades e restaurar laços comunitários, bem como participar de maneira ativa dos diversos processos sociopolíticos, através do empoderamento e do trabalho em rede. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo explorar, a partir dos estudos culturais e da teoria social latino-americana, o processo de formação e atuação da Rede Latino-Americana de Teatro de Comunidade, buscando compreender as formas de articulação e resistência dos grupos que integram essa rede; as práticas e discursos estéticos adotados em seus trabalhos artísticos; as novas relações estabelecidas entre Estado e sociedade; e os impactos de tais articulações no que se refere à construção de políticas públicas para a cultura e aos processos de integração regional. Para tanto, foram analisados os trabalhos de dois coletivos que compõem a Rede: o Pombas Urbanas, do Brasil, e a Corporação Cultural Nuestra Gente, da Colômbia. Pretende-se, assim, contribuir para as reflexões acerca das práticas e experiências comunitárias desenvolvidas por coletivos artísticos na

América Latina, bem como sua atuação no que se refere às lutas que caracterizam a região neste início de século e às possibilidades de superação da situação de dominação colonial.

Palavras-chave: Arte, Teatro de Comunidade, América Latina. Estudos Culturais.

10. Melancolia e Nação - O olhar de Paul Harro-Harring sobre escravizados no Rio de Janeiro - 1840

Rafael Gonzaga de Macedo (PUC-SP)

Resumo

Paul Harro-Harring nasceu em 1797 no extremo sul da Dinamarca. Ele estudou em conceituadas academias de Belas Artes germânicas no começo do século XIX tomando contato com o romantismo alemão, que defendia, por exemplo, a unificação de uma Alemanha ancorada na concepção de um povo e nação unidos por uma comunidade cultural em comum. Embebido pelo espírito romântico cerrou fileiras em levantes e revoluções que ocorreram na Europa na primeira metade do século XIX. Entre elas destacamos a "revolução" grega (1821) contra o domínio turco-otomano. Conflito considerado como uma das primeiras expressões do moderno nacionalismo na Europa. Em 1840, durante uma estadia na Inglaterra, recebeu o convite de um semanário abolicionista chamado *The African Colonizer* para viajar ao Brasil e relatar, através de textos e imagens, as condições da escravidão e dos escravizados na capital do Império brasileiro. Nessa experiência, Harro-Harring produziu um conjunto de aquarelas chamadas *Esboços Tropicais do Brasil* não publicado, mas "redescoberto" somente em 1965 por um embaixador brasileiro. O objetivo da apresentação será interpretar, em uma perspectiva fenomenológica e também dos Estudos Visuais, a experiência e o olhar de Harro-Harring em interação com sua cultura visual romântica/eurocêntrica na zona de contato com os escravizados no Rio de Janeiro em 1840. Para isso pretendo não me limitar apenas ao seu olhar mas também explorar as condições de existência dos escravizados na década de 40 do século XIX olhando-o de volta. Desta forma, será possível delinear como o negro africano ou seus descendentes ganharam sentido sob o olhar de um viajante sensível ao escravizado em suas práticas de re-existência comunitária. Além disso,

o seu olhar lança luz sobre recentes pesquisas sobre a escravidão que apontam o florescimento de uma identidade proto-bantu na região sudeste do Brasil na primeira metade do século XIX.

Palavras-chave: escravidão; romantismo; viajante; bantu; nacionalismo.

11. Performances Arte/Educativas nos espaços da Universidade Federal de Goiás - UFG

Fernanda Pereira da Cunha; João Marcos de Souza; Yasmin Gonçalves e Lyra (EMAC/UFG)

Resumo

As apropriações e resignificações das práticas das manifestações performáticas e artísticas contemporâneas presentes neste ensaio surgem dos estudos do Grupo de Pesquisa e Arte/Educação Crítica, acerca das produções culturais periféricas que exprimem ações do cotidiano que ritualizam-se no universo acadêmico da Universidade Federal de Goiás (UFG), que acendem a nova subjetividade do emergente sujeito periférico. Desenvolvido no programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFG, este estudo ancora-se sob a luz epistemológica da Arte/Educação e Performances Culturais, tendo como intuito desenvolver performances culturais Arte/Educativas nos espaços referidos. Para performance predispõe-se a percepção crítica para o ato em si, pois para sua consecução, faz-se imperativa a consciência da ação do ato num dado rito, deste modo concebe-se performances culturais as ações humanas que despertam questionamento acerca da realidade social. Temos como objeto de pesquisa estudar e realizar proposições pedagógicas intermediáticas Arte/Educativas, através de performances culturais como meio de expressão crítico/reflexivo sobre ritos que podem estar (re)configurando-se e naturalizando-se como práticas culturais sob outro paradigma na contemporaneidade nestes universos. As práticas culturais instauram "fotografia da realidade". Assim, novas práticas ritualizadas podem "ascender" outras cartografias do cotidiano. Estes ritos estabelecem-se a partir de manifestações coletivas cotidianas, através de práticas culturais recorrentes, que pela repetição naturalizam-se e instauram-se no contexto sociocultural. O foco pilar de nossa pesquisa concentra-se

em promover reflexões (re)significativas, sobre as práticas ritualísticas que performatizam-se e vêm sendo constituídas. Destarte poder-se-á estabelecer o confronto com entendimentos difusos entre ambiente público e privado, pelas relações paradigmáticas aos entendimentos que podem instaurar-se entre práticas culturais entendidas como "convencionais"/"não-convencionais". O registro das práticas ritualísticas do cotidiano fizeram-se necessários pois a partir destes registros pudemos analisar e identificar os ritos que estabelecem-se e configuram a paisagem performática da realidade atual da UFG. Identificados estes ritos, concebemos ações intervencionistas por meio de performances Arte/Educativas neste ambiente.

Palavras-chave: performances culturais, Arte/educação, ritos.

12. Música de raiz folclórica e indústria cultural: Festival Nacional de Cosquín

Mariana Santos Teofilo (UNESP)

Resumo

A apresentação tem o interesse de refletir sobre as origens e as possíveis consequências da indústria cultural argentina em um dos principais festivais de música folclórica da América Latina, o festival Nacional de Folclore de Cosquín em Córdoba, Argentina. O evento ocorre todos os anos desde sua primeira edição em 1961, na última semana de janeiro na cidade de Cosquín, província de Córdoba, as atrações do ano de 2014 foram competições de danças, de música de raiz folclórica, o 28º Congresso do homem argentino e sua cultura, feira de artesanatos, oficinas, além de espetáculos no meio das praças e ruas da cidade. Por meio da análise de alguns fatores que contribuíram para a promoção desse festival, é possível constatar no decorrer dos anos, a participação de agentes culturais e políticas públicas que favoreceram seu êxito, gerando uma indústria cultural em torno do evento e em volta do conceito da identidade cultural argentina. A partir de informações coletadas com músicos participantes das últimas edições, e pela divulgação do evento na mídia, ele é transmitido todos os anos pela TV pública Argentina e pela internet, fica evidente a relação relevante

estabelecida com meios de comunicação de massa e o festival. Para alguns participantes este semana é importante para a divulgação e para o reconhecimento do trabalho artístico, legitimando sua existência como importante para a cultura argentina, para outros, o evento perdeu sua essência de valorização do folclore argentino, devido à participação massiva da mídia. Isso revela que é uma possível conexão entre a produção atual de música de raiz folclórica argentina com a indústria cultural gerada em torno do evento.

Palavras-chave: Indústria cultural, música, identidade.

13. México, Argentina e Chile: arte latino-americana nas Bienais do MAM SP (1951-1961)

Ana Maria Pimenta Hoffmann (UNIFESP)

Resumo

Nesta comunicação gostaria de compartilhar algumas considerações sobre a relação entre o desenvolvimento da crítica de arte e as seis primeiras Bienais de São Paulo (1951-1961), e o contexto da organização das delegações latino americanas nestas edições da mostra. Estas primeiras Bienais foram marcadas pelo caráter inovador, pela integração com as atividades do Museu de Arte Moderna de São Paulo e por uma notável produção da crítica de arte. As delegações estrangeiras, muitas vezes, eram organizadas por críticos e, com o advento das Salas Especiais na II Bienal (1953), foram realizadas mostras retrospectivas de algum artista ou tema, organizadas por historiadores. Neste sentido, a organização destas delegações oferece instrumento para pensar-se a História da Arte da Americana Latina, e as relações com a História da Arte Brasileira. Em todo o mundo ocidental, os anos de 1950 se caracterizaram por este processo de reavaliação da tradição modernista. Um olhar atento aos processos de organização e de recepção das delegações das Bienais de São Paulo, deixam claro a semelhança entre os contextos latino-americanos na sua urgência em avaliar o significado da ruptura modernista em cada produção nacional. Desta forma, a crítica de arte, e sua manifestação nesta instituição denominada "moderna", o MAM SP, apresenta o debate historiográfico

e estético emergente naquele momento do surgimento das neo-guardas da segunda metade do século XX.

Palavra-chave: Bienais; arte latino-americana; arte brasileira; crítica de arte.

14. A formação da coleção de arte latino-americana do MoMA entre 1935-1943: arte, política e cultura

Eustáquio Ornelas Cota Jr. (FFLCH\USP)

Resumo

Na primeira metade do século XX teve início o processo de formação da coleção de arte latino-americana de um dos grandes templos da arte moderna no mundo: o MoMA. A apresentação tem como objetivo refletir sobre a formação dessa coleção. Para isso, tomaremos como enfoque a produção contida no catálogo intitulado "The Latin American Collection of The Museum of Modern Art", publicado em 1943 pelo Museu de Arte Moderna de Nova York. O catálogo é um dos principais registros sobre a coleção de arte latino-americana do museu formada entre 1935 e 1943, contendo informações relevantes acerca das obras, artistas, referências, coleta e musealização dos objetos de arte. O MoMA teve iniciativas voltadas ao contato e divulgação da arte latino-americana desde os seus primeiros anos. Isso nos fez questionar, por que a arte da América Latina esteve presente na pauta da instituição? Qual é o tom da iniciativa de formar uma coleção? Que visão sobre arte latino-americana é essa? Partimos do suposto que existe uma forte relação entre a formação da coleção e as diretrizes da política externa dos Estados Unidos em relação aos países da América Latina, a chamada "política da boa vizinhança". Alfred Barr Jr., diretor do museu, e também, Nelson Rockefeller, influente político estadunidense, ambos são figuras significativas no desenvolvimento dessa conjuntura. Notamos que vetores políticos e culturais permeiam a formação da coleção de arte latino-americana do MoMA. Certamente, a iniciativa da coleção revela posições da política cultural do museu e possibilita refletirmos criticamente acerca da construção de uma "história da arte latino-americana".

Palavras-chave: arte latino-americana; MoMA; política cultural.

15. Circular e reinventar-se: artistas europeus na movediça América **Valéria Alves Esteves Lima (Universidade Metodista de Piracicaba)**

Resumo

Desde o início dos tempos modernos, a América ofereceu aos europeus a possibilidade de buscar, neste novo espaço, a realização dos mais diferentes projetos, desde aqueles relacionados com a busca do Eldorado, passando pelas projeções do imaginário medieval, atravessando o empenho científico dos séculos XVII e XVIII para, por fim, alcançar os ideais civilizadores prontos para serem exportados pelas "experientes" nações europeias. A América, ou as Américas, ofereciam-se, assim, como campo fértil, onde jamais deixaram de atuar conjuntamente fatores externos e internos, a despeito de uma tradição que insistiu, por muito tempo, na condição aculturada deste largo continente. Tais reflexões estendem-se ao campo da experiência artística, lugar onde ficam evidentes as intrínsecas relações entre saberes que chegam e saberes que aqui estavam, entre homens, ideias e práticas que foram paulatinamente afirmando-se e reconfigurando-se, mediados pelos complexos processos de ocupação e organização do espaço americano, desde a sua configuração nos quadros coloniais até o contexto dos movimentos de autonomização política, potencializados ao longo do século XIX. Aos artistas estrangeiros que circularam pelo continente entre o final do século XVIII e ao longo de grande parte do XIX, o espaço americano representava, em grande medida, a superfície movediça onde velhos padrões poderiam ser deixados de lado, novas experiências poderiam ser vividas, identidades poderiam ser reconstruídas, padrões poderiam ser reinventados. Para muitos, foi a América a terra do recomeço, da sua própria reinvenção, possibilidade a que submetiam muitas vezes os projetos de modernidade de que eram, a princípio, portadores. Neste contexto, caberia então discutir em que chave se podem compreender as tradições modernas sendo transferidas para o continente. Entre outras questões, quais seriam os limites do moderno, que emergem no momento mesmo em que estas tradições aqui se desdobram? Esta comunicação busca discutir estas questões tomando como base práticas registradas entre artistas em cenários americanos, nomeadamente Brasil, Chile e Argentina.

Palavras-chave: América Latina, s. XIX - artes visuais - transferência cultural.

16. Novos fluxos, novas ideias de América Latina: uma relação fílmica contemporânea sobre a latinoamericanidade

Cristina de Branco - Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL)

Resumo

Desde os episódios da expansão dos impérios pré-colombinos, das movimentações das comunidades indígenas semi-nômadas, da invasão ibérica, das migrações forçadas de milhões de escravos indígenas e africanos, até aos grandes fluxos de migrantes, refugiados e exilados, a América Latina determina-se como espaço de circulação contínua e difusa de indivíduos, grupos e bens culturais. Diante dessa premissa, assume-se também que a ideia de América Latina foi inventada e segue sendo continuamente reinventada por várias frentes de agentes institucionais, comunitários e individuais, indústrias culturais e academias nacionais e estrangeiras, estratégias sócio-políticas internas e externas e por cada latino-americano. Uma dessas várias frentes é a produção estético-cultural, especificamente, o audiovisual contemporâneo produzido em vários pontos do continente, exibido para ainda poucos latino-americanos e circulante sobretudo em festivais latino-americanos e internacionais. Várias cinematografias latino-americanas abarcam obras fílmicas que trabalham o tema da deslocação humana pelo continente ou para fora dele. Esta comunicação presta-se a pensar os novos fluxos e as novas ideias de América Latina através dos longa-metragens ficcionais *La Jaula de Oro* (Diego Quemada-Diez, 2013, México), *La Playa D.C.* (Juan Andrés Arango, 2012, Colombia), *Bolívia* (Adrián Caetano, 2001, Argentina) e *Los Viajes del Viento* (Ciro Guerra, 2009, Colombia). Assim, partindo de Néstor García Canclini, Walter Mignolo, Arturo Escobar e Richard Morse, entre outros, bem como das ferramentas da análise fílmica e da Antropologia do Cinema, pretende-se analisar a mobilidade de indivíduos e filmes como um dos eixos na construção contínua de uma complexa percepção identitária latino-americana. Não se trata de refletir especificamente sobre as tendências do filme de estrada ou do assunto da migração em dadas cinematografias, mas

analisar a narrativa e estética de cada filme, bem como a circulação de cada um, de modo a refletir sobre a reinvenção contínua identitária latino-americana através do cinema contemporâneo produzido nesse mesmo espaço e circulante por essa e por outras regiões.

Palavras-chave: Cinematografias latino-americanas, Identidade latino-americana, Circulação.

**17. K-POP: diálogos transculturais entre consumo e identidade.
Perspectivas latino-americanas
Camila Fernandes Mendes (UFPE)**

Resumo

Globalização e Cultura. Pop. O papel das mídias digitais e das redes sociais vêm se afirmando como vetor do processo de transnacionalização crescente no mundo contemporâneo de tal forma que o local de fala, de enunciação da identidade se encontra em um estado virtual de perene mutação. O tema do trabalho – o K-Pop ou pop coreano (oriundo da Coreia do Sul) é produto deste quadro brevemente descrito, um movimento cultural que vem em um *crescendo* a nível global, tendo no mercado cultural da América Latina sua mais recente conquista, o que se pode verificar através da ocorrência de shows de artistas coreanos no território e da realização de festivais e de concursos *cover* a nível continental (como o concurso K-Pop Latinoamérica – tendo sua última edição em 2014, na Argentina). O pop oriundo da Coreia do Sul possui várias linhas de frente, como estética, música, dança (grupos *cover*), produtos importados como cd's e dvd's e shows de artistas coreanos que lotam estádios latinoamericanos desde 2012.

Como se dá o diálogo entre as culturas e como os jovens chamados “k-poppers” – que são maioria deste público constroem suas subjetividades tendo a web 2.0 como mediadora é o esforço a que se propôs o presente trabalho, trazendo nossa contribuição para o debate sobre o transnacional e suas manifestações na vivência desse grupo através de um estudo de caso realizado na cidade do Recife – capital do estado de Pernambuco, Brasil – no período 2012-2014 onde procuramos verificar os impactos da chamada onda *Hallyu* (ou Korean Wave/Onda Coreana) na dinâmica cultural da cidade. Para realizar esta mensuração foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicação de formulários na internet a

participantes do movimento *kpopper* em Recife. Tomando a cidade do litoral nordestino como ponto de análise do fenômeno cultural do k-pop, partimos em uma viagem através de bibliografias sobre um tema que transpassa outros países, como Argentina, Chile, México, Bolívia e Colômbia – locais onde a chegada da Hallyu se faz presente nos gritos em hangul com sotaque hispânico, nos "surtos" por artistas e na vontade desses jovens de conhecer o estranho familiar de um pop com prefixo, experienciando uma nova vivência coletiva que contribui para o processo fluido da construção de identidades.

Palavras-chave: Cultura Pop; Consumo; Identidade.

18. "O chão vermelho do boteco do Seu Avelar". Análise da canção "Jardim Japão" (2012) e problematização dos gêneros na representação de tipos sociais periféricos
Renato Gonçalves Ferreira Filho (IEB-USP)

Resumo

No registro da canção "Jardim Japão" (2012), composta por Rodrigo Campos e Vicente Barreto e interpretada por Juçara Marçal no disco Bahia fantástica (2012), de Rodrigo Campos, expõe-se uma narrativa que gira em torno do assassinato da personagem Dininho Cruz em um boteco no Jardim Japão, região periférica da cidade de São Paulo, motivado pela disputa de uma "boca", local de consumo e venda de entorpecentes. O discurso principal, desenvolvido pela personagem principal que assume a canção e que fala diretamente a quem cometeu o assassinato (personagem secundária), é dividido em quatro momentos distintos que se inter-relacionam, a saber: (I) o acobertamento do ocorrido pela personagem principal; (II) a advertência da personagem principal; (III) a confirmação da morte; e (IV) a demonstração do poder da personagem principal e a consequente ocupação do Jardim Japão. O presente trabalho tem como objetivo tangibilizar e problematizar o discurso desenvolvido na canção, através da análise dos recursos poético-musicais empregados. Com base na literatura crítica da canção popular-comercial brasileira e na teoria dos gêneros defendida por Anatol Rosenfeld, buscaremos interpretar a canção partindo do material sonoro, chegando a apontar, ao fim, caminhos para sua interpretação. Como resultado, de um lado, veremos com a forma musical com traços dramáticos sugere a repetição do

acontecimento e, desse modo, as personagens transformam-se em tipos sociais, cuja dinâmica de relacionamento se mostra fraterna, assim como apontou Maria Rita Kehl (1999) ao analisar a obra dos Racionais MC's. Por outro lado, pontuaremos que a produção contemporânea de canções que retratam a experiência do sujeito periférico ultrapassa os gêneros do rap e o hip-hop e hoje abarca outros gêneros musicais, explorados nesse e em outros trabalhos do Rodrigo Campos, como no disco *São Mateus não é um lugar assim tão longe* (2009).

Palavras-chave: Canção popular; Gêneros musicais; Teoria crítica.

19. São Paulo e Buenos Aires: "cidades-suporte" para a nova arte urbana

Alessandra Mello Simões Paiva (PROLAM-USP)

Resumo

Quais as relações entre as artes visuais e a cidade? Como isto ocorre especialmente na América Latina? Como podemos situar conceitualmente o lugar deste fenômeno artístico no panorama geral da arte contemporânea? Essas questões pontuam as preocupações basilares deste trabalho, que aborda os inúmeros aspectos da nova arte urbana a partir de um estudo comparativo entre São Paulo e Buenos Aires. Utilizando o conceito de "cidades-suporte", que remonta à origem do termo "suporte" nas artes e sua ligação com a materialidade da obra, a pesquisa está ancorada em um corpus teórico multidisciplinar. A proposta é analisar o caráter simbólico da cidade e a relação da nova arte urbana com os campos da História, da Teoria e da Crítica da Arte, e sua condição frente às problemáticas apresentadas pela arte contemporânea. Sobretudo, procura-se enfatizar que a arte realizada no suporte da cidade reafirma o caráter presencial e transformador da experiência estética. Como resultado, propomos que a arte urbana é, sobre-tudo, um processo histórico, cujas particularidades latino-americanas também são identificáveis e concluímos que a arte urbana contemporânea se tornou uma expressão estética autêntica, cuja presença cada vez mais significativa nas cidades latino-americanas revela a força de sua linguagem. Com esta pesquisa, procuramos fazer um exercício epistemológico a respeito das problemáticas conjunturais da arte contemporânea, identificando as mesmas relações na arte urbana.

Palavras-chave: arte urbana, história da arte, crítica da arte, grafite, arte latino-americana.

20. Horizontalidades do olhar fotográfico nas formulações poéticas de Rosana Paulino, Walter Firmo e Marta Maria Pérez

Janaina Barros Silva Viana (PGHEA- USP)

Resumo

O artigo apresenta como reflexão o papel da autoria negra na redefinição de formas de uma produção plural numa possível arte afro-brasileira, não apenas pautada num referencial das artes africanas tradicionais ou pela via da religiosidade, contudo, marcada pela presença de uma corporeidade negra inserida numa territorialidade da arte contemporânea latino americana. O debate sobre autoria aparece também na configuração de uma identidade cultural na produção visual cubana pautada numa herança africana dialogada com uma religiosidade presentes na Santeria, Ifa, Palo Monte e a Sociedade Secreta Abakua, mas também, articulando questões de caráter político como a produção autofotográfica da artista Marta Maria Pérez que converge com as discussões acerca de uma territorialidade negra nas artes contemporâneas. O método de leitura de visualidades dá-se a partir de um percurso histórico e antropológico que contraponha o papel da autoria e os modelos de investigação do artista. O recorte encontra-se no debate sobre o corpo como dimensão social, cultural e simbólica nos modos de constituição visual delineada e formalizada pelas pesquisas fotográficas de Rosana Paulino, Walter Firmo e Marta Maria Pérez. A fotografia na obra destes artistas estabelece fronteiras com a função de documentação e representação do real no processo de criação/ testemunho com a construção de uma visualidade que ganha corpo na experimentação com a fotografia, a fotomontagem e a colagem; dialogando com outras técnicas artísticas como a pintura, a gravura e o desenho, localizadas numa fotografia autoral. Uma autoria negra representada por um olhar de proximidade e distanciamento na escolha dos personagens retratados e a busca de negociar as imagens de negros e mestiços inserindo-os num cotidiano da política, da sociedade e da cultura em sua produção.

Palavras-chave: arte afro-brasileira, arte afro-cubana, fotografia e autoria contemporânea.

21. Paisagem, Arte e Memória

Sylvia A. Dobry-Pronsato (Fiam Faam)

Resumo

Esta comunicação discute o entrelaçamento de memória e arte em intervenções artísticas na paisagem em algumas cidades argentinas, realizadas entre 1968 e a atualidade, em diferentes momentos da história argentina. A metodologia empregada fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, entrevistas e análise de imagens. Nos acontecimentos descritos existe uma intensa conexão entre arte, paisagem e memória: cada intervenção artística com suas peculiaridades de tempo e lugar sugere ação e reflexão em relação à contribuição da arte, transformando ausências em presenças, recuperando a memória e lutando contra o esquecimento, e revitalizando a esperança.

Palavras-chave: Arte; memória; paisagem; intervenções urbanas.

22. Insularidades latino-americanas - jogos de sociabilidade e moradas da arte nas favelas cariocas

Alexandre Guimarães; Isabela Frade (PPGARTES/UERJ)

Resumo

Nessa comunicação, tratamos das formas estéticas das moradias nas favelas cariocas, de sua história e das mais recentes investidas do poder público em transformar suas características ou mesmo, em determinadas regiões na cidade, de erradicá-las. Observamos os modos de intervenção oficial nesses quatro últimos anos em que a cidade

seguiu um plano de desenvolvimento econômico para se ajustar à imagem de "mercadoria turística total". O objetivo foi reportar determinados reflexos do plano urbanístico oficial atual com referência a elementos colhidos em dois contextos específicos, a partir de modalidades próprias de pesquisa de cunho etnográfico e posterior intervenção, em caráter de pesquisa ação no campo da arte educação. Como resultado de investigação, em continuidade em duas favelas cariocas, Mangueira e Pereirão, apresentamos registros de sua história oral e imagética, e entrelaçamos suas narrativas e arquivos com obras de arte que nasceram nesses mesmos lugares, referentes de uma mesma condição de tratar das suas formas próprias de habitar. Na Mangueira, a partir de determinados elementos contidos na obra de Hélio Oiticica, reporta-se as singularidades de uma estética desprezada e de zonas de convivência destruídas na implantação do projeto federal PAC I e II, assim como na estratégica ocupação policial pelo estado na UPP local. Na segunda, observa-se o aporte imagético na obra de Paula Troppe que, ao registrar crianças que brincam com cenários de tijolo, envolvendo suas múltiplas narrativas em mostras e discursos da arte contemporânea, deflagra imagens de alteridade e criação em processos colaborativos. A favela se metamorfoseia e se desdobra em séries infinitas de composição.

Palavras-chave: favelas cariocas, formas relacionais, política de ocupação, arte contemporânea.

23. Artistas contra os modelos hegemônicos da Arte

Simone Rocha de Abreu (Cesa)

Resumo

Este ensaio busca analisar, sem esgotar o tema, narrativas plásticas latino-americanas produzidas posteriormente aos anos sessenta que mobilizam elementos simbólicos específicos e ao fazê-lo, se distanciam dos parâmetros hegemônicos da arte, estabelecidos na Europa e Estados Unidos. Não se trata de desconhecer tais parâmetros, mas evidenciar a complexidade do imaginário latino-americano. Esses elementos podem ser derivados da assunção pelo artista da multiculturalidade característica das nossas sociedades que pode assumir a citação do passado

pré-colombiano na produção artística, caso do artista Nadín Ospina (Colômbia, 1960) ou das raízes africanas que para muitos não são somente referências encontradas no passado, mas parte da vivência cotidiana, caso de Wilfredo Lam (Cuba, 1902-1982) e Manuel Mendive (Cuba, 1944). A ruptura com os modelos hegemônicos também pode ser atingida quando o artista revela o lugar em que vive, os problemas que percebe neste lugar, o seu cotidiano, a sua cidade na temática de sua produção, caso de algumas obras de Antonio Berni (Argentina, 1905-1981), Luis Felipe Noé (Argentina, 1933) e Antonio Henrique Amaral (Brasil, 1935) ou da produção coletiva que gerou a exposição "Tucuman Arde".

Palavras-chave: latino-americano, modelo, narrativas plásticas.

24. Poesia periférica em solo hermano: produção, circulação e reconhecimento cultural

Érica Peçanha do Nascimento (FE/USP)

Resumo

A realização de saraus literários, em São Paulo, não é um fenômeno exclusivo das periferias, tampouco sua origem remete aos bairros que margeiam os centros econômicos e culturais. O que parece relevante, entretanto, é que esse tipo de iniciativa, tão significativa na história da vida cultural paulistana, venha sendo popularizada por artistas/ativistas periféricos no contexto contemporâneo a partir de recitais organizados em botecos, escolas públicas e associações comunitárias. E muito além da legitimação entre pares da periferia, boa parte dos poetas forjados nesses espaços conseguiu se inserir no mercado cultural mais amplo, integrando-se a editoras e instituições de prestígio, influenciando em políticas públicas e representando o Brasil em eventos internacionais. Tomando como referência a participação de mais de uma centena de poetas periféricos na 40ª Feira Internacional do Livro de Buenos Aires, este trabalho visa discutir como as especificidades de realização de saraus periféricos são também reveladoras de experiências coletivas de fomento e reconhecimento artístico, ampliação de práticas

literárias e formação de novos autores, bem como de aproximação com o ativismo cultural latino-americano. Nesse sentido, esta proposta coloca os aportes teórico e etnográfico empreendidos em minhas pesquisas sobre estratégias de produção, circulação e consumo poético na periferia paulistana em diálogo com as contribuições de pesquisadores que discutem o papel de artistas e coletivos no sistema de produção cultural (como Teixeira Coelho, 1997), além dos impactos culturais e políticos gerados pelos produtos e movimentos originários da periferia (tais como Ramos, 2007; e Vianna, 2006) no limiar do século XXI.

Palavras-chave: produção cultural, saraus literários, periferia.

25. A partir das cinzas a natureza renasce na obra de Frans Krajcberg **Márcia Helena Girardi Piva (UNICAMP)**

Resumo

Planetário por natureza, Frans Krajcberg, apesar de nascido na Polônia, relata que foi no Brasil que nasceu pela segunda vez. Se no Brasil fala-se de falta de identidade, não podemos aplicar esta questão para este artista que insistentemente luta por nos revelar nossa própria pátria. Este texto fará uma análise da trajetória artística de Krajcberg, através do pensamento de Vilém Flusser, sobre questões que se referem à identidade brasileira e como o imigrante propaga seus valores históricos em outro ambiente. Frans Krajcberg lutou no exército Russo na Segunda Guerra Mundial e perdeu toda sua família no holocausto, este fato - o vivenciar os horrores da guerra e a violência do homem contra o homem - intensificou seu pensamento sobre uma reavaliação de quais valores são realmente relevantes para convivermos neste planeta. Como judeu, sentiu a discriminação à flor da pele. Para o artista a divisão por rótulos, que o próprio homem coloca como um fardo, uns sobre os outros, mostra que interesses capitalistas e gananciosos têm um caminho que sempre nos levará ao caos e a destruição. Krajcberg é um dos poucos exemplos vivos de total entrega a valores hoje pouco respeitados. Encontrou a verdade na natureza e sua obra tem como teor principal a

denúncia da violência descabida do homem na sua relação com o meio ambiente. Com suas fotografias, esculturas e pinturas revela a tragédia da destruição da natureza. Recolhe, entre as cinzas das queimadas das florestas brasileiras, troncos calcinados que retornam à vida através da mão do artista. Porém, não é a beleza estética que importa, ao vermos suas esculturas escutamos o grito do artista, que luta pela conscientização sobre as consequências futuras da agressão ao meio-ambiente.

Palavras-chave: arte contemporânea, natureza, identidade.

26. Conhecendo os vizinhos

Sylvia Werneck (ABCA/AICA)

Resumo

Com o intuito de promover trocas entre a produção de arte de seus países e a de seus vizinhos, algumas iniciativas despontam na América Latina. Neste artigo, pretende-se abordar, a título de exemplo, o programa Sala Taller III, edição regional de residências promovida pelo Espacio de Arte Contemporáneo, situado em Montevidéu, no Uruguai, entre agosto e novembro de 2013, da qual participaram artistas uruguaios, brasileiros e argentinos.

Palavras-chave: integração entre países da América Latina/ Espacio de Arte Contemporáneo / Arte Contemporânea.

27. Hélio Oiticica e o salto da superfície

Julio Meiron (USP)

Resumo

A recente inclusão de Hélio Oiticica (1937-1980) com destaque na coleção de arte latino-americana do Museu de Arte Moderna de Nova York faz problematizar que traços identitários traz a obra deste artista. A valorização das singularidades culturais no circuito internacional das artes é aliada a interesses geopolíticos pela América Latina. Assim, o artigo (que surge de parte da pesquisa de Mestrado do autor intitulada "Espaços para o Corpo", desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo) traz indutivamente a obra artística de um dos mais reconhecidos artistas latino-americanos sob a ótica da transição que ele opera do espaço bidimensional da tela para o espaço tridimensional, onde se encontra o visitante, podendo, então, torná-lo um participante mais ativo da experiência artística. Esta ênfase para o "salto" da superfície da tela envolvendo o visitante resultou em um entendimento de novas possibilidades e necessidades para a obra, cujos objetos passavam a nos requerer não simplesmente como contempladores, ou seja, passavam a nos "conter" no sentido de sermos incluídos neles, reprogramando o dimensionamento da obra de arte (agora em escala humana). O ineditismo das proposições, mesmo com todo caráter periférico

latino-americano em relação ao circuito internacional das artes, levaria a cabo já no começo dos anos de 1960 questões apenas tangenciadas pela Arte Moderna.

Palavras-chave: Hélio Oiticica, bidimensionalidade, tridimensionalidade.

28. A presença do CAYC (Centro de Arte y Comunicación) no MAC-USP (Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo). Trajetórias expositivas
Luiza Mader Paladino (USP)

Resumo

Examinarei a presença dos artistas do CAYC (Centro de Arte y Comunicación) no MAC USP (Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo). O ponto de partida será o intercâmbio promovido por ambas instituições e seus respectivos diretores, Jorge Glusberg e Walter Zanini, no decorrer dos anos 70. Essa presença argentina no Museu foi marcada pelo Grupo de los Trece, e seus membros participaram de algumas mostras emblemáticas do MAC USP, resultantes de práticas experimentais e dos novos media, como a Prospectiva 74 (1974), Poéticas Visuais (1977), Papel e Lápis (1976) e Década de 70 (1976). Este trabalho focará nessa última exposição, organizada por Jorge Glusberg, e que representa a consolidação desse intenso diálogo entre MAC USP e CAYC. Para tanto, deverá ser levado em conta as estratégias de internacionalização fomentadas pelo Centro argentino, através de seu método de exibição (papel heliográfico) e da categoria "arte de sistemas" criada por Glusberg para abarcar uma série de métodos inscritos em um conceitualismo ajustado às condições de produção latino-americanas. A análise dessas trocas, tendo como destaque a vinda da mostra Década de 70 para o MAC USP, permitirá construir um escopo inicial que busca compreender essa rica trama de câmbios artísticos e institucionais, possibilitando um outro ângulo sobre esse período no qual sedimentou-se uma nova visualidade.

Palavras-chave: Arte latino-americana; Conceitualismo; História das exposições.

29. A ressignificação de práticas artísticas através da utopia presente na arte latino-americana: processos de fabulação em Xul Solar e Walmor Corrêa

Caroline Leal Bonilha; Diana Silveira Almeida (UFPel)

Resumo

A presente pesquisa pretende refletir sobre os processos de desterritorialização e ressignificação de práticas, técnicas, movimentos e estilos pertencentes ao universo da arte empreendido por artistas latino-americanos entre a segunda metade do século XX e as primeiras décadas do século XXI. Para tanto, destacaremos as obras do argentino Xul Solar (1887-1963) e do brasileiro Walmor Corrêa, artista contemporâneo que possui produção recente. Apesar do espaço geográfico e histórico que separa os artistas e suas obras é possível perceber algo comum em suas poéticas: utopia e fabula sendo utilizadas como recursos de apropriação frente a suas temáticas. O objetivo da pesquisa circula justamente em torno da possibilidade de cartografar suas obras através do conceito de utopia e da ideia de fabula como norteadores de ressignificações diante da arte europeia hegemônica. Xul Solar viveu por cerca de 25 anos na Europa com a intenção de aprimorar seus conhecimentos em pintura. Sua representação mística peculiar, influenciada por sua terra natal, acabou por torná-lo uma personalidade importante para a história artística do modernismo latino-americano. Já Walmor Corrêa, depois de realizar viagens de estudos a Europa retorna e distorce o olhar da ilustração científica, tradição que adentra nosso território através dos trabalhos de viajantes entre os séculos XVIII e XIX que empreendiam a catalogação da fauna e da flora e, também, o registro tipológico dos habitantes do novo mundo. Seres e ambientes fantásticos são comuns à obra de Xul Solar e Walmor Corrêa e podem ser observados através da leitura de suas imagens amparada por referências teóricas e bibliográficas condizentes. Como resultado parcial podemos indicar a criação poética de um território imagético fantástico e transgressor que embaça seus limites e coloca a arte latino-americana em destaque.

Palavras-chave: arte latino-americana, apropriações, utopia.

30. Arte moderna latino-americana: reflexões sobre a obra de Pedro Figari e o Manifesto Martín Fierro

Raquel Casanova dos Santos Wrege; Caroline Leal Bonilha (UFPeL)

Resumo

A presente pesquisa explora as colaborações do artista Pedro Figari relacionadas ao Manifesto Martín Fierro (1924). Também estabelece relações entre a produção do artista de 1921 até 1925, com suas participações na revista. A obra de Pedro Figari intitulada "Nostalgias" é aqui analisada para enfatizar que, apesar da revista se interessar por aspectos cosmopolitas e abrir espaço para intelectuais internacionais, Figari tratava de temas nacionalistas. Nota-se que, enquanto Figari recriava em suas obras os potenciais das raízes nacionais levado pelo saudosismo, a Argentina, país em que viveu entre 1921 e 1925, assim como outros países latino-americanos estavam recebendo influências das vanguardas europeias. Desse modo, objetiva-se estudar o quanto a obra de Figari foi resistente à modernidade desenfreada e a europeização da arte latino-americana do período. A pesquisa foi realizada a partir de revisão bibliográfica, tendo como referência a produção artista citado ao lado de autores que trabalham questões relativas a arte moderna na América Latina como: Dawn Ades (1997), May Alcalá e Jorge Schwartz (1992), Maria Lúcia Kern e Jorge Castillo. Até o presente momento é possível afirmar que durante o período que Figari morou na Argentina, ele firmou seu estilo artístico desenvolvendo temas associados a costumes crioulos e negros, tradições do gaúcho e representações da sociedade colonial. Nesse mesmo período se envolveu com a revista Martín Fierro, participando de duas publicações com Jorge Luís Borges e Oliverio Girondo. No manifesto Martín Fierro (1924), a questão do negro é apresentada em suas controvérsias. Observa-se que Pedro Figari, na obra Nostalgias Africanas, analisada neste trabalho, procura valorizar a cultura das populações negras do Uruguai distante da realidade dos chamados "crioulos brancos". Sendo assim, Pedro Figari foi um importante artista latino-americano que conseguiu adaptar estilos de origem europeia, buscando valorizar a cultura local e as formas de expressão do seu povo.

Palavras-chave: Pedro Figari, Manifesto Martín Fierro, arte moderna.

31. Bordados da memória em Arthur Bispo do Rosário - resistência e devir

Etevaldo Santos Cruz (UFBA)

Resumo

O artigo tem por objetivo contruir uma análise sobre o fazer artístico de Arhtur Bispo do Rosário, interno do Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira, no Rio de Janeiro-RJ, no período de 1938 a 1989, diagnosticado como Esquizofrênico-Paranóide. A peça escolhida para o estudo é o Manto da Apresentação, obra considerada síntese de todo inventário artístico de Bispo, bordada durante, aproximadamente, 51 anos e elaborada para ser usada no dia do Juízo Final. O estudo se coloca metodologicamente entre a análise hermenêutica das bibliografias que tratam da tríade Arte, Loucura e Resistência e a Cartografia como pressuposto da investigação para o saber-fazer, tendo em vista, a construção do conhecimento e atenção ao campo de investigação que se apresenta, nesse caso, o Manto da Apresentação. Nesse aspecto, partimos do pressuposto que a ação do artista é investida de resistência e linha de fuga, considerando que, em seu fazer, por exemplo, desfiar a farda do manicômio, para bordar o Manto, Bispo abre fissuras na estrutura do discurso/prática da psiquiatria, estabelecendo outras modalidades de comunicação que, por sua vez, engendram um devir-subjetividade.

Palavras-chave: Resistência - Manto da Apresentação - Criação - Bispo do Rosário.

Seminário de Pesquisa 09

Psicologia, Sociedade e Educação na América Latina

Psicología y Educación en América Latina

Psychology and Education in Latin America

Coordenação

Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza (PROLAM-IP/USP)

Resumo

Este Seminário de Pesquisa "Psicologia, Sociedade e Educação na América Latina" tem por objetivo constituir um espaço acadêmico de apresentação e de debate de projetos de investigação em níveis de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado bem como de pesquisadores que estudem temas ligados às políticas públicas educacionais na e para América Latina e que articulem aspectos presentes nos campos da Psicologia, da Sociologia, da Economia e da Educação, de maneira interdisciplinar.

Para tanto, consideramos importante a presença de trabalhos que apresentem discussões a respeito dos seguintes tópicos:

- conjuntura econômica na América Latina para a Educação Básica;
- marcos regulatórios educacionais que regem políticas educacionais da Educação Básica, principalmente nas séries iniciais e na prática docente nos países latino-americanos;
- concepções de aprendizagem e de desenvolvimento humano presentes em documentos para Educação Básica na América Latina;
- implicações de movimentos sociais e de governos populares nas políticas educacionais latino-americanas;
- políticas de melhoria das condições de renda e suas implicações para a escolarização;

- movimentos de crítica aos modelos neoliberais no âmbito das políticas educacionais latino-americanas, dentre outros.

Os debates visam, dentre outros aspectos, identificar, no PROLAM e em Programas de Pós-Graduação, pesquisas que façam referência a esta temática a partir de seus campos de conhecimento, bem como aprofundar questões referentes à complexa relação entre diversas instâncias sociais que constituem políticas públicas para a melhoria das condições de ensino e de aprendizagem em países latino-americanos.

Sessões de Comunicação

1 FLADEM - Educação Musical na América Latina: políticas educativas para um ensino de música latino-americano.

Rafael Beling, Leonardo Moralles e Maria Flávia Silveira Barbosa (UNASP-EC)

Resumo

Nas últimas três décadas, a Educação Musical, como área científica e educativa, tem alcançado cada vez mais espaço em diversos lugares do mundo, sobretudo na América Latina. Para consolidação e formação de identidade, várias grupos e/ou associações relativas à Educação Musical têm surgido em diversos lugares. Temos, por exemplo, a ISME (International Society for Music Education), uma sociedade internacional que surgiu em 1953 com o intuito de formar uma rede intercultural de profissionais que buscam promover a aprendizagem de música de forma mais acessível e humanitária. No Brasil, temos a ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), criada em 1991, e que como entidade nacional, busca promover pesquisa e práticas na área da Educação Musical. Há também outra instituição; uma que se propõe a servir de base para toda a América Latina. O FLADEM (Fórum Latino-americano de Educação Musical) é uma instituição independente fundada em 1995 que integra, atualmente, educadores musicais de dezoito países da América Latina. O FLADEM tem como principal objetivo construir uma rede profissional que fortaleça da Educação Musical latino-americana. Essa instituição busca desenvolver propostas em práticas musicais, pesquisas metodológicas e demais temas relacionados a realidade e necessidades dos países que compõe o fórum. Assim sendo, partindo de uma análise sobre seus pressupostos filosóficos e indo até um diálogo sobre propostas e planejamentos para o futuro, temos como principal objetivo deste estudo promover e divulgar o trabalho, as propostas metodológicas e as atividades que são desenvolvidas pelo FLADEM. Busca-se também dar ênfase aos trabalhos e propostas desenvolvidos pelo FLADEM-Brasil, salientado como a filial brasileira tem dialogado em termos multiculturais com os demais países que fazem parte desse fórum latino-americano.

Palavras-chave: FLADEM; Educação Musical; América Latina.

2. Lenguajes y prácticas educativas contra-hegemónicas en la Nueva Granada en el proceso de transición de colonia a república (1764-1850).

John Jairo Cárdenas Herrera (Universidad Nacional de Colombia, Bogotá)

Resumo

La ponencia propuesta dará cuenta de las prácticas y lenguajes educativos contra-hegemónicas que tuvieron lugar en un periodo de mediana duración: 1764-1850 en la Nueva Granada (hoy Colombia) y que si bien no se convirtieron en política pública nos sirven para comprender qué tipo de conceptos (en su acepción semántica y pragmática) fueron propuestos por las comunidades neogranadinas en el marco del proceso de transición de colonia república. Estas prácticas y lenguajes educativos se visibilizan en documentos del periodo que reposan en el Archivo General de la Nación en Bogotá, que nos ofrecen una panorámica para aprehender el utillaje conceptual de las elites neogranadinas así como de las poblaciones locales. Lo que nos permite comprender el problema educativo, de este periodo de transición, desde la perspectiva misma de sus protagonistas, en la intención de hacer un ejercicio hermenéutico del sentido con que las poblaciones locales dotaron a los problemas que enfrentaron. Se estudiará cómo dichas prácticas y lenguajes tuvieron lugar, así como el conjunto de enunciados que los componen. En este sentido el espacio de experiencia (el pasado) y el horizonte de expectativas (el futuro) son aspectos que permiten construir interpretaciones sobre la intencionalidad y la proyección de la acción política que estos sujetos tenían y esgrimían por medio de sus argumentos y prácticas en torno a la educación en un momento de grandes transformaciones como el de la transición de colonia a república.

Palabras claves: educación, transición, Nueva Granada, prácticas lenguajes.

3. Programas de combate à pobreza no Brasil e na Venezuela: Higienização social via educação ou incipiente superação do fracasso escolar.

Gisele Cardoso Costa (PROLAM/USP)

Resumo

Desde a década de 1990, os governos neoliberais dos países latino-americanos executaram programas de distribuição de renda focalizados em grupos e subgrupos sociais em situação de pobreza e extrema pobreza. Entretanto, a crescente presença dos programas compensatórios, nos anos 2000, tornaram-se respostas institucionais prioritárias ao descontentamento popular diante dos processos de desmantelamento da universalidade de direitos sociais, entre os quais a educação escolar. No Brasil, o Programa Bolsa Família apresenta o ensino escolar como um dos serviços públicos imprescindíveis para ajudar no combate à pobreza inter-geracional, sendo indispensável que os beneficiários frequentem a escola regularmente, mediante pena de perderem o benefício monetário. Na Venezuela, o Programa *Misiones* foi implementado em 2003 e desde o início esse programa caracterizou-se por atender as camadas populares pauperizadas, por meio das missões voltadas para a educação básica: *Misión Robinson I* e *Misión Robinson II*. Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo analisar a concepção de educação escolar no Programa Bolsa Família e no Programa *Misiones* e apresentar quais os desdobramentos da associação entre a escola e o combate do pauperismo, verificando seus resultados provisórios quanto ao fechamento do ciclo da pobreza e da superação do fracasso escolar entre as camadas populares. Para tanto, essa abordagem utiliza como metodologia investigativa o materialismo histórico e dialético, considerando os pressupostos teóricos, políticos e econômicos que justificam a vinculação do combate à pobreza à educação no Brasil e na Venezuela.

Palavras-chave: Pobreza, educação, Estado, fracasso escolar.

4. Alfabetização de adultos em Cuba: contribuições da Psicologia. **Alayde Maria Pinto Digiovanni (PROLAM/USP)**

Resumo

Após a revolução ocorrida em 1959, Cuba tratou de ampliar o espaço físico para atender a demanda de alunos por escolas, incluindo a transformação das unidades militares em escolas de educação básica. Inserir as crianças e jovens na educação básica não solucionou o problema do analfabetismo que beirava 40 % da população do campo acima de 15 anos. Para superar tal condição efetivou-se um programa nacional de alfabetização que atingiu todos os analfabetos e se efetivou em aproximadamente um ano. Nossa pesquisa tratou de compreender qual a concepção de desenvolvimento humano que está presente nesta política e que contribuiu para a superação do analfabetismo, a ponto de ter recebido um reconhecimento internacional através da UNESCO pelo feito alcançado. Foram analisados os conteúdos a partir da perspectiva histórico-cultural dos seguintes documentos: Realizaciones de la Revolución: Alfabetización Nacional de la Enseñanza, Alfabeticemos: manual para el alfabetizador ambos de 1961, revista La Campaña del Siglo: Historias de la Alfabetización Cubana contada por sus protagonistas de 2012 e três entrevistas abertas realizadas em julho de 2014 em Havana com participantes do programa de alfabetização à época. Tais entrevistas permitiram confrontar e ou esclarecer as informações contidas nas publicações. Concluímos que a concepção que pressupõe um sujeito histórico e social presente nos documentos e nas entrevistas foi fundamentada tanto da concepção marxista quanto na concepção martiana de desenvolvimento humano, ambas se aproximam da perspectiva da concepção da Psicologia Histórico-cultural. Estas concepções aliada a ideia fundante da revolução cubana de que se precisa ser culto para ser livre forjaram as condições históricas e sociais necessárias para que se superasse em um ano a condição de analfabetismo em que se encontrava o país no início de 1961.

Palavras-chave: América Latina

5. Saúde Mental docente: repensando teoricamente os desafios da América Latina a partir de estudos brasileiros.

Cristina Miyuki Hashizume (UEPB)

Resumo

A partir de autores da psicologia institucional e Psicodinâmica do Trabalho, o presente trabalho objetivou refletir sobre as repercussões do trabalho docente na saúde (mental e física) do trabalhador, investigando o modo como esses têm enfrentado adversidades em seu cotidiano laboral e as consequências da atividade para a subjetividade do trabalhador. Nosso objetivo, portanto, é mapear tais estratégias, cartografando as saídas criadas pelos trabalhadores, assim como analisar as interferências no psicológico do trabalhador. A metodologia empregada no presente estudo trata-se de levantar problematizações teóricas provenientes de pesquisas-interventivas e observações participantes sobre o tema realizadas em escolas de ensino fundamental na Grande São Paulo entre os anos de 2005 e 2013. Atentamos, também, para o con-texto em que o trabalho docente ocorre, importante para analisarmos o pano de fundo em que se configura no cenário do trabalho docente. Como principais análises sobre os escritos produzidos no intervalo referido, reconhecemos a Sociologia e Política como campos importantes do conhecimento para nos ajudar a analisar a saúde mental do trabalhador, porém, tais disciplinas não contemplam a peculiaridade de cada trabalhador, sendo necessário reconhecermos o nível micro-instituente e sua interferência na história do docente trabalhador. Analisamos os modos dos professores se defenderem das adversidades do meio a partir de autores como Dejours e Clot e a teoria da Clínica Social, que se oferecem como um suporte de interlocução para a discussão transdisciplinar entre Psicologia, Sociologia, Política na América Latina.

Palavras-chave: trabalho docente; saúde mental; função psicológica do trabalho.

6. Notas sobre as políticas neoliberais e seus impactos na educação brasileira.

Washington Soares Silva (USP)

Resumo

Não constitui nenhuma novidade, o processo de deterioração do sistema educacional brasileiro, em todos os níveis. Apesar de o discurso oficial afirmar que "o futuro do país passa pela educação", "é preciso investir na qualificação do professorado", "o importante é o foco no aluno" dentre outras frases análogas. O fato é que essas afirmações não diferem muito do que é proposto no "manual do discurso anarquista" panfleto satírico onde se aprende a fazer frases grandiosas, mas sem nenhum conteúdo. Infelizmente e, não é preciso ser nenhum gênio para perceber, a relação entre teoria e práxis nunca esteve tão distante quando o assunto se refere ao sistema educacional no Brasil. Em suma, depois de anos de políticas de austeridade, da qual estamos canhestramente saindo, do desmonte do Estado e seus reflexos na educação chegamos ao seguinte resultado: enfraquecimento das forças produtivas (desindustrialização); sucateamento do sistema educacional que tem no abandono, ou, simplesmente o fechamento de salas de aula e na degradação do trabalho docente sua face mais visível. Dizer que a educação não é mercadoria e outras frases análogas é simplesmente verificar o óbvio; se não conseguirmos distinguir, conforme ensina Lênin, os diferentes interesses por trás de certos posicionamentos e construções teóricas estaremos fadados a encanecer num eterno malogro. O presente ensaio procura analisar as políticas neoliberais e seus impactos na educação brasileira, tendo em vista, o sucateamento do sistema educacional e a degradação do trabalho docente. Como princípio metodológico norteador para a elaboração deste trabalho, utilizou-se basicamente o levantamento bibliográfico acerca da temática abordada, oriundo de diferentes suportes e fontes. Isso, porque esta pesquisa realiza uma análise essencialmente teórica do assunto por ele abordado.

Palavras-chave: Globalização, neoliberalismo, sucateamento do sistema educacional.

7. Educação jurídica: um novo paradigma a partir do novo constitucionalismo latino americano

Daiane Vidal (UNICHAPECÓ) e Maria Aparecida Lucca Caovilla (UFSC)

Resumo

A pesquisa analisa a possibilidade de um novo paradigma de educação jurídica a partir da proposta do novo constitucionalismo latino-americano, pautado nos preceitos do pluralismo jurídico e da interculturalidade, inseridos na constituição Boliviana.

Palavras-chave: pluralismo jurídico, interculturalidade, educação jurídica, novo constitucionalismo latino-americano.

8. O Sistema de Cotas Étnicas no Ensino Superior Brasileiro: Reparação Histórica ou Meritocracia?

Magaly Corrêa Lazzoli (Universidade Estácio de Sá)

Resumo

Quando tratamos do tema "sistema de cotas étnicas nas universidades públicas brasileiras" nos deparamos com opiniões diversas, apaixonadas, racionais etc. Deparamos com os seguintes questionamentos: O sistema de cotas étnicas nas universidades públicas brasileiras é legítimo? Quais os parâmetros para acolhê-lo? Quais são as opiniões contra? Quais as informações necessárias para criar uma postura crítica?

Por se tratar de assunto polêmico e por muitas vezes apresentado apenas um prisma da questão, decidimos apresentar os argumentos utilizados pelas duas correntes, através da Filosofia, Sociologia, História do Brasil e do Direito Constitucional e Civil.

Será apresentado um quadro comparativo demonstrando as correntes sociológicas, o contexto histórico brasileiro, o olhar da filosofia e a adequação do tema no Direito Constitucional e no Direito Civil.

Como conclusão, apresentaremos que este debate no Brasil cria a possibilidade de reparação histórica sem ferir o acesso tradicional às universidades públicas brasileiras.

Palavras-chave: Ensino Superior Brasileiro, sistema de cotas étnicas, duas correntes de argumentação.

9. Educação para a esperança **Néstor Raúl Juárez (Tucuman)**

Resumo

O presente trabalho de pesquisa propõe uma metodologia para a elaboração de um projeto de educação para a vida que tenha como eixos a vocação e a esperança. Elaborado a partir do método Ver, Julgar e Agir partiu da realidade dos adolescentes e jovens Assistidos podendo, no entanto, ser aplicado em diversos processos educativos na América Latina onde estejam previstas ferramentas pedagógicas, psicológicas e de outras ciências visando acompanhar os jovens na elaboração da sua opção de vida. O protagonista principal e quase único destes processos é o jovem. A função dos educadores é mostrar, abrir interrogantes, animar a realizar o processo, ajudar a amadurecer opções. Por motivos culturais, familiares, sociais e econômicos os Acolhidos em programas ou em instituições para esse fim, encontram-se sem um olhar a longo nem médio prazo. O caminho se torna mais difícil pelo grau de marginalização e das muitas experiências de rupturas vivenciadas por estes jovens. O diagnóstico da situação no Brasil e na Argentina apresenta elementos comuns. A profundidade dos conceitos e o poder de atração sobre o público ao qual a proposta se destina, constitui a força vital do trabalho. O método aplicado sob a forma de cursos ou encontros formativos grupais pressupõe materiais de apoio elaborados de acordo às temáticas e roteiros que se modificam, enriquecidos no processo do trabalho, conforme a maneira como os adolescentes e os jovens reagem diante da proposta pedagógica de construir sonhos e fazer realidade as suas esperanças.

Palavras-chave: Educação; Esperança; Jovens; Assistidos.

10. Perspectivas do Processo de Bolonha: o Projeto Tuning América Latina.

Tatiana Carence Martins (PROLAM/USP)

Resumo

O presente estudo analisa algumas das assimilações do Processo de Bolonha nas políticas de educação superior no âmbito da América Latina, a partir da abordagem do Projeto *Tuning* América Latina, investigando como que este reflete a lógica da pedagogia das competências e questiona a função da universidade diante da sociedade. O método adotado é o da pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa. Amplamente, a pesquisa considera a atual fase do capitalismo, nomeada de acumulação flexível, e a relação da educação superior com a noção de *sociedade do conhecimento*. O Processo de Bolonha, neste contexto, surgiu como política pública inserido na União Europeia, tendo como objetivo fim a ampliação da vantagem competitiva do bloco em termos de educação superior e a internacionalização de seu *modus operandi*. Como exemplo, verifica-se o Projeto *Tuning* aplicado à América Latina, que buscando alinhamento às orientações de Bolonha, agiu como metodologia para compatibilizar e comparar as formações universitárias, com vistas à transnacionalização dos currículos e da formação de mão-de-obra em nível mundial.

Palavras-chave: Projeto *Tuning* América Latina; Pedagogia das competências; Processo de Bolonha; Universidade latino-americana.

11. Políticas de formação continuada no México: privatização, desqualificação docente e formas de resistência.

Jaqueline Kalmus (USP)

Resumo

A partir dos anos 1990, a América Latina foi palco de reformas educacionais ditadas pelos organismos internacionais. Este trabalho centra-se em um de seus pilares, o da formação continuada de professores, tendo como foco o México. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de pós-doutorado que, a partir da análise documental e de entrevistas semi-estruturadas com pesquisadores, formadores e professores do

país, perscrutou as formas locais de implantação dessas políticas, seus modos de apropriação e as estratégias de resistência encontradas por formadores e professores mexicanos. Como principais resultados tem-se que se, por um lado, elas atendem antigas reivindicações ao colocarem o professor como centro de suas preocupações, por outro lado, isso não implica em que ele seja considerado como sujeito político da ação da formação e do fazer docente. Ao contrário, parte-se do princípio que o professor carece das competências necessárias para educar, que devem ser supridos em cursos de formação continuada. O pressuposto é de que a baixa qualidade do ensino teria como causa principal a má formação inicial de seus professores, supostamente despreparados para lidar com as demandas do mundo contemporâneo. Essa compreensão reducionista dos problemas educacionais não é conjuntural, senão histórica; mas ela ganha novo significado ao atualizar-se nas políticas de formação em serviço, porque contribui para a disseminação da desqualificação do professor e sustenta os intentos de privatização da educação em diversos países latino-americanos. Ainda assim, muitas vezes os professores inventam formas de apropriação desses cursos não previstas pelas políticas, construindo novas significações para o trabalho docente.

Palavras-chave: formação em serviço; formação e trabalho docente; políticas educacionais; América Latina.

12. Mercosul Educacional e a Internacionalização do Ensino Superior

Raquel Helene Salvato Delatorre, Bruno César Silva e Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina (UNESP)

Resumo

A internacionalização do ensino superior é reconhecida mundialmente por suas contribuições ao desenvolvimento econômico e social de um Estado, no entanto, esta ainda se apresenta de maneira desigual e desconexa, evidenciando sua fragilidade em termos de política pública. O Mercosul Educacional, criado para articular políticas educacionais de maneira equitativa no Mercosul, estabeleceu ao longo do anos, uma série de iniciativas e ações para promover a internacionalização

do ensino superior entre os Estados membros do Mercosul. Identificar como ocorreu a evolução da internacionalização do ensino superior no Setor Educacional do Mercosul se torna essencial para se ter acesso a um panorama contemporâneo da importância concedida pelos governos a esta questão e das relações internacionais que se estabelecem entre este bloco e o restante do mundo.

Esta investigação é de caráter teórico-bibliográfico e envolveu dentre outras um estudo bibliográfico sobre os temas centrais da pesquisa, Mercosul e Mercosul Educacional e o levantamento quantitativo de informações, através da coleta de dados secundários relevantes sobre a internacionalização do ensino superior do SEM, principalmente por meio de seus Planos Trienais para a Educação.

A partir da leitura e das análises realizadas, percebemos que a internacionalização do ensino superior no Mercosul Educacional ainda é insipiente, visto seu baixo alcance frente as demandas educacionais, já que somente a partir de 2005 as políticas de internacionalização se tornaram mais eficazes e dinâmicas. Contudo, o ensino superior como um todo na América do Sul começa a se expandir à partir da década 90, e ainda assim há pouco investimento no setor, tanto público quanto privado. Diante de tais impasses, formular e aplicar projetos de internacionalização do ensino superior no Mercosul é uma tarefa árdua, que o SEM através de passos lentos, porém não sem mérito, vem efetivando.

Palavras-chave: Mercosul, Internacionalização do Ensino Superior, Educação.

13. Políticas Públicas de Saúde e Educação e suas articulações no Programa Saúde na Escola.

José Alexandre de Lucca (USP) e Marilene Proença Rebello de Souza (USP).

Resumo

Este resumo é resultado de pesquisa de doutorado, ainda em andamento, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Destacamos, inicialmente, que o desenvolvimento de

políticas públicas no Brasil é algo historicamente demarcado e, apontamos que elas se desenvolvem após o período do Estado Novo, em meados dos anos 1930. A partir de então, na história do país verificamos a alternância de movimentos democráticos e ditatoriais, determinando os rumos destas políticas. Após 1988, com a promulgação da Constituição Federal, também denominada "Constituição Cidadã", avanços significativos foram propostos nos campos da Educação e da Saúde, definindo que estes, dentre outros, são Direitos Sociais dos cidadãos brasileiros e, competência do Estado, sua promoção. Nesse sentido, localizamos o "Programa Saúde na Escola" (PSE) como a materialização de uma política pública articulando os Ministérios da Saúde e da Educação para que ações de formação, prevenção e intervenção em saúde sejam realizadas nos espaços escolares. Nosso objetivo geral é compreender, a partir da complexidade histórica do cenário brasileiro, como se processam as articulações das políticas públicas da saúde e da educação, propondo melhorias nas condições de ensino e aprendizagem às crianças. Para tanto, procuramos analisar a configuração do atual Programa Saúde na Escola, implantado em 2007, no Brasil. A partir das leituras ligadas a psicologia escolar de orientação crítica (materialista-dialética) e, ao realizar nossas primeiras análises dos documentos, verificamos, ainda de forma parcial, que este PSE, é implementado como política pública no Brasil, bem como em outros países da Europa e América Latina, seguindo as orientações de organismos internacionais como OMS, OPAS, Unicef-ONU, entre outros. Este movimento ocorre fortemente após os anos 1990, acompanhando as transições político-econômicas mundiais, denominadas por globalização e políticas neoliberais, conforme documentos produzidos em congressos e encontros internacionais.

Palavras-chave: Psicologia Escolar e Educacional; Políticas Públicas; Programa Saúde na Escola; Saúde e Educação.

14. Brasileiros e as dificuldades de titulação na Argentina.

Antônio Walber Matias Muniz (PROLAM/USP)

Resumo

É provável que o Governo Fernando Henrique Cardoso tenha creditado às condições de ensino e de ingresso dos estudantes nas IES, à ampla quantidade de professores com baixa titulação e a ausência de instrumentos de avaliação na educação superior, como alguns dos fatores que contribuíam para a baixa qualidade do ensino superior brasileiro. No seu governo um conjunto de reformas transformou essa realidade e se sequenciaram no governo do Presidente Lula. Essas reformas resultaram na ampliação de uma demanda de docentes em busca de titulação de mestrado e doutorado para continuar atuando no ensino superior, ocasião em que o modelo de pós-graduação brasileiro se mostrou incapaz para o seu atendimento.

Objetiva-se nesta pesquisa estudar os impactos que essas reformas causaram na Argentina entre 1995 e 2004, analisando a demanda por titulação surgida aqui e atendida lá. Consideram-se as incompatibilidades dos modelos de pós-graduação nos dois países a ponto de dificultar o reconhecimento pelo Brasil dos diplomas lá obtidos. Especificamente descreve-se sobre as reformas do ensino superior no Brasil e na Argentina, analisam-se os seus modelos de pós-graduação a partir das determinações da CAPES e da CONEAU e aborda-se sobre o reconhecimento dos diplomas.

No aspecto metodológico, a pesquisa firma-se numa investigação bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Entrevistas e questionários foram aplicados com estudantes, professores e autoridades públicas para coletar informações sobre as dificuldades para o reconhecimento de diplomas, quer seja de natureza administrativa, jurídica e política que impossibilitem na titulação desses estudantes. A pesquisa é qualitativa com análises mais dissertativas, embora não se dispense explicações e resultados quantitativos.

Constatou-se a necessidade de se estabelecer alternativas que contribuam para permitir a titulação almejada pelos docentes brasileiros. Porém vislumbramos dificuldades para reconhecer títulos argentinos em iguais condições aos outorgados no Brasil, considerando os modelos diferentes de pós-graduação em vigor.

Palavras-chave: Educação Superior. Titulação na Argentina. Reconhecimento de títulos no Mercosul. Modelos de pós-graduação.

15. Contribuições de um referencial teórico crítico para a gestão municipal das Políticas de Salas de Recursos frente à Política Nacional de Educação Inclusiva.

Marcela Pereira Rosa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE) e José Alexandre de Lucca (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE).

Resumo

Este trabalho diz respeito a uma pesquisa ainda em andamento, cujo foco é a discussão acerca da "Política de Salas de Recursos" em um município do interior do Paraná. Nosso objetivo é compreender de que forma vem sendo implementada esta política no município estudado e sua articulação com a política nacional de Educação Inclusiva. Para tanto, partimos do referencial crítico em Psicologia Escolar, cujas bases encontram-se no Materialismo Histórico-Dialético.

Como metodologia, realizamos encontros e entrevistas com diferentes agentes envolvidos nos processos pedagógicos, avaliativos e de gestão. Até o presente momento foram realizadas entrevistas com a gestora municipal de educação, a equipe técnica da Secretaria Municipal, composta por três psicólogas e três pedagogas, e duas professoras de salas de recursos (uma na rede municipal e outra na rede estadual de ensino).

Levando em conta que as Salas de Recursos, como política educacional, está inserida em um modelo político-econômico neoliberal, que tem pautado as políticas públicas educacionais brasileiras, entendemos ser necessária a contextualização crítica destas políticas. Pudemos constatar com base nas entrevistas, a implementação de mudanças nas políticas, não apenas ligadas às salas de recursos, mas à política municipal de educação como um todo. A atual gestão destas políticas vem sendo feita com base nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, o que tem se caracterizado como uma proposta de enfrentamento às concepções cristalizadas e naturalizadas, de cunho neoliberal, que permeiam, em grande medida, as práticas docentes e as políticas públicas de educação.

Palavras-chave: Política de Salas de Recursos; Políticas Públicas de Educação; Educação Inclusiva

16. A internacionalização da educação superior no âmbito do Mercosul Educacional.

Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina; Raquel Helene Salvato Delatorre e Nikolas Carneiro dos Santos (UNESP).

Resumo

A intensificação da globalização e a conseqüente transformação no contexto socioeconômico, cultural e tecnológico alteram a compreensão sobre o papel da educação superior. Neste contexto, a realidade da internacionalização da educação superior torna necessárias novas diretrizes, respaldadas pelas organizações internacionais, mas consolidadas por meio de políticas públicas ou orientações nacionais - ou supranacionais, como no caso de blocos econômicos. Conhecer o processo de internacionalização da educação superior no âmbito do Mercado Comum do Sul (Mercosul) é importante para ter acesso a um panorama contemporâneo da importância concedida a esta questão e das relações internacionais que se estabelecem entre o bloco e o restante do mundo. Assim, o objetivo desta comunicação será apresentar uma discussão acerca do processo de internacionalização da educação superior adotada no âmbito do Mercosul, a partir da criação do Setor Educacional do Mercosul (SEM) e enfocando os "Planos Trienais para o SEM". Pretende-se apresentar as estratégias e políticas ocorridas no âmbito do bloco e avaliar o impacto real das atividades destinadas a promover a internacionalização, visando discutir a sua contribuição para o desenvolvimento social e político dos países que o compõem. Para tanto buscou-se dados secundários existentes em bases que consolidam informações relevantes sobre a internacionalização do ensino superior no e entre os países do Mercosul. Enquanto resultados preliminares, verificou-se que muito embora haja grande institucionalidade por parte do SEM, as ações para promoção da internacionalização da educação superior neste âmbito ainda são pequenas, visto seu baixo alcance frente as demandas educacionais.

Cabe lembrar, por fim, que esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, está vinculada a um projeto maior desenvolvido pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unesp, denominado "Integração Social do Mercosul".

Palavras-chave: Mercosul; Mercosul Educacional; Setor Educacional do Mercosul; internacionalização; educação superior.

17. Juventude e escolarização: propostas para práticas pedagógicas **Mariana Cunha Bhering (UFSCAR)**

Resumo

A pesquisa terá como foco o estudo da juventude e educação escolar no Brasil. Será analisado quais as concepções sobre juventude abordadas nos estudos de teses e dissertações na área da educação nos anos de 2011 e 2012. Assim, será analisado os indicativos de propostas para prática escolar e políticas públicas.

O foco das produções está na área da educação, como a ponta o estudo: Série estado do conhecimento: juventude e escolarização (1980-1998) sob coordenação de Marília Pontes Sposito (2002). Em que juventude e escola realizada por Dayrell, faz um levantamento de cinco teses e 45 dissertações de 1880 até 1998 com foco na instituição escolar e centrando-se na análise a partir do ponto de vista do aluno. Nesse estudo também indica que até a década de 1990, avançou-se na compreensão mais ampla da juventude e sua relação com a escola nas teses e dissertações. Mas essas pesquisas, concebem a educação à instituição escolar, como única agência socializadora. Assim, os estudos não problematizam a importância da família, dos espaços urbanos, das práticas culturais, do trabalho, do bairro, do lazer. (DAYRELL, 2002)

O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006), no qual analisa entre outras temáticas, a juventude e escola. Apresenta os subtemas em relação a juventude e escola, entre os mais pesquisados estão: indisciplina e violência da/na escola e juventude, significados atribuídos à escola e seus processos, programas e propostas educativas sob ótica dos alunos, as relações sociais do cotidiano escolar, sucesso

e fracasso escolares, identidades/subjetividade juvenis e escola (SPOSITO, 2009)

Em referência a estes estudos importantes para a temática da juventude nas Ciências Sociais, e na educação reforça-se a pertinência de mais estudos que indique reformulações ou novas políticas públicas ou indicativos de práticas educativas.

Palavras-chave: juventude, educação escolar e prática educativas.

18. O valor econômico e educacional do capital cognitivo na América Latina e no mundo

José Aparecido da Silva e Rosemary Conceição dos Santos

Resumo

Reformas educacionais, em nome do multiculturalismo curricular, minimizam diferenças de desempenho estudantil, fomentando autoestima independente de desempenho escolar. Tais currículos, politicamente comprometidos, negligenciam habilidades específicas, inteligência geral, rigor e padrões de qualidade intelectual dos estudantes, substituindo-os pela valorização de variáveis periféricas e "nivelando por baixo" a educação básica, fundamental e média brasileiras. As políticas públicas atuais colocam os menos talentosos dentro, e os mais talentosos fora, do sistema educacional. Predomina a tendência de enriquecer a educação das crianças na cauda inferior da distribuição da habilidade cognitiva. Contrastando, proponho que o sistema educacional não negligencie os talentosos, mas, sim, que equilibre a distribuição da habilidade cognitiva.

Palavras-chave: Valor Econômico; Valor Educacional; Capital Cognitivo; Habilidade; Talento.

Seminário de Pesquisa 10

Populismos, Ditaduras, Democracias e Direitos humanos

Populismos, Dictaduras, Democracias y Derechos humanos

Populisms, Dictatorships, Democracies and Human rights

Coordenação

Prof. Dr. Luiz Antonio Dias (PUCSP / UNISA) e Profa. Dra. Raquel Paz (UFRJ / UNISA).

Resumo

O presente simpósio tem como objetivo promover um debate crítico sobre o conceito de populismo, bem como sua utilização pela historiografia latino-americana na análise de processos históricos encerrados no período de 1950 e 2010. Nesse sentido, propomos uma discussão sobre a idéia de "colapso do populismo", amplamente difundida como modelo explicativo para os Golpes Civis-militares que ocorreram nesse mesmo período. Dando sequência, propomos um diálogo com as várias perspectivas historiográficas acerca desses movimentos golpistas, promovendo uma problematização dos caminhos das ditaduras na América Latina, pensando suas causas e consequências. Pensar os processos de redemocratização e suas especificidades nos diversos países latino-americanos, bem como o modelo de justiça de transição adotado por esses países. Finalizando, propomos também, uma discussão sobre os Direitos Humanos nesse período, discutindo as suas violações ao longo das ditaduras, mas também nas democracias implantadas nos anos 1980.

Justificativa: Diante da abertura de diversos arquivos - no Brasil e demais países latino-americanos, bem como dos arquivos do Departamento de Estado norte-americano e da CIA (que explicitou operações conjuntas como, por exemplo, a Operação Condor) - entendemos que é

fundamental ampliar o diálogo entre as diversas áreas de estudo e países da América Latina, no sentido de promover uma integração entre essas pesquisas.

Além disso, o polêmico debate no continente sobre os denominados governos nacionais populares ou "populistas" tem contribuindo para a produção de novos estudos sobre o período que estão promovendo uma reavaliação desses regimes através da utilização de novas fontes documentais e referenciais teóricos.

Temas:

- "Populismos"
- Trabalhismo
- Peronismo
- Golpes
- Ditaduras
- Redemocratizações
- Meios de Comunicação -
Imperialismo
- Justiça de Transição

Sessões de Comunicação

Manhã

1. Revisitando a Teoria da Dependência: versões conflitivas do dilema latino-americano

Ailton Teodoro (USP)

Resumo

Frequentemente utilizamos a expressão *Teoria da Dependência*, no singular, para definir a crítica do estruturalismo da CEPAL feita por Cardoso e Faletto em um relatório de pesquisa apresentado àquela organização em 1968 e posteriormente publicada em brochura sob o título *Dependência e desenvolvimento na América Latina* (edição brasileira, 1970). Grosso modo, o objetivo do livro consistia em propor um modelo teórico capaz de explicar as condições, possibilidades e formas das relações de dependência dos países latino-americanos com os polos hegemônicos do sistema capitalista. Partindo da distinção entre economias de *enclave* e economias de *controle nacional do sistema produtivo*, os sociólogos examinam o arranjo de forças sociais do qual resultaria as orientações e alianças políticas que faziam viável uma ou outra das duas modalidades básicas de integração ao mercado mundial assinaladas, de modo que, ao voltarem suas atenções para as possibilidades estruturais do desenvolvimento capitalista na América Latina, enxergam no *desenvolvimento dependente* ou *dependência associada*, um caminho viável para a organização de um moderno setor industrial na região. É importante assinalar, contudo, que outra vertente *dependentista* floresceu na mesma época na Universidade de Santiago. Um importante grupo de pesquisadores, dentre eles alguns brasileiros também exilados no Chile, deu andamento a pesquisas igualmente críticas às teorias da CEPAL, chegando, porém, a interpretações completamente distintas do processo de desenvolvimento latino-americano e chamando atenção, ao contrário de Cardoso e Faletto, para os efeitos perversos do capital estrangeiro nas economias da região, sem incorrer no conhecido mito da burguesia nacional em aliança com o proletariado contra o latifúndio, este último associado ao imperialismo.

Nosso objetivo será, portanto, esboçar as linhas gerais de um *não-debate* entre as duas vertentes, explorando as razões pelas quais ele não se constituiu, passando em revista o modo pelo qual Cardoso ganha projeção no *mercado intelectual* brasileiro, ao passo que a vertente marxista permanece pouco ou nada divulgada.

Palavras-chave:

2. Teoria do Populismo: A subsunção teórica ao ideário liberal Eriberto Peres Castilho (Faculdade Zumbi dos Palmares)

Resumo

O presente artigo procura problematizar a afamada *Teoria do Populismo* como explicação *política* da "Revolução Burguesa Brasileira", ocorrida entre os anos 1930-1964. Para tanto, buscamos apresentar inicialmente, a partir d'alguns excertos da produção teórica de autores filiados a essa interpretação histórica *tradicional*, os principais pressupostos que configurariam o *núcleo duro* de tal conceito. Posteriormente, recuando às origens de outra célebre noção teórica surgida na Europa na primeira metade do século XX - a teoria da sociedade de massas -, procuramos apresentar a *gênese e função social* desse constructo teórico - *o populismo* - buscando demonstrar seus impasses interpretativos, bem como seus limites para a compreensão das particularidades da recente história brasileira.

Palavras-chave: Populismo; Política; Democracia; Revolução; Classe Trabalhadora.

3. O conjunto habitacional no projeto estatal latino-americano entre 1930 e 1960

Camila Ferrari (UNAR)

Resumo

Neste trabalho partiu-se da verificação de um quadro peculiar conformado entre as décadas de 1930 e 1960 em que condições econômicas, políticas e sociais aproximam alguns países da América Latina, com a gradativa superação de Estados liberais e avanço de

governos reconhecidos pela conscientização do papel e das necessidades da classe trabalhadora, tais como Getúlio Vargas no Brasil, Juan Domingo Perón na Argentina e Miguel Alemán no México. O populismo concretizado por estes Estados, compreendido especialmente por seu papel ideológico, como prática política que privilegia os setores populares, implicou uma série de reformas sociais que incluiriam na agenda a construção de grandes conjuntos habitacionais. A compreensão da produção da moradia social nestes moldes, como parte do planejamento urbano, implica o entendimento de uma estreita relação entre Estado e arquitetura - e arquitetura moderna -, em que cada qual com sua visão, como estratégia política ou instrumento de modernização socioespacial, propôs novas formas de habitar a população. Espera-se com este trabalho revelar a especificidade da produção da habitação social latino-americana entre as décadas de 1930 e 1960, período em que diversos governos de caráter populista privilegiaram a construção de conjuntos habitacionais e em que, ao mesmo tempo, a vanguarda arquitetônica se empenhava em cumprir a função social do alojamento. Pode-se considerar que naquele momento tanto Estados, que preconizaram a modernização de seus países, como técnicos, que foram conscientes do papel protagonista que deviam assumir no planejamento urbano e melhoria das condições da moradia, tiveram a possibilidade de realizar suas intenções através dos conjuntos habitacionais.

Palavras-chave: conjunto habitacional, habitação social, populismo.

4. Os trabalhadores no trabalhismo de Getúlio Vargas e no justicialismo de Juan Domingo Perón

Mayra Coan Lago (PROLAM/USP)

Resumo

Múltiplas foram as formas de se pensar e de estudar Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón: varguismo, peronismo, getulismo, populismos, governos nacional-populares, são alguns dos exemplos. Para além das denominações e definições estabelecidas para os governantes ou para os momentos em que governaram, encontramos uma característica em comum: a proximidade entre os governantes e os trabalhadores.

Em alguma medida, esta "proximidade" foi projetada a partir de uma imagem do elo entre os governantes e os trabalhadores que, entre outras formas, também foi produzida e reproduzida pela propaganda e discursos políticos dos governantes, sobretudo como propostas de uma nova cultura política para as realidades nacionais específicas. Trabalhismo e justicialismo foram duas das formas utilizadas pelos governantes para tratar não apenas deste elo e de suas políticas, como também para projetar uma "nova" realidade nacional e um "novo" ator político: um "novo" trabalhador. É dentro deste contexto que este estudo inicial está inserido, e tem como objetivo analisar os imaginários sociais dos trabalhadores, reproduzidos a partir do trabalhismo e justicialismo anunciados por Vargas e Perón, no Estado Novo e no Primeiro Peronismo, sobretudo a partir de seus discursos políticos, em datas emblemáticas, como o Primeiro de maio. O que se entende por Trabalhismo e Justicialismo, sob a perspectiva de seus criadores? Quais imaginários sociais do trabalhador foram produzidos e reproduzidos? Quais as semelhanças e diferenças entre o Trabalhismo e Justicialismo, dentro desta perspectiva? Eis algumas das perguntas que norteiam este estudo. Para lograr o objetivo, analisaremos não apenas os discursos políticos, mas também os aspectos "materiais" compreendidos como, por exemplo, a legislação trabalhista.

Palavras-chave: Trabalhismo; peronismo; Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón.

5. Diplomacia Cultural: o Brasil na América Latina a partir de Getúlio

Maria Margarida Cintra Nepomuceno (PROLAM/USP)

Resumo

O trânsito sistemático de intelectuais e técnicos especializados na América Latina a partir da intermediação do governo brasileiro, nas primeiras décadas do século XX, iniciou-se com um programa implantado no Uruguai, em 1940, e constituiu-se em uma espécie de modelo a ser levado a outros países. A estrutura desse programa foi um desdobramento das resoluções, acordos e convênios originados

das Conferências Internacionais Americanas ou Pan-americanas, do começo do século XX, mas a apropriação dos modelos de cooperação intelectual foi utilizada de forma diferenciada e pragmática, de acordo com os interesses e projetos políticos de cada governo. Com Getúlio Vargas, a partir de 1930, esse programa deixou de ser simplesmente um serviço diplomático e passa a ser um projeto elaborado por intelectuais brasileiros junto com DIP- Departamento de Imprensa e Propaganda e Ministério de Educação e Saúde. O tema da minha comunicação dá ensejo a que questões importantes sejam refletidas como, por exemplo, a relação de influentes intelectuais brasileiros com o projeto centralizador do Estado Novo, Nacional e Moderno e a visão de uma América mais integrada em todas as suas dimensões. As leituras de historiadores brasileiros nos revelam algumas das razões pelas quais intelectuais da corrente modernista "verde-amarelo", [e não somente essa corrente], foram atraídos para o centro das decisões culturais de Getúlio Vargas após a derrota da Revolução de 32, apesar de alguns deles terem sido ferrenhos opositores getulistas.

Palavras-chave: América Latina

6. Fios da história na estória: um estudo comparado da literatura brasileira e argentina

Maria Auxiliadora Fontana Baseio (UNISA)

Resumo

A literatura é construção cultural alimentada pela história. Pela arte da palavra, podemos compreender percepções sobre a cultura, bem como ler manifestações de resistência. Nossa proposta é analisar, na perspectiva da literatura comparada, os fios da história que compõem tramas literárias da cultura argentina e brasileira. O trabalho, no campo da literatura comparada, vale salientar, buscará discutir o diálogo das culturas em questão pela análise da presença do elemento fantástico. Por meio da leitura crítica de dois contos, um de Júlio Cortázar ("A casa tomada", publicado em 1946) e outro, de Murilo Rubião (A casa do girassol vermelho - publicado em 1951), pretende-se analisar como a literatura responde, no plano do imaginário, às experiências históricas

e como ela manifesta uma vontade de resistência em cada cultura singularmente.

Palavras-chave: literatura; história; imaginário; fantástico.

7. O Grande Lar argentino, a cidadania feminina segundo Eva Perón

Jéssica Mayara de Melo Carvalho (UNIFESP)

Resumo

O objetivo central dessa pesquisa repousa-se na realização de uma análise teórica do discurso dirigido às mulheres sobre um ideal de feminilidade promovido Peronismo e incorporado por Eva Perón. A delimitação da postura adotada por esse movimento ocorreu após uma reconstrução da disputa pela conquista do sufrágio feminino na Argentina, apresentando-se como um momento que evidenciaria a tensão entre o Peronismo e o movimento feminista no país. A análise é baseada no período do primeiro governo de Juan Domingo Perón (1946-1952), que ocorreu uma maior polemização dos direitos políticos da mulher na Argentina. Após uma retomada histórica do movimento pró-sufrágio e dos projetos de lei antecedentes ao 13.010 que reconhece os direitos políticos femininos, foi possível observar que as bases de divergência entre os movimentos, residem em concepções distintas acerca da participação das mulheres argentinas na esfera pública. O discurso peronista, difundido por Eva Perón, personagem que tem como bandeira a conquista do sufrágio feminino na Argentina, se desenvolve por meio do Movimento Peronista Feminino. Evita torna-se uma espécie de "anjo tutelar" cuja função dentro do Estado, seria a de cuidado a todos os cidadãos. O peronismo, feminizado em torno de sua figura, ter-na-iam como diretriz a ser seguida de exemplo idealizado da feminilidade. Em contraposição, a tensão com o Movimento Feminista, ocorre à medida que as mulheres desse movimento buscam uma participação no espaço público de modo que suas atividades socialmente naturalizadas no âmbito doméstico, não fossem utilizadas como justificativa a esse direito participativo. O *Grande Lar* seria ordenado como extensão dos lares à esfera pública, promovendo uma política de

continuidade à reprodução dos papéis naturalizados no âmbito doméstico. Nesse sentido, o peronismo desenvolverá uma política essencialista, legitimando a participação política baseada em uma "moralidade feminina" e a Lei 13.010 de sufrágio feminino, ainda que representasse a possibilidade de inserção política, foi aprovada mediante um discurso que reforçava os tradicionais papéis de gênero.

Palavras-chave: Eva Perón, Teoria Política, Peronismo, Público/Privado.

8. Comunistas e nacionalistas no Brasil e no Peru: repensando um velho problema

André Kaysel Velasco e Cruz (UNILA)

Resumo

Após o golpe de 1964, os autores da chamada "teoria do populismo", em particular Francisco Weffort e Octavio Ianni, associaram a derrota dos comunistas e do movimento operário brasileiro à sua aliança com o trabalhismo após o suicídio de Vargas (1954), no que teria sido uma autêntica "capitulação" ideológica ao nacionalismo. O intuito deste trabalho, baseado em minha tese de doutorado, é o de criticar essa tese consagrada, lançando mão da perspectiva comparada. No caso, compararei, no plano da história das ideias políticas, as relações entre marxistas de matriz comunista e nacionalistas populares no Brasil, entre os anos 50 e 60, e no Peru, entre as décadas de 20 e 30. A escolha do caso peruano se deve ao fato de que foi nesse país, por volta de 1928, que se deu o primeiro grande embate ideológico entre socialistas e nacionalistas pela hegemonia no campo da esquerda, em torno das figuras polares de José Carlos Mariátegui e Victor Raúl Haya de La Torre. Minha principal hipótese é de que essas relações seguiram nos dois casos padrões opostos. Enquanto no Brasil verificou-se uma convergência a partir de posições antagônicas, no país andino sucedeu o oposto, a hostilidade evoluindo a partir de uma origem comum. Por meio dessa comparação procurarei demonstrar que, ao invés de indicar a fraqueza do PCB, sua aproximação do PTB e sua busca de inserção em um campo nacionalista mais amplo seriam indicativos de sua

disposição de afirmar-se de modo positivo nos cenários político e cultural do país, nos quais a "questão nacional" ocupava um lugar central no período.

Palavras-chave: Brasil, Peru, comunismo, nacionalismo, América Latina.

9. Golpe Civil/Militar de 1964: o caso de Governador Valadares Michelle Nunes de Moraes (Unisinos)

Resumo

A cidade de Governador Valadares foi à segunda região de maior tensão no Estado de Minas Gerais, ficando atrás somente da capital Belo Horizonte, no período que antecedeu o Golpe Civil-Militar de 1964. Nossa proposta neste artigo é fazer um estudo de caso da cidade de Governador Valadares e região após o dia 30 de março de 1964; dia em que houve uma ação repressiva dos fazendeiros à sede do Sindicato dos Trabalhadores da Lavoura de Governador Valadares, que conjugado com a deflagração do Golpe Civil-Militar, de 31 de março de 1964, levou bastante violência para a cidade, amparado pelo código Militar, que passou a vigorar no Estado de Minas Gerais. Pretendemos analisar o pós-'revolução' (este é o termo utilizado pelos fazendeiros e políticos locais) e a construção dos discursos utilizados para legitimar as ações dos fazendeiros nas primeiras semanas de abril de 1964 na cidade de Governador Valadares e região. O Golpe Civil/Militar de 1964 serviu como ruptura entre dois momentos no discurso ideológico dos fazendeiros de Governador Valadares: o momento da ameaça da implantação de uma república sindicalista, com apoio dos comunistas, que com a reforma agrária tomaria as terras e distribuiria aos pobres, para o momento da 'revolução' vitoriosa que livrou o país da ameaça comunista. Vemos uma mudança no discurso ideológico - de vítimas para heróis. Por conseguinte, continuam instrumentalizando o discurso com o único fim de justificar as ações de violência. Para haver o discurso da 'revolução' vitoriosa, foi preciso negar (silenciar) a memória dos: esfomeados, favelados, mendigos e trabalhadores em profissões não especializadas (madeireiras, fabricação de carvão,

diaristas nas fazendas, entre outros), em sua maioria, egressos da zona rural. O meio utilizado, para negar esta memória, foi à violência, coação e ameaça a todos aqueles que viam na sindicalização rural uma forma de resistência.

Palavras-chave: Golpe Civil-Militar de 1964, Ação Repressiva, Governador Valadares.

Tarde

1. Ditadura, imprensa e abertura política no Ceará: a atuação dos jornais "Correio da Semana" e "O Povo" e o fim da ditadura civil-militar (1974-1985)

João Batista Teófilo Silva (PUC-SP)

Resumo

A pesquisa de mestrado em questão tem como objetivo problematizar a atuação dos jornais cearenses "Correio da Semana" e "O Povo" durante o processo de abertura política, considerando seus posicionamentos em relação ao golpe de 1964, à ditadura e ao processo de lutas que se desenhou no contexto da abertura política, marcado por uma relação de concessões por parte da ditadura e de conquista por parte de segmentos sociais mobilizados em prol do restabelecimento da democracia. Presente na memória sobre o período entre aqueles setores que atuaram na luta pelo fim da ditadura, é importante entender a imprensa brasileira no processo não por uma perspectiva homogênea, que venha a colocar no mesmo balaio os jornais colaboracionistas e os jornais críticos ou mesmo resistentes ao regime. Entender em quais circunstâncias a imprensa brasileira apoiou a abertura política, nos indica tal apoio não pressupõe, como pode sugerir, uma postura contrária à ditadura, mas, antes, de apoio, legitimando a agenda da abertura nos moldes preconizados pela ditadura, que deveria ser a controladora absoluta do processo. Assim, considerando as posições tomadas pelos jornais estudados, a partir dos registros contidos em editoriais, colunas de opinião, artigos e reportagens, constata-se uma atuação em defesa de uma abertura política que não se coloca como uma bandeira de luta contrária ao regime, mas a favor dele, dentro da perspectiva lenta, segura e gradual, que põe a abertura como um desfecho do "processo

revolucionário", ao passo que abstrai a condição de luta pela democracia, forjando uma democracia consentida e não conquistada, ainda que, constituindo uma postura ambivalente, estes jornais tragam críticas ao que consideram como sendo um desvio de rota dos princípios da "revolução", marcado pelo arbítrio, a tortura, a censura, violação dos direitos humanos etc. sem que isso, contudo, retire o colaboracionismo com a ditadura e sua abertura.

Palavras-chave: Abertura política; ditadura civil-militar; imprensa; Ceará.

2. A Ditadura Militar no Brasil e no Chile: um estudo comparativo da participação dos militares e civis na trama golpista

Jorge Nelson Cáceres Olave Junior (PROLAM/USP)

Resumo

O presente trabalho pretende conduzir uma análise crítica e comparativa das Forças Armadas do Brasil e do Chile focando estabelecer a relação que estas instituições tiveram com os setores civis na trama golpista que se alastrou nos respectivos países. Tal projeto de pesquisa, em sua especificidade, tenta entender o programa político, econômico e social de seus integrantes na formulação e construção de uma "nova" sociedade antes e durante os golpes de estado de cada país. Tendo em vista defender uma tese que não fique circunscrita a nenhuma explicação descolada da realidade histórica e social destes países latino-americanos e respeitando as suas particularidades, o conceito de ditadura militar-civil, dada a sua complexidade, é o melhor que define as potencialidades e desdobramentos da trama golpista nestes países. Do ponto de vista da crise político-institucional identificou-se em ambos os países um movimento político militar-civil conservador, em oposição às reformas que tanto a sociedade brasileira quanto a sociedade chilena almejavam no período anterior ao golpe de Estado. Decerto, no caso chileno elas já estavam em curso rumo à construção de uma sociedade socialista, enquanto no caso brasileiro, elas estavam presas ao discurso, por vezes retórico, do então presidente João Goulart e a alguns setores progressistas da sociedade brasileira, portanto, eram ainda embrionárias

e não almejavam em seu horizonte a construção de uma sociedade socialista. Assim, é possível afirmar que os golpes militares de Brasil e do Chile foram capazes de expressar os interesses das classes dirigentes com respaldo de parte da classe média garantindo, portanto, o atrelamento das classes dominantes nacionais ao aparato militar representado nas Forças Armadas dos respectivos países. A metodologia utilizada para a compreensão de todo este trabalho estará centrada na análise da documentação tendo como base fontes bibliográficas publicadas em ambos os países.

Palavras-chave: América Latina

3. Los enterramientos de desaparecidos durante la dictadura en Argentina. El caso de las tumbas de N.N. del cementerio de Grand Bourg

Juan Patricio Gandulfo (CIS-IDES/CONICET - FAPERJ)

Resumo

En la presente ponencia presentaré los resultados de mi tesis que tuvo como objetivo analizar la acción de la justicia en torno a las denuncias por el enterramiento de desaparecidos como N.N. en cementerios, realizadas por los organismos de derechos humanos a finales de la última dictadura militar. Para ello he trabajado a partir de la causa judicial del cementerio de Grand Bourg (1982-1987), que tiene la particularidad de haber sido el primero de los casos denunciados. Específicamente he explorado, por un lado, la acción de la justicia en relación a los enterramientos irregulares en el contexto en que estos se producían (1976-1979) y posteriormente cuando estos se denunciaron penalmente durante la transición democrática (1982-1987). Por otro, he analizado la acción de los organismos de derechos humanos en torno a la justicia por los casos de N.N. El trabajo se fundamentó en la posibilidad que ofrecen los expedientes judiciales para indagar las tramas políticas de las luchas sociales por los derechos humanos y la acción de las burocracias penales, tanto en el contexto del terrorismo de Estado como en el momento de transición a la democracia.

Palabras clave: Derechos humanos - desaparecidos - justicia - tumbas de N.N. - transición democrática

4. Das Madres de La Plaza de Mayo à Convenção Contra o Desaparecimento Forçado de Pessoas das Nações Unidas: como reivindicações locais podem requalificar o discurso internacional dos direitos humanos

Marina Figueiredo (UNIFESP)

Resumo

A problemática de violações de direitos humanos praticados por Estados ainda é bastante recorrente, mesmo com o aumento significativo de Tratados Internacionais e Legislações Nacionais desde a Declaração Universal de Direitos Humanos em 1948. Assim, a problemática dos direitos humanos na prática ganha importância dada dificuldade de traduzir os tratados jurídicos internacionais para a realidade social. As dificuldades são evidentes: primeiro, pela não obrigatoriedade dos Estados em ratificar Tratados; segundo, quando há uma apropriação do discurso dos direitos humanos por Estados poderosos dentro da arena das Relações Internacionais, como é o caso de ambíguas intervenções humanitárias como forma de práticas em "prol" dos direitos humanos, refletindo assimetrias de poder na arena internacional. Desta forma, os direitos podem ser promissores? Através do estudo do movimento social Madres de Plaza de Mayo, movimento que nasceu pelas circunstâncias históricas, políticas e sociais e das violações de direitos humanos na ditadura argentina entre 1976 até 1983, a comunicação terá como objetivo mostrar como a América Latina, naquele contexto, colaborou para requalificar os direitos humanos, pois estes foram usados como principal recurso político reivindicativo pelas vítimas. A denúncia e busca pela verdade que o movimento social Madres de Plaza de Mayo se comprometeu intensamente, trouxe algo inovador para a temática dos direitos humanos: estimularam a categoria de *desaparecido* para dimensões políticas e jurídicas, como prova o reconhecimento do termo de "desaparecimento forçado" como crime de lesa humanidade, traduzido após 30 anos do início da ditadura argentina, na Convenção Internacional Sobre o Desaparecimento

Forçado de Pessoas. O argumento desta comunicação é que os direitos humanos podem ser promissores, desde que usados como ferramenta política reivindicativa que se articule com a realidade local e internacional.

Palavras-chave: direitos humanos, ditadura argentina, Madres de Plaza De Mayo, desaparecimento forçado.

5. Os Caminhos da Redemocratização no Norte Pioneiro do Paraná: Observações Sobre Instituições Sociais de 1970 a 1980 e de 2000 a 2010

Fabiano Guilherme Ribeiro de Siqueira; Camila Pereira de Souza (UENP/CJ)

Resumo

As violações dos direitos humanos não cessaram automaticamente no momento da transição democrática, ademais quando amplos setores da população viviam na pobreza e na marginalidade, visto que a fragilidade da igualdade social nestas condições acentuava a fraqueza da democracia. Assim, a transição para a democracia ocorreu com profundas mudanças sociais, dentre elas, o aumento das desigualdades durante os anos de 1980. Essas circunstâncias sugerem a necessidade de examinar as ligações entre as características do sistema político e o cotidiano dos cidadãos. Ao percebermos o Paraná como o Estado brasileiro que mais apoiou o regime autoritário, e o norte desta região como um dos polos de grande importância e local de graves violações dos direitos humanos em função da repressão durante o período da ditadura militar, observar os esforços dos poderes locais para a democratização da sociedade, a busca pela igualdade e a consolidação da cidadania se faz essencial para a manutenção do atual regime político. Assim o presente estudo se debruça sobre o Norte Pioneiro do Paraná, mesorregião marcada pela força política das instituições e reconhecida rota da colonização e expansão de imigrações no século XX, para entendermos através do estudo de três cidades de importante representatividade regional, como se dá a redemocratização através das ações das instituições militares, educacionais e religiosas. A pesquisa se move pela observação dos discursos e ações das referidas instituições nas

décadas de 1970 e 1980, e posteriormente, de 2000 a 2010, nas cidades de Ibaíti, Jacarezinho e Santo Antônio da Platina. De um ponto de vista geográfico, cultural e político, o espaço regional constitui uma atmosfera material e imaterial que nos coloca frente a paradoxos da democratização e o território atua neste contexto como uma das portas que dá acesso à interpretação de práticas sociais circunscritas a uma dada porção do espaço.

Palavras-chave: Norte Pioneiro do Paraná; Redemocratização; Pós-Ditadura Civil-Militar.

6. Justiça de transição na América Latina: uma comparação Brasil e Argentina

Milene Cristina Santos; Tharsila Helena Paladini Augusto (UNISA)

Resumo

O presente trabalho tem o intuito de tratar das experiências políticas no campo das justiças de transição praticadas no Brasil e Argentina, tendo em vista que, apesar de serem países vizinhos, que viveram ditaduras em períodos coincidentes, apresentam diferenças marcantes no que concerne ao desafio político de concretização dos direitos à justiça e à verdade das vítimas e familiares de desaparecidos políticos. O legado dos regimes ditatoriais na América Latina não foi inteiramente desconstruído e nem ressignificado; a região, já caracterizada por elevado grau de exclusão e desigualdade social, convive com a herança deletéria de uma cultura de violência e impunidade, somadas à baixa densidade de Estados de Direito e à precária tradição de respeito aos direitos humanos nos respectivos âmbitos domésticos. A jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos mostrou-se extremamente relevante para o fortalecimento da democracia em alguns países sul-americanos que se dignaram a segui-la. Porém determinadas decisões dos Tribunais brasileiros foram entendidas pela Corte Internacional como verdadeiros retrocessos diante dos direitos humanos. Brasil e Argentina são países que vivenciaram regimes ditatoriais e efetuaram a transição para regimes democráticos. Com a redemocratização, ambos efetuaram inovações constitucionais, e comprometeram-se com o

sistema global e regional de proteção aos direitos humanos. Consequentemente, tiveram que analisar a recepção constitucional das leis de anistia em face do novo paradigma interno e internacional de direitos humanos. Em uma breve síntese, podemos dizer que a Corte Suprema de Justiça da Argentina, além de anular leis internas de anistia, também permitiu a abertura de arquivos confidenciais em respeito às decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos, fatos estes que não se repetiram no Brasil. O objetivo central do presente trabalho é comparar as experiências brasileira e argentina no campo da justiça de transição no que se refere à concretização do direito à verdade e à justiça das vítimas e familiares de desaparecidos políticos. A revisão bibliográfica e jurisprudencial efetuada até então aponta para um maior aprofundamento da proteção desses direitos na Argentina em comparação ao Brasil. Espera-se que a comparação entre as citadas experiências político-democráticas enriqueça o debate jurídico-constitucional brasileiro e forneça argumentos que permitam refutar o precedente do STF (ADPF 153 de 2010), contrário à jurisprudência consolidada da Corte Interamericana de Direitos Humanos, bem como enfraquecer a ressonância, no meio jurídico, da resistência política e militar em aprofundar a justiça de transição no Brasil.

Palavras-chave: direitos humanos, justiça de transição, Brasil e Argentina.

7. Efetividade dos Direitos Humanos no Brasil e Justiça de Transição: repercussões do Pacto de San José da Costa Rica e do Caso Araguaia

Flávia de Ávila (UFS)

Resumo

O Direito é produzido de maneira autoritária em sociedades nas quais tanto a educação quanto o exercício da cidadania não tornam efetiva a participação crítica dos cidadãos, pelo livre exercício de sua racionalidade e autonomia (Marçal, 2011). No Brasil, no qual está instituído o Estado Democrático de Direito, mesmo depois da Constituição de 1988, ainda não se vivenciam práticas emancipatórias no âmbito de

seus poderes instituídos. O mesmo se pode dizer em relação à efetividade dos Direitos Humanos, previstos em tratados internacionais dos quais o país faz parte, mas cujos obstáculos para concretização na realidade advêm de diversas frentes. Contudo, a engajada atuação de setores da sociedade civil em conjugação com pressões externas, muitas delas provenientes de organismos internacionais, trazem formidáveis repercussões. Deste modo, este trabalho tem como objetivo apresentar discussão crítica acerca da efetividade dos Direitos Humanos no Brasil e de sua repercussão no âmbito dos desdobramentos da Justiça de Transição, principalmente em relação às consequências do Caso Araguaia na democracia brasileira. Para tanto, se inclui na categoria metodológica *jurídico-dogmática* ou *jurídico-teórica*, pois se baseia na análise de normas específicas em correlação com o ordenamento jurídico como um todo (GUSTIN; DIAS, 2013). Assim, enfatiza-se o estudo de tratados internacionais, especialmente do Pacto de San José da Costa Rica, bem como das decisões do STF e da Corte Interamericana de Direitos Humanos e sua interpretação doutrinária. Todavia, não se limita a trabalhar com as relações normativas pura e simplesmente, mas evidencia sua correlação com as fontes externas que permeiam a aplicação dessas normas. Por isso, por meio da análise de conteúdo e do estudo de casos, foi possível verificar como resultado da pesquisa importantes implicações jurídicas e políticas que permeiam a discussão a respeito da efetividade dos Direitos Humanos e da Justiça de Transição no Brasil.

Palavras-chave: Efetividade dos Direitos Humanos no Brasil; Justiça de Transição; Caso Araguaia; Estado Democrático de Direito.

8. O Constitucionalismo pós-ditatorial na América Latina: desafios na efetivação dos direitos fundamentais

Jessica Hind Ribeiro Costa (UFBA); Marcela Simões Pires Ribeiro (Faculdade Baiana de Direito)

Resumo

O constitucionalismo na América Latina é marcado pela lentidão no processo de sua sedimentação. A vagarosa transição entre o Estado

liberal e o social, intrinsecamente ligada ao retardo evolutivo decorrente principalmente do passado ditatorial que assolou muitos dos países desta parte do continente, causou um cenário patológico de ineficácia constitucional. Isto porque o Estado liberal, ao se estruturar ideologicamente numa postura estatal absenteísta, calcada sobretudo no princípio da livre iniciativa, legitimou a atuação ditatorial, terminando por reduzir o indivíduo à situação de miséria, somente se reconhecendo a necessidade de mudança de paradigma após a instauração deste caótico cenário. Assim, observa-se um contínuo processo de evolução, em que a atuação positiva do Estado passa a ser gradativamente reconhecida, culminando na atual concepção de Estado democrático, que tem por objetivo assegurar direitos fundamentais. Superada, de modo geral, a fase de consolidação deste modelo estatal, o maior desafio da América Latina hoje está no campo da efetivação dos direitos constitucionalmente garantidos, impondo-se a transformação da hostil realidade a partir da força normativa da Constituição. Desse modo, a supremacia material da Constituição é assegurada a cada dia, num processo que envolve todos os operadores do direito, refletida sobremaneira no fenômeno denominado constitucionalização, o qual visa à sua primazia, ao submeter quaisquer atos emanados da Administração Pública a seu crivo.

Palavras-chave: América Latina; constitucionalismo; ditadura; direitos fundamentais; efetivação.

9. O controle de convencionalidade na América Latina em relação a preservação dos direitos humanos e na punição dos crimes ocorridos nas ditaduras militares

Kelly Pereira Prata (Faculdade Damásio de Jesus)

Resumo

Introdução: O estudo do controle de convencionalidade na América Latina, baseando-se nos julgados da Corte Interamericana, auxilia na proteção e ampliação dos direitos humanos garantidos pelo Pacto de São José e na punição dos crimes ocorridos durante as ditaduras militares. Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo analisar o controle de convencionalidade que vem sendo aplicado na América Latina com

base nos julgados da Corte Interamericana de Direitos Humanos e demonstrar que a persecução dos crimes cometidos nas ditaduras militares é possível mesmo diante da Lei da Anistia. Metodologia: Consiste na pesquisa e análise de material bibliográfico, como revistas e artigos, bem como no exame de orientações e julgados da Corte Interamericana. Resultados e discussões: O controle de convencionalidade consiste na análise da legislação nacional verificando sua concordância com os tratados e convenções internacionais que os Estados adotaram. Na América Latina esse controle é aplicado primordialmente em relação ao Pacto de São José e aos julgados da Corte Interamericana de Direitos Humanos, que em grande parte versam sobre os crimes ocorridos nas inúmeras ditaduras da América Latina. Alguns países consideram o controle de convencionalidade em sua forma mais ampla, abarcando até mesmo as opiniões consultivas da Corte Interamericana. Já outros não entendem este controle tão amplamente, como o Brasil, que apresenta opiniões considerando as decisões da Corte sem efeitos jurídicos concretos no plano interno. Conclusão: É possível perceber que na América Latina as normas de direitos humanos internacionais estão ganhando cada vez mais força, principalmente com as decisões da Corte Interamericana. Com isso, o controle de convencionalidade se apresenta como um importante instrumento tanto para garantir a efetividade da Corte, como para auxiliar na preservação dos direitos humanos e garantir que períodos como as ditaduras militares não ocorram novamente.

Palavras-chave: Corte Interamericana de Direitos Humanos, Controle de convencionalidade, Direitos Humanos, Ditaduras militares, Lei de Anistia.

Seminário de Pesquisa 11

*Reformas e Liberalização na América Latina: História,
Balanço, Perspectivas*

*Reformas y Liberalización en América Latina: Historia,
Balance, Perspectivas*

*Reforms and Liberalization in Latin America: History,
Balance, Perspectives*

Coordenação

Prof. Dr. Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP)

Resumo

As reformas liberalizantes, processo iniciado no Cone Sul na segunda metade dos anos 1970 e praticamente concluído com o governo Collor e o Plano Real no Brasil, alteraram de forma substancial as políticas econômicas e o modelo de desenvolvimento da América Latina. Passadas três décadas, continua intenso o debate sobre seus resultados e sobre o que fazer com eles. Nos últimos dez anos, governos de centro-esquerda foram eleitos em muitos países da região com base na crítica a esses resultados - aumento da pobreza, baixo crescimento, instabilidade cambial. Os novos governos adotaram políticas anunciadas como reversão do chamado "neo-liberalismo", termo clichê adotado por adversários e críticos das reformas. Nesses países, porém, além de muitas reformas ditas neo-liberais não terem sido revertidas, como as privatizações, foram ampliadas as políticas de transferência de renda condicionada, concebidas em centros de pensamento liberal em oposição à ênfase em políticas sociais universais. Por outro lado, o Brasil dos governos liberalizantes dos anos 1990 manteve bancos e

fundos públicos e o Chile, tido como precursor e paladino do "neoliberalismo", além de ter mantido a grande estatal do cobre e de ter aplicado controles de fluxos de capitais, busca hoje adotar políticas sociais defendidas por críticos das reformas, mas sem alterar o modelo econômico de desenvolvimento baseado em produtos intensivos em recursos naturais e ampla abertura comercial, definido no início da liberalização. Combinações variadas entre estratégias de desenvolvimento e políticas econômicas acompanharam essas três décadas e assumem agora formas originais. As políticas de inserção externa se diferenciaram, com forte gravitação em torno da China e do Leste da Ásia, além das dificuldades agora enfrentadas por países que desenvolveram políticas mais críticas às reformas. O conjunto de problemas envolvidos recomenda a rediscussão das reformas, suas origens e motivações iniciais, o processo concreto de implantação, as peculiaridades nacionais e as mudanças no quadro externo.

Subtemas:

A gênese das reformas: a crítica liberal ao desenvolvimentismo na América Latina e a crítica ao keynesianismo nos países centrais
O Consenso de Washington e a recepção das ideias liberalizantes na América Latina

Estratégia de desenvolvimento e política econômica nas ditaduras do Chile e da Argentina nos anos 1970

Os problemas econômicos dos modelos desenvolvimentistas, a crise cambial dos anos 1980 e o avanço das propostas liberalizantes

Planos heterodoxos, moratórias, renegociações das dívidas externas

Plano Brady, volta dos capitais externos, fim da inflação elevada

O FMI, o Banco Mundial e os centros de pensamento dos países centrais na disputa de ideias dos anos 1990

O legado das reformas: balanço e perspectivas

Trajетórias nacionais: peculiaridades, condicionantes, resultados

Sessões de Comunicação

1. Qualidade Regulatória e Investimentos em Infraestrutura na América Latina

Eduardo Augusto do Rosário Contani; José Roberto Ferreira Savoia (FEA-USP)

Resumo

Em decorrência de reformas econômicas e da liberalização dos mercados da América Latina ao longo da década de 1990, houve rápida expansão e crescimento nos setores de infraestrutura, num processo ora de complementação da ação do Estado por entidades privadas, ora de sua total substituição. No entanto, a proporção de investimentos em relação ao PIB permanece em torno de 24%, o que é baixo se comparado com outros países emergentes. Ao se avaliar as causas que contribuem para este quadro, pode-se atribuir alguma responsabilidade aos aspectos regulatórios, que não acompanharam a evolução econômica. O objetivo deste artigo é analisar a relação entre a qualidade regulatória e os investimentos em infraestrutura em dez países da América Latina. O índice de qualidade regulatória, produzido pelo Banco Mundial, reflete a percepção da habilidade dos governos em formular e prover políticas e regulações para o desenvolvimento do setor privado. Ao se analisar a evolução do índice regulatório no período de 2007 até 2012, verifica-se a existência de três grupos distintos de países, classificados por sua qualidade: (i) alta, composto apenas pelo Chile; (ii) intermediária, composto por Brasil, Colômbia, México, Peru e Uruguai e (iii) baixa, cujos componentes são Argentina, Equador, Paraguai e Venezuela. Em seguida, foi testada a relação da qualidade regulatória de cada país com os respectivos investimentos realizados, a saber: (i) investimento em infraestrutura e (ii) investimento estrangeiro direto líquido (IED). Ao final da década de 1990, o Chile já apresentava uma qualidade regulatória alta e a Argentina se apresentava no grupo intermediário. Não foi encontrada, na região, relação direta entre investimentos e qualidade regulatória, entretanto existem indícios de maior IED em relação ao PIB nos países que apresentam maior qualidade.

Palavras-chave: América Latina, infraestrutura, qualidade regulatória, investimentos.

2. Neoliberalismo na Venezuela: das Políticas Compensatórias de Carlos Andrés Perez ao Socialismo do Século XXI

Fabiana de Oliveira (PROLAM/USP); Vitor Stuart Gabriel de Pieri (ECA/USP)

Resumo

A partir da segunda década do século XX, a economia e a sociedade venezuelana experimentaram profundas transformações, passando de agrário-exportadora a petrolífera. A alteração da estrutura produtiva do país, assim como o surgimento de uma nova elite - já não mais agrária, mas comercial e urbana - e a ampliação da classe média urbana foram algumas delas. A elevação dos preços do petróleo, como decorrência da política de aumento de preços e controle da oferta, levada a cabo pela OPEP na década de 1970, elevou a receita fiscal e permitiu a expansão do gasto público, principalmente através de programas sociais. A partir de 1982, no entanto, o governo venezuelano deu início à aplicação de um ajuste macroeconômico ortodoxo composto de restrição monetária e creditícia, queda dos salários, aumento dos juros, contenção dos gastos públicos e desvalorização cambial, medidas que foram aprofundadas em 1984 e em 1988, após a agudização da crise. Os indicadores sociais rapidamente expressaram os custos de tais políticas: em 1990, a Venezuela contava com 11% de desocupados, 42% de trabalhadores condenados à informalidade e 34% de domicílios abaixo da linha da pobreza. Tal ajuste levou a uma série de protestos populares duramente reprimidos - o caracazo - e, em decorrência da instabilidade política, a duas tentativas de golpe em 1992 e a deposição do presidente Carlos Andrés Perez em 1993. Este artigo pretende, então, realizar um balanço dos principais resultados econômicos e sociais do período que se estende de 1982 a 1998, quando o ciclo neoliberal é interrompido pela vitória eleitoral de Hugo Chávez. Para tanto, recorreremos à bibliográfica clássica com intuito de construir uma narrativa que articule dados empíricos e pressupostos teóricos, com o fim de compreender de que maneira as reformas liberalizantes

experimentadas pela Venezuela levaram à crise social e à refundação do Estado.

Palavras-chave: neoliberalismo, rentismo, medidas compensatórias, reforma do Estado.

3. Mercados divergentes, projetos comuns? Interesses brasileiros e bolivianos na exportação da soja e conflitos sociais

Wilbert Villca Lopez (PROLAM/USP)

Resumo

Este trabalho pretende demonstrar as divergentes projeções econômicas relacionados com os mercados internacionais da soja no Brasil e na Bolívia. A economia brasileira participa como uma das principais economias mundiais. Ela tem meios de negociação que a tornam um importante ator global. Por exemplo, busca cada vez mais a integração com os governos dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia e China). A abertura internacional dos mercados, 31% de exportações para Ásia, exige que o Brasil foque nas suas relações com a Bolívia porque precisa reduzir o tempo e o investimento para chegar ao Pacífico. Por isso, se põem em andamento projetos empresariais brasileiros. No entanto, a partir de informações oficiais dos volumes e valores das exportações de soja boliviana, fica evidente as projeções díspares às do Brasil, porque, 99% do fluxo de exportações bolivianas são com os países da Comunidade Andina (CA). Este contexto traz elementos de análise para compreender a dinâmica dos interesses dos empresários brasileiros na Bolívia vinculados a uma maior posse da terra, e a uma maior presença e influência política dos empresários brasileiros.

Palavras-chave: Soja, Mercados Mundiais, Posse da Terra, Conflitos Indígenas.

4. O governo Menem e a reforma do Estado na Argentina **Reynaldo Zorzi Neto (Instituto Federal de Educação - IFG Campus Anápolis)**

Resumo

O artigo apresentado analisa as transformações do Estado na Argentina na década de 90, período em que o país foi governado, por dois mandatos seguidos (1989 - 1995 e 1995 - 1999), pelo presidente Carlos Saúl Menem. Neste momento, a crise social e econômica pela qual passava a sociedade argentina são relacionadas pelo discurso então hegemônico naquele momento à crise fiscal do Estado argentino que, arrecadando mais do que gastando, acabou por transformar-se numa instituição social que estaria mais por atrapalhar do que contribuir e organizar o desenvolvimento econômico do país. Para resolver o problema, segundo esse discurso, era necessário buscar a qualquer custo o resgate do equilíbrio dos gastos públicos, que por sua vez só seria possível com a realização de cortes, privatizações e ajuste fiscais profundos no Estado. Observamos desta forma que houve uma aproximação entre as políticas realizadas pelo Estado na Argentina e aquelas preconizadas pelo Banco Mundial para os países latino-americanos, e que apontavam para implementação do modelo neoliberal. Como resultado geral estas transformações acabaram por levar a uma significativa piora da qualidade e do alcance da prestação dos serviços públicos oferecidos à população, como saúde, educação, previdência social, entre outros. A conclusão que chega essa pesquisa é a de que o aumento da ingerência do Banco Mundial na formulação de políticas públicas levou a um processo gradativo de descomprometimento do Estado em relação às políticas sociais. Isso se deu através da transferência de suas responsabilidades para a esfera privada, que ampliou sua participação nos serviços ofertados pelo Estado. A investigação caracterizou-se por um estudo crítico, histórico e comparativo, relacionando as mudanças na Argentina ao contexto mundial e latino-americano das consequências das políticas públicas que foram implementadas no período.

Palavras-chave: Argentina, políticas públicas, Banco Mundial, neoliberalismo, governo Menem.

5. Após a crise: a economia argentina, 2002 - 2012

Luiz Eduardo Simões de Souza; Jeniffer Cristine Azevedo (UFJF)

Resumo

Estas notas visam estudar o processo de reconstrução da economia argentina após o colapso de 2001. A Argentina, no contexto latino-americano, de acordo com a literatura histórico econômica, apresenta uma "regressão econômica secular"; processo esse que se intensificou desde parte da década de 1970, quando o país viveu sob uma Ditadura militar. Em meados da década seguinte, sob uma crise econômica aguda, com hiperinflação, e frente a uma das maiores dívidas externas do mundo, os governos argentinos democráticos tentariam algumas iniciativas de estabilização dos preços, as quais resultariam no Plano de Convertibilidade, em 1991. Em 2001, como resultado das políticas adotadas, a Argentina sofreu uma crise econômica ainda mais intensa do que as anteriores, com uma retração acumulada de mais de 16% do PIB em um intervalo de um ano, com corrida bancária e crise social. A desarticulação das estratégias de crescimento autônomo, a abertura desmedida ao capital internacional e a renúncia à utilização de instrumentos de política econômica, da parte de sucessivos governos argentinos, sempre sob a aprovação do Fundo Monetário Internacional, teriam como resultado o referido colapso da Argentina, em 2001. Em 2004, após um período de instabilidade institucional causado pelo default, iniciaria-se um período de reconstrução estrutural da economia argentina, a partir dos governos de Néstor e Cristina Kirchner. O objetivo dessas notas é, assim, através da análise histórico-econômica, analisar tal processo de reconstrução e os resultados dele para a estrutura da economia argentina.

Palavras-chave: Argentina; Reconstrução; Colapso, Crise; América Latina.

Seminário de Pesquisa 12

As línguas ibéricas e a sua inserção na cultura universal a partir da experiência latino-americana, dos primórdios aos tempos atuais.

Las lenguas ibéricas y su inserción en la cultura universal a partir de la experiencia latinoamericana, desde los primordios hasta los tiempos actuales

The Iberian languages and its insertion in the universal culture as from the LatinAmerican experience, since the primordia until the current times

Coordenação

Prof. Dr. Luiz Antônio Lindo (PROLAM-LETRAS/USP)

Resumo

- discutir o significado da importação do espanhol e do português para as terras americanas em seguida ao traslado civilizatório operado nos séculos XV-XVI;
- discutir a dimensão da herança cultural incorporada nas línguas ibéricas e transmitida à América;
- discutir os componentes relevantes da cultura latino-americana, particularmente os discerníveis nos principais monumentos científicos e literários de criação autóctone, desde o passado até os dias de hoje.

Sessões de Comunicação

1. Jorge Amado e Dona Flor e seus dois maridos: uma rediscussão do hibridismo cultural na América Latina.

Benedito José de Araújo Veiga (UEFS)

Resumo

A literatura comporta outras leituras, que a afastam da mera linearidade. É o que acontece com Jorge Amado, em sua narrativa *Dona Flor e seus dois maridos*, publicada em 1966; o autor rediscute as raízes afrodescendentes da cultura baiana, trabalhando o realismo maravilhoso, nos quadros da arte literária brasileira, provoca ainda as normas ditadas pela ditadura de Getúlio Vargas: Vadinho, um dos personagens centrais, é um malandro, um inveterado boêmio desocupado. Por outro lado, nos preceitos religiosos do candomblé, majoritário, mas não dominante na Cidade da Bahia, é um "filho de santo", de Exu % um Orixá ou, talvez, um de seus criados, segundo alguns crentes, entidade intermediária entre os homens e as divindades %, que, quando não atendido em seus pedidos, por vezes os mais provocativos e desconcertantes, desperta desavenças ou brigas entre os homens. Vadinho, com tal proteção, mesmo depois de morto, retorna em toda sua juventude provocativa, no dia exato do primeiro aniversário do segundo casamento de sua viúva, dona Flor, com o correto e rígido doutor Madureira, para buscar seu devido lugar de esposo, em sua vida pregressa. Surgem choques entre as pretensões do ex-cônjuge e as do novo marido, inclusive sexuais, e o consentimento de dona Flor que, após seu pedido de proteção aos Orixás, para o afastamento do egum, aceita todos seus desejos: um outro companheiro, numa relação conjugal renovada. O insólito ficcional presente serve de apoio para se repensar o hibridismo cultural, bem vívido e atuante na cultura latino-americana dos nossos tempos.

Palavras-chave: Jorge Amado, *Dona Flor*, candomblé, hibridismo cultural, América Latina.

2. Ressurgências do "velho" indianismo no pensamento "moderno" de José Carlos Mariátegui.

Ricardo Gustavo Garcia de Mello (PROLAM/USP)

Resumo

O objetivo do texto é pensar a relação entre as ideias de José Carlos Mariátegui como um tipo de ressurreição moderno do indianismo. O Indianismo representa a construções de símbolos pátrios a partir da idealização do índio como um herói mítico. Enquanto no continente europeu os românticos idealizavam os guerreiros da antiguidade e os cavaleiros do medievo, nas nações americanas se divinizava o indígena como uma tentativa de poder reconstruir, os valores ditos universais em formas locais. E a postura de Mariátegui não é diferente, apesar da sua filiação marxista e ser um autor moderno ele não faz somente um relato etnológico do índio, ela não se restringe a fazer uma descrição dos artefatos, ferramentas, ancestralidade, parentesco, crenças e ritos da sociedade Inca. Ao criar pontes de diálogo entre o marxismo e o fundo cultural indígena comum na América, ele reproduz ao seu modo à atitude do "velho indianismo", construindo também um símbolo. E ao dizer criar pontes entre o marxismo e o fundo cultural indígena, eu o digo porque não existe ponto pacífico entre Marx e a cultura indígena, que permita uma sintonia, a não ser uma idealização ou simbolização do Índio.

Palavras-chave: José Carlos Mariátegui; Símbolo; indianismo.

3. A religião católica como legitimadora do discurso político no Brasil colonial.

Renata Munhoz (USP)

Resumo

Esta comunicação baseia-se no estudo do corpus da tese em andamento, provisoriamente intitulada "A avaliatividade no discurso de correspondências oficiais do governo do Morgado de Mateus". Fundamenta-se na análise de documentos manuscritos enviados pelo governador e capitão-general da capitania de São Paulo, o Morgado de Mateus, a seus superiores em Portugal. O discurso político e administrativo oficial não apenas veicula dizeres de cunho religioso, mas se apoia nesses

dizeres como meio de legitimação. Assim, as constantes referências ao universo da religião católica não apenas permeiam a comunicação oficial entre o governo da capitania de São Paulo e sua metrópole portuguesa, mas representam o alicerce das relações interpessoais entre os governantes e o pano de fundo de grande parte das questões políticas tratadas. A metodologia empregada consistirá, inicialmente, na adoção da Filologia, em sua função substantiva, por meio da transcrição semidiplomática desses manuscritos catalogados pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco e ainda não publicados. As análises serão apoiadas nos pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso, mais especificamente o Sistema de Avaliatividade, desenvolvido por Martin e White (2005). Desse modo, pretende-se identificar o emprego da ideologia religiosa em suas diversas finalidades, seja como explicação às questões ainda não conhecidas pela ciência coeva, seja como meio de reforçar as virtudes do autor na constante construção de seu ethos, ou ainda como uma maneira de legitimar o conteúdo veiculado pelo discurso. Intenciona-se, portanto, analisar o discurso setecentista preservado nos testemunhos manuscritos em estudo a fim de reconhecer elementos que permitam uma melhor compreensão da ideologia que nos fundamentou socialmente.

Palavras-chave: América Latina

4. Crenças e experiências de aprender espanhol: uma experiência interinstitucional.

Ione Vier Dalinghaus (UFMS) e Suzana Mancilla (UFMS)

Resumo

Por meio desta comunicação apresentam-se resultados de uma pesquisa sobre o status de crenças (PAJARES, 1992) oriundas das experiências escolares na Educação Básica e no Ensino Superior. O estudo realizado no período de 2012 e 2014 envolveu alunos de espanhol que recentemente concluíram os estudos em escolas regulares e ingressaram no curso de Letras nas seguintes universidades: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Pretendeu-se verificar a possibilidade de caracterizar os contextos de ensino (escola e universidade) em função das experiências dos partici-

pantes como aprendizes de espanhol; identificar as crenças que subjazem às experiências contextuais do participante em relação ao processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola; saber como se comportam as crenças dos participantes em função da mudança de contexto de ensino no que se refere ao processo de ensinar/aprender espanhol. Os dados foram coletados por meio de narrativas (FLICK, 2009) e entrevistas semiestruturadas. Espera-se que os resultados obtidos contribuam nas discussões de implementação do ensino de espanhol no Brasil numa perspectiva que permita uma integração regional.

Palavras-chave: Ensino de espanhol, Crenças, Políticas públicas.

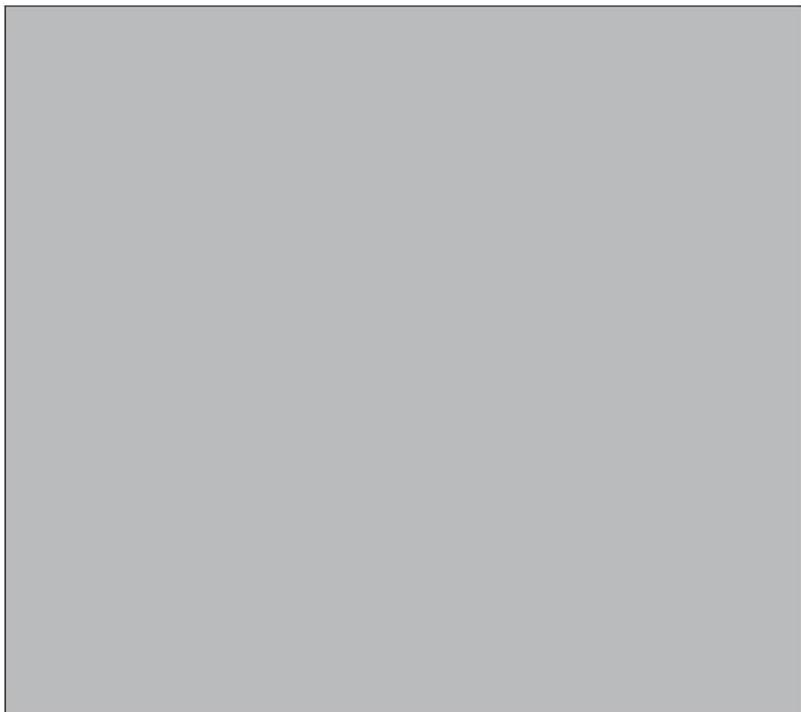
5. La segunda persona": considerações sobre o lugar do outro no português e no espanhol americanos.

Ucy Soto (UFOP)

Resumo

O angustioso encontro com o outro (espelho do eu?) nas Américas lusa e hispânica provocou uma série de (des)ajustes que incidiram diretamente nas significações e sentidos das formas pronominais para designar a segunda pessoa do discurso. No presente trabalho, gostaríamos de apresentar como a marcação do lugar do outro se complexificou tanto no português como no espanhol americano. Inicialmente tributário da semântica de poder e solidariedade, gestada na Península Ibérica, no Novo Mundo essa distinção dicotômica não se cristalizou na oposição tu - o Sr. / a Sra. (para o português) ou tú - usted (para o espanhol), com lugares bem claros e fixados, como aconteceu em grande parte das variedades européias. A partir das formas herdadas, novos efeitos de sentido se forjaram e, em distribuição ora complementar ora em franca disputa, criaram novos lugares que, por sua vez, deslocaram o valor de outras formas do sistema pronominal. Essas "novas" formas são, por exemplo, nosso "você" ou o "vos", o "*su merced*" ou o "*usted*" colombianos ou o "vos" argentino. Partindo de exemplos de cartas e da língua falada, traçaremos algumas considerações, apontando pontos de proximidade e distanciamento no que se refere a esse fenômeno em ambas as línguas realocadas em território americano.

Palavras-chave: tratamento; pronome; variação; português; espanhol.



PROLAM-UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

APOIO

